

COMO EXPORTAR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos
Divisão de Inteligência Comercial

2019. Budapeste

Índice

INTRODUÇÃO	5
MAPA	7
I – CARACTERÍSTICAS GERAIS	8
1. Geografia.....	8
2. População, centros urbanos e indicadores.....	9
População	9
Principais centros urbanos.....	11
Principais indicadores socioeconômicos	11
3. Organização política e administrativa.....	14
Organização política.....	14
Organização administrativa.....	15
4. Participação em organizações e acordos internacionais	15
II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS.....	17
1. Ambiente econômico	17
2. Principais setores econômicos	20
Agricultura e silvicultura.....	20
Indústria.....	22
Construção.....	27
Serviços	28
3. Moeda e finanças (breve descrição e quadro e/ou gráficos estatísticos resumidos) ...	29
Moeda.....	29
Balança de pagamentos e reservas internacionais	29
Finanças públicas	31
Sistema bancário	31
Risco-país	33
III – VISÃO GERAL DO COMÉRCIO EXTERIOR DO PAÍS	34
1. Tendências recentes: considerações gerais	34
2. Origem e destino do comércio	36
3. Composição por produto.....	38
IV - BRASIL – RELAÇÕES ECONÔMICAS DA HUNGRIA.....	43
1. Comércio bilateral.....	43
2. Investimento bilateral.....	48
3. Principais acordos econômicos com o Brasil.....	49
4. Linhas de crédito de bancos brasileiros	51

5.	Oportunidades	51
V –	ACESSO AO MERCADO	54
1.	Sistema tarifário	55
1.1.	Estrutura tarifária de importação	55
1.2.	Outras taxas de importação e obrigações	57
2.	Regulamentação de atividades de comércio exterior	58
2.1.	Regulamentação geral	59
2.2.	Regulamentos específicos	61
2.3.	Regimes cambiais.....	64
3.	Documentação e procedimentos de entrada	64
3.1.	Documentos para a entrada de produtos na UE	64
3.2.	Procedimento de desembaraço aduaneiro	68
4.	Regimes aduaneiros especiais	70
4.1.	Procedimentos com impacto econômico	70
4.2.	Sistema de desalfandegamento de em caso de importações.....	73
VI -	INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES.....	75
1.	Infraestrutura interna	75
2.	Infraestrutura de Exportação/Importação	83
VII –	ESTRUTURA DE VENDAS E MARKETING.....	85
1.	Canais de distribuição	85
1.1.	Considerações gerais	85
1.2.	Estrutura geral	86
1.3.	Canais recomendados para as companhias brasileiras	89
2.	Promoção de vendas	90
2.1.	Considerações gerais	90
2.2.	Feiras e exposições.....	90
2.3.	Canais de propaganda.....	90
2.4.	Serviços de consultoria em marketing	92
3.	Práticas comerciais	92
3.1.	Negociações e acordos de importação.....	92
3.2.	Designação de representantes.....	93
3.3.	Abertura de representações comerciais	94
3.4.	Formando joint ventures.....	94
3.5.	Seguro de remessa	97
3.6.	Supervisão de remessas	97
3.7.	Financiamento para importações.....	98
3.8.	Controvérsias e arbitragem comerciais	98

4. Comércio Eletrônico	98
VII – RECOMENDAÇÕES PARA EMPRESAS BRASILEIRAS.....	105
BIBLIOGRAFIA.....	110
ANEXOS.....	112
I – ENDEREÇOS	112
I/1. Órgãos Oficiais	112
I/2. Empresas brasileiras	115
I/3. Câmaras de Comércio (bilaterais).....	115
I/4. Principais Entidades e Associações Comerciais Locais	116
I/5. Principais empresas de comércio eletrônico	128
I/6. Principais Bancos com Operações Comerciais.....	131
I/6/A. Principais Exposições e Feiras.....	131
I/7. Principais Meios de Comunicação	133
I/8. Empresas Locais de Consultoria	135
I/9. Obtenção de Documentos	137
I/10. Transportadoras que Prestam Serviços no Brasil	137
II – FRETE E COMUNICAÇÃO COM O BRASIL	142
1. Informações sobre Frete	142
2. Comunicações: Taxas (Hungria)	143
IV – INFORMAÇÕES ADICIONAIS.....	145
COMPLEMENTO AO CAPÍTULO III.....	150

INTRODUÇÃO

A Hungria é um pequeno país localizado no centro da Europa. A posição geográfica da Hungria é uma vantagem significativa: o país possui boas conexões com a Europa Central e tem acesso a um mercado de mais de 500 milhões de pessoas. Posicionada dentro do núcleo dos estados do leste europeu membros da UE, mas também conectada com nações não membros em desenvolvimento econômico ao sul e ao leste, a Hungria oferece não somente um mercado de exportação em si, mas também um núcleo de distribuição central para a região. A Hungria possui boas redes de transporte: uma rede ferroviária muito ampla – embora não muito rápida –, boas conexões hidroviárias e três aeroportos internacionais. Ela tem uma das maiores densidades rodoviárias da Europa. A Hungria está na intersecção entre três dos principais corredores de transporte europeus. As maiores cidades húngaras são todas conectadas à capital, Budapeste. Assim, a Hungria – e, principalmente, a área ao redor de Budapeste – é um local estratégico para centros de distribuição internacionais.

Embora os principais laços comerciais da Hungria sejam com seus parceiros europeus, principalmente com a Alemanha, países distantes como o Brasil também podem encontrar oportunidades de negócios prósperas aqui. A Hungria é membro da União Europeia (desde 2004) e membro do espaço Schengen (desde 2007).

A disponibilidade de mão de obra na Hungria é valiosa para investidores estrangeiros que querem abrir empresas que atuam na área de logística, serviços e produção. O equilíbrio entre custos de mão de obra e qualidade dos serviços de mão de obra prestados é vantajoso para investidores, principalmente na produção. O cenário fiscal é normalmente favorável, e o código trabalhista é particularmente propício aos empregadores.

A Hungria se tornou membro da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 1996 e é membro integral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) desde 1999.

A Hungria, como uma pequena economia aberta, apresentou exportação (de produtos e serviços) total de 87% do PIB e importação de 82% do PIB em 2018. Nos últimos cinco anos, o volume de importação de mercadorias em geral cresceu 36% em termos acumulados, sugerindo oportunidades de expansão para exportadores estrangeiros. Entre as exportações húngaras, predominam equipamentos para o transporte de máquinas e a indústria automotiva para exportação tornou-se, assim, o setor principal na última década. Em comparação a outros países da Europa Central e Oriental, o número de carros de categoria premium é o maior da região. O setor de eletrônicos que antes predominava permanece como o segundo mais importante na produção industrial e exportação da Hungria. A Hungria tem também o setor farmacêutico mais desenvolvido da Europa Central e Oriental. O setor de alimentos também é uma fonte de exportação importante, embora sua participação na produção total tenha diminuído na última década.

No que diz respeito a importações, da mesma forma, os grupos de produtos pertencentes à categoria de maquinário e equipamentos de transporte predominam na lista das 10 principais importações da Hungria. As exceções à categoria de máquinas são: produtos de energia, farmacêuticos e metais. Ainda, a maioria dos grupos de produtos pertencentes à categoria de maquinário e veículos de transporte apresentou crescimento de importação acima da média nos últimos anos, embora os veículos motorizados sejam os únicos nas categorias com o crescimento mais rápido. Durante o último crescimento das importações em grande escala, as importações de vários bens de consumo, principalmente, passaram pela maior expansão.

A estrutura das exportações brasileiras para a Hungria, por outro lado, é extremamente concentrada, dominada principalmente pelo setor semimanufaturado de produtos de couro, ainda que também seja considerável a participação de diversos tipos de maquinário e veículos motorizados. Esse cenário indica uma oportunidade para aumentar o escopo das exportações brasileiras para a Hungria.

MAPA



Legenda:
Budapest = Budapeste



Legenda:

Budapest = Budapeste
 Austria = Áustria
 Croátia = Croácia
 Serbia = Sérvia
 Ukraine = Ucrânia
 Romania = Romênia
 Slovakia = Eslováquia
 Kaposvár = Kaposvár

I – CARACTERÍSTICAS GERAIS

1. Geografia

Selecionar distâncias (em linha reta):

Budapeste (capital) – Debrecen (a segunda maior cidade da Hungria): 195 km

Budapeste – Szeged (a terceira maior cidade da Hungria): 162 km

Budapeste – Miskolc (a quarta maior cidade da Hungria): 146 km

Budapeste – Viena (capital da Áustria): 514 km

Budapeste – Bratislava (capital da Eslováquia): 161 km

Budapeste – Kiev (capital da Ucrânia): 899 km

Budapeste – Bucareste (capital da Romênia) 643 km

Budapeste – Belgrado (capital da Sérvia): 319 km

Budapeste – Zagreb (capital da Croácia): 299 km

Budapeste – Liubliana (capital da Eslovênia): 381 km

Budapeste – Londres (capital do Reino Unido): 1449 km

Budapeste – Moscou (capital da Rússia): 1569 km

Fonte: <http://tavolsag.1km.net/>

Tabela I.1. Países vizinhos, sua população (1º de janeiro de 2018) e PIB per capita em US\$1.000 (2017)

Áustria	8.848.314	47,5
Eslováquia	5.443.699	17,6
Ucrânia	44.009.214	2,6
Romênia	19.493.068	10,8
Sérvia	8.762.027	6,3
Croácia	4.130.736	13,4
Eslovênia	2.068.832	23,5

Fonte: Eurostat, www.worldometers.info (para a população da Ucrânia e Sérvia), banco de dados do Banco Mundial (para o PIB per capita da Ucrânia)

Tabela I.2. Média de temperaturas máximas e mínimas ao meio-dia e respectivas estações nas grandes cidades

	Média da Temperatura	Meses, estação	Média da Temperatura	Meses, estação
--	----------------------	----------------	----------------------	----------------

	Máxima (Celsius)		Mínima (Celsius)	
Budapeste	27	Julho, agosto (verão)	3	Janeiro (inverno)
Debrecen	26	Julho, agosto (verão)	2	Janeiro (inverno)
Szeged	28	Julho, agosto (verão)	3	Janeiro (inverno)
Miskolc	26	Julho, agosto (verão)	1	Janeiro (inverno)
Pécs	27	Julho, agosto (verão)	3	Janeiro (inverno)

Fonte: www.met.hu

Tabela I.3. Média dos níveis de precipitação mensais máximos e mínimos (mm) e respectivas estações nas grandes cidades

	Média dos Níveis Máximos de Precipitação (milímetros)	Meses, estação	Média dos Níveis Mínimos de Precipitação (milímetros)	Meses, estação
Budapeste	63	Junho (verão)	29	Fevereiro (inverno)
Debrecen	74	Junho (verão)	27	Fevereiro (inverno)
Szeged	68	Junho (verão)	23	Fevereiro (inverno)
Miskolc	82	Junho (verão)	19	Janeiro (inverno)
Pécs	84	Junho (verão)	29	Fevereiro (inverno)

Fonte: www.met.hu

2. População, centros urbanos e indicadores

População

De acordo com os últimos dados do Escritório Central de Estatísticas da Hungria (HCSO), a população da Hungria ficou em 9.778.371 em 1º de janeiro de 2018.

A distribuição espacial da população da Hungria está fortemente inclinada à capital, com quase um quinto de toda a população húngara morando em Budapeste. Assim, a distribuição de residentes entre as regiões é assimétrica, com dominância da região central. A densidade demográfica em Budapeste e, conseqüentemente, na Hungria Central como um todo, é muito maior que em qualquer outra área.

Tabela I.4. Indicadores de população por região em 2018

	Densidade demográfica por km ²	População residente	Concentração da população
Budapeste	3.332	1.749.734	17,9%
Hungria Central	435	3.011.598	30,8%
Transdanúbia Central	95	1.055.570	10,8%
Transdanúbia Ocidental	87	985.457	10,1%
Transdanúbia Meridional	62	886.840	9,1%
Transdanúbia	80	2.927.867	29,9%
Hungria Setentrional	85	1.134.945	11,6%

Grande Planície Setentrional	82	1.460.096	14,9%
Grande Planície Meridional	68	1.243.865	12,7%
Total do país	105	9.778.371	100,0%

Fonte: HCSO

Como nos outros países da região, a maior parte da população húngara vive em áreas urbanas.

Tabelas I.5. População urbana (% do total)

2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
68	69	69	70	70	70	70	71	71

Fonte: <http://data.worldbank.org/indicator/SP.URB.TOTL.IN.ZS>

A população da Hungria vem reduzindo desde 1980: passando de 10,2 milhões em 2001 para 9,8 milhões em 2018. De acordo com a projeção da ONU (ONU 2017), o número populacional reduzirá para 9,6 milhões em 2020, 9,4 milhões em 2025 e 8,3 milhões até 2050. O Escritório Central de Estatísticas da Hungria chegou a uma conclusão parecida, com previsão de uma população de 8,2 milhões para o mesmo ano. No prazo mais curto, o HCSO prevê uma população de cerca de 9,3 milhões em 2024 e 2025.

Tabela I.6. Composição por principais faixas etárias e sexo, em 2018

Faixas etárias	Parcela da população total (%)	Distribuição por gênero (%)	
		Homens	Mulheres
0 – 14	14,5	51,3	48,7
15 – 39	30,9	51,2	48,8
40 – 59	28,3	49,5	50,5
60 -	26,3	39,9	60,1
População total	100,0	47,8	52,2

Fonte: HCSO

A população húngara está envelhecendo: como pode ser visto na tabela a seguir, a parte da população jovem está reduzindo, ao passo que o percentual de idosos está aumentando.

Tabela I.7. População por amplas faixas etárias (% por parte)

	Total	Menos de 15 anos	De 15 a 59 anos	60 anos ou mais
2008	100,0	15,0	63,1	21,8
2018	100,0	14,5	59,1	26,3

Fonte: Base de dados do HCSO

Além disso, de acordo com os dados do Eurostat, a parte da população acima de 60 anos é maior e a parte da população jovem é menor que em outros países vizinhos (República Tcheca, Polônia, Eslováquia).

Mulheres e homens totalizam 52,2% e 47,8% da população, respectivamente. A última década teve uma ligeira redução na maioria relativa de mulheres.

As taxas de atividade e emprego subiram consideravelmente nos últimos anos. Em 2018, a parte

economicamente ativa na faixa etária de 15-64 anos foi 71,9% – em vez de 67% em 2014 – ao passo que a taxa de emprego da mesma faixa etária – incluindo empregados e autônomos – foi 69,2%, muito maior que o número de 61,8% registrado em 2014.

Apesar de a parte de serviços de valor agregado ter se mantido basicamente estável na última década (consulte a próxima seção), a parte de emprego tem aumentado ainda mais, como pode ser visto na tabela abaixo.

Tabela I.8. Emprego: total (mil pessoas) e distribuição por principais setores econômicos (%) em 2018

(estatísticas de contas nacionais, conceito de emprego doméstico)

Total de pessoas empregadas (mil)	4 634
Detalhamento setorial (% por parte)	
Agricultura, silvicultura e pesca	5,4
Indústria	20,1
Produção	18,2
Construção	6,8
Serviços	67,7
Administração e defesa pública; previdência social; educação; saúde e serviços sociais	21,3

Fonte: Eurostat

Principais centros urbanos

A dominância da capital Budapeste se destaca com relação aos níveis populacionais comparáveis das grandes cidades da Hungria. O número de residentes em outras cidades húngaras, mesmo nas maiores, totaliza somente uma fração da população da capital. Debrecen, a segunda na fila, tem cerca de 200 mil habitantes (em vez de o número de 1,7 milhão em Budapeste), ao passo que Szeged, a terceira maior, tem aproximadamente 160 mil residentes.

Deve-se notar que muitas das grandes cidades – e principalmente Miskolc, cidade localizada na parte nordeste problemática da Hungria – tendem a “perder” população. Ao mesmo tempo, um número menor de cidades – como Győr, localizada a noroeste do país, mas também Debrecen, a nordeste – recebe novos habitantes.

Tabela I.9. Grandes cidades:

	População (1º de janeiro de 2018)
Budapeste (capital)	1.749.734
Debrecen	202.214
Szeged	161.122
Miskolc	155.650
Pécs	144.188
Győr	130.094
Nyíregyháza	117.121

Fonte: HCSO, Gazeta da Hungria, 1º de janeiro de 2018. http://www.ksh.hu/docs/hun/hnk/hnk_2018.pdf

Principais indicadores socioeconômicos

Tabela I.10. Média do PIB per capita em 2017

PIB per capita	US\$14.289 (2017) US\$12.845 (2016)
----------------	----------------------------------------

Hungria Central	US\$21.847
Transdanúbia Central	US\$13.191
Transdanúbia Ocidental	US\$15.095
Transdanúbia Meridional	US\$9.469
Hungria Setentrional	US\$9.629
Grande Planície Setentrional	US\$9.079
<i>Grande Planície Meridional</i>	US\$10.189

Fonte: HCSO

- **Produto interno bruto (PIB) a preços de mercado por habitante:** US\$14.318 (2017) (Eurostat)
- **Renda média disponível ajustada per capita anual das famílias:** US\$9.387 (2017) (com base no HCSO, estatística de contas nacionais)
- **Consumo final das famílias, instituições sem fim lucrativo a serviço das famílias (ISFLSF) e governo geral per capita:** US\$10.034 (2017) (Eurostat)
- **Despesa de consumo final das famílias per capital:** US\$6.764 (2017) (Eurostat)

Tabela I.11. Renda familiar anual bruta per capital, detalhamento regional em 2017 (US\$)

(dados do Eurostat)

	Renda média
Budapeste	7.863
Transdanubia Ocidental, Transdanubia Central	6.660-6.846
Transdanúbia Meridional, condado de Pest	5.550-5.846
Hungria Setentrional, Grande Planície Meridional	5.106-5.291
Grande Planície Setentrional	4.988

Fonte: HCSO, com base em uma pesquisa familiar anual.

<http://www.ksh.hu/docs/hun/xftp/idoszaki/hazteletszinv/hazteletszinv17.pdf>

Há uma disparidade significativa de renda regional entre as regiões húngaras: na área mais rica, Budapeste, a renda per capita anual foi 1,6 vezes a renda registrada na região mais pobre, Grande Planície Setentrional.

Tabela I.12. Distribuição da renda familiar (% por parte)

(dados do Eurostat)

	Menor quinto	Segundo menor quinto	Quinto médio	Segundo maior quinto	Maior quinto
2011	9,2	14,0	17,8	22,5	36,3
2014	8,7	13,8	17,6	22,4	37,6
2018	8,6	13,8	17,7	22,5	37,4

A parte do menor quinto de famílias (em termos do nível de renda per capita) na renda total foi reduzindo entre 2010 e 2015 – depois permaneceu estável. Ao mesmo tempo, a pobreza também apresenta redução de 2012-2013. Aproximadamente 15% da população viveram na pobreza relativa (com renda de menos de 60% da renda média) em 2013, porém esse índice caiu para 12,8% até 2017, devido a vários anos de crescimento econômico substancial. Ele está bem abaixo da média da UE. A taxa de privação material severa também apresentou redução (para

10,2% em 2017), porém ela ainda está relativamente alta, de acordo com o Eurostat, em comparação à média da UE.

A média das despesas mensais brutais de empregados foi US\$1.134 em 2018, de acordo com as estatísticas da folha de pagamento do HCSO, que representa um aumento acumulado de 19% em comparação ao nível de 2014. O salário mínimo mensal bruto é US\$543 em 2019.

Outros indicadores: (a fonte de dados é o HCSO, a menos que indicado de outra forma)

- Número de aparelhos de televisão por 100 habitantes: 150 (2015)
- Média de tempo assistindo televisão: 280 minutos (no início de 2018)¹
- Número de telefones fixos por 100 habitantes: 31,9 (2017)
- Celulares por 100 habitantes adultos: 96 (início de 2018)
- Número de computadores por 100 habitantes: 81 (2015)
- Número de usuários de internet por 100 habitantes: 75 (2017)
- Média de uso da internet: 3,5 horas (2017)²
- Número de automóveis detidos por família por 100 habitantes: 35,4 (2017)
- Crescimento na produção nacional de automóveis nos últimos 5 anos (em 2018, 2013 = 100): 130,3
- Consumo de aço – 11,7 toneladas/habitante (2014)
- Consumo de energia elétrica – 2944 KWh/habitante (2015)

A sociedade húngara está envelhecendo, o que afeta a atitude de consumo. O nível de escolaridade cada vez maior pode ter um efeito inverso, na direção de uma atitude de consumo mais dinâmica, porém, na Hungria – bastante singular – o índice de pessoas com nível de escolaridade superior entre o público jovem reduziu de certa forma após 2014.

Os consumidores húngaros normalmente são preocupados com os preços e muito sensíveis a mudanças nos preços. No caso de produtos alimentícios, de acordo com uma pesquisa recente,³ cerca de um terço dos consumidores prioriza totalmente os preços baixos, sem nem considerar a relação preço-valor. Por outro lado, somente 17% dos consumidores – tipicamente residentes “bem de vida” de Budapeste – priorizam atributos como qualidade dos produtos, origem dos produtos ou considerações ambientais. Fidelidade à marca não é algo comum.

De acordo com o último censo (em 2011), a alfabetização é quase total: um por cento da população é analfabeta.

Tabela I.13. Alunos em idade escolar, ano letivo 2017/2018

	Mil	Parcela da população (%)
Ensino Fundamental	732,5	7,5
Ensino Médio	428,0	4,4
Ensino Superior	202,3	2,1

Fonte: HCSO

¹ Pesquisa por uma empresa privada, consulte <https://bitport.hu/ujabb-statisztika-a-magyarorszagi-digitalizaciolorol>

² Pesquisa em nome da Autoridade Nacional de Mídia e Infocomunicações, consulte http://nmhh.hu/dokumentum/195102/lakossagi_internethasznalat_2017.pdf

³ Mercado e Lucro (*Piac és Profit*), 30 de novembro de 2018, <https://piacesprofit.hu/tarsadalom/tenyleg-csak-az-ar-erdekli-a-magyar-vasarlokat/>

O número de alunos em período integral apresenta redução em todos os três níveis da educação escolar. Contudo, apesar de a redução no ensino fundamental dever-se a mudanças demográficas, as políticas governamentais contribuem para a queda no ensino médio e superior. A Hungria ficou em 45º entre todos os países do mundo em termos do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2017, com uma pontuação de 0,838.

Tabela 1.14. Classificação da Hungria em várias categorias do IDH em 2017

	Classificação
Índice de escolaridade	39
Índice de desigualdade de gênero	58
Expectativa de vida	63
PIB per capita	46
Coefficiente de desigualdade humana	25
Proporção emprego/população	126

Fonte: <http://hdr.undp.org>

3. Organização política e administrativa

Organização política

A Hungria tem sido uma **democracia multipartidária** desde 1989. Os três principais poderes – o legislativo (Parlamento), judicial (Tribunais) e executivo (Governo) – atuam de maneira independente. Os partidos políticos podem ser formados livremente e podem atuar livremente também. Sindicatos e outras organizações para a representação dos interesses também podem ser formados.

Na eleição de 2018, a **coligação conservadora** formada pelo **partido Fidesz** do Primeiro Ministro Viktor Orbán e pelo Partido Popular Democrata Cristão foi eleita pela terceira vez consecutiva. O órgão mais alto da autoridade estatal é a Assembleia Nacional (Parlamento). É unicameral, compreendendo 199 membros, eleitos por quatro anos por sufrágio universal adulto sob um sistema misto de representação proporcional e direta. O Presidente da República (Chefe de Estado) é eleito pela Assembleia Nacional para um mandato de cinco anos. O Presidente, que também é Comandante Chefe das Forças de Defesa, poderá ser reeleito para um segundo mandato. Os Conselhos de Ministros, o mais alto órgão da administração do Estado, são eleitos pela Assembleia por recomendação do Presidente.

A justiça é administrada pelo Supremo Tribunal (a Cúria), pelos tribunais distritais. Todos os cargos judiciais são preenchidos por eleição; os juízes da Suprema Corte, condado e comarca são eleitos por um período indeterminado; o Presidente da Cúria é eleito pela Assembleia Nacional. Supervisionar a observância da lei é tarefa do Promotor Geral. Ele/ela é eleito/a para um mandato de nove anos pela Assembleia Nacional, por quem ele/ela é responsável.

Em 2011, uma nova Constituição foi promulgada, substituindo a que foi redigida em 1989 e mudando o nome do país de “República da Hungria” para “Hungria”. A nova Constituição passou por várias alterações desde então.

A partir de 2020, um novo sistema, chamado tribunais de administração pública, será estabelecido. Esse novo sistema judicial decidirá casos relativos a decisões das autoridades húngaras. Como esse novo sistema é controlado pelo ministro da justiça, muitos temem que esse segmento do judiciário não seja realmente independente do órgão executor.

Tabela I.15. Os ministérios da Hungria

Gabinete do Primeiro Ministro	Miniszterelnöki Kabinetiroda
Ministério da Agricultura	Agrárminisztérium
Ministério da Defesa	Honvédelmi Minisztérium
Ministério das Relações Exteriores e do Comércio	Külgazdasági és Külügyminisztérium
Ministério das Capacidade Humanas	Emberi Erőforrások Minisztériuma
Ministério do Interior	Belügyminisztérium
Ministério da Justiça	Igazságügyi Minisztérium
Ministério de Inovação e Tecnologia	Innovációs és Technológiai minisztérium
Ministério das Finanças	Pénzügyminisztérium
Gabinete do Primeiro Ministro	Miniszterelnökség

Fonte: www.kormany.hu

Tabela I.16. Órgãos econômicos do Estado

Banco Nacional da Hungria (NBH)	Magyar Nemzeti Bank (MNB)
Autoridade de Defesa da Concorrência da Hungria	Gazdasági Versenyhivatal (GVH)
Autoridade de Licitação Pública da Hungria	Közbeszerzési Hatóság
Agência de Promoção do Investimento da Hungria (HIPA)	Nemzeti Befektetési Ügynökség
Agência de Promoção à Exportação da Hungria (HEPA)	Magyar Exportfejlesztési Ügynökség

Organização administrativa

Para fins administrativos locais, a Hungria está dividida em 19 países e a capital, que é subdividida em 23 distritos (“kerület”). Os países, por sua vez, também são subdivididos em distritos (“járás”). Os órgãos de governo local são os conselhos municipais e conselhos dos condados (em Budapeste, a capital, além dos conselhos de níveis distritais), cujos membros são eleitos para um mandato de quatro anos pelos eleitores em cada área. Os conselhos locais determinam as atividades econômicas, sociais e culturais em sua área, preparam os planos econômicos e orçamentos locais e supervisionam seu cumprimento, executar leis, supervisionam órgãos subordinados, mantêm a ordem pública, protegem bens públicos e direitos individuais e dirigir empreendimentos econômicos locais. Os distritos na capital, assim como os condados e os municípios, são unidades administrativas e de autogoverno. Por outro lado, os distritos nos condados (“járás”) são apenas unidades administrativas e as agências distritais (“járási hivatal”) são agências governamentais.

4. Participação em organizações e acordos internacionais

A Hungria é membro da ONU e de todas as suas organizações especiais, como a FAO, a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a OMS, a UNICEF, bem como a OMC, o FMI e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

A Hungria é membro da OCDE.

A Hungria é membro da OTAN.

A Hungria se tornou estado membro da União Europeia no dia 1º de maio de 2004, e, desde então, seus regulamentos comerciais e de negócios estão em harmonia integral com os

regulamentos europeus. O país ingressou no espaço Schengen em 2007, que possui uma política de visto comum e não possui controle interno de fronteiras.

Por outro lado, a Hungria **não** ingressou no Ministério Público Europeu, fundado em 2017.

1. Ambiente econômico

Desde 2004, a Hungria pertence ao grupo dos chamados “novos estados membros da UE” e compartilha com eles várias características. Sua macroestrutura não difere muito dos principais membros da UE. A produção agropecuária, principalmente produção pecuária, caiu significativamente até o fim dos anos 1990, ao passo que o setor de serviços expandiu grandiosamente.

Depois de 2003, não ocorreram outras mudanças de grande porte na estrutura da economia, pelo menos em termos dos principais ramos econômicos. No âmbito da produção, contudo, a última década presenciou algumas mudanças consideráveis, que serão discutidas em mais detalhes no decorrer deste capítulo. (Consulte a seção 2.2.).

Na indústria da produção, ramos novos e principalmente controlados por países estrangeiros foram criados nas últimas décadas, e se tornaram os principais determinantes da evolução da atividade industrial. Ao mesmo tempo, muitas empresas de propriedade doméstica, principalmente de pequeno porte, ainda existem no ramo da produção – da mesma forma que nos outros setores econômicos –, mas sua produtividade e capacidade de se desenvolverem não são nem mesmo comparáveis ao que se percebe entre a maioria das subsidiárias de propriedade estrangeira. A economia dupla – o contraste entre a maior parte do segmento doméstico da demografia das empresas e entre as empresas controladas por países estrangeiros – também existe em outros setores, mas é especialmente aparente no setor de produção no que diz respeito às possibilidades de maior desenvolvimento econômico.

A economia húngara depende muito de insumos e bens de capital estrangeiros, e o valor da importação de bens de capital excede substancialmente o valor das vendas domésticas de bens de capital produzidos na Hungria.

Em decorrência do crescimento inferior pelos meados dos anos 2000 e do fato de que a Hungria – devido principalmente a desequilíbrios macroeconômicos pré-existentes – foi particularmente afetada pela crise em 2008-2009, abriu-se uma lacuna considerável de desenvolvimento entre a Hungria e os outros países na região. A partir de 2013, o crescimento acelerou e o crescimento acumulado em 2014-2018 (3,8%, em média) foi, de maneira geral, alinhado a outros países na região. Ainda assim, em 2017, a Hungria era o sexto estado membro da UE menos desenvolvido (o último ano para o qual estão disponíveis dados per capita comparáveis para cada estado membro). Em dólares, o PIB per capita húngaro ficou em US\$11.442.

Tabela II.1. Composição do PIB por setor

Valor adicionado ao PIB por setor, % de participação, segundo os preços de 2005

Setores	2009	2014	2018
Serviços	56,5	57,2	56,8
Indústria	21,0	21,5	21,8
Impostos menos subsídios ao produto	14,8	14,3	14,2
Construção	3,9	3,7	4,2
Agricultura, caça, silvicultura e pesca	3,8	3,4	3,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: HCSO

No que diz respeito aos gastos, tanto o consumo familiar quanto a formação do capital fixo na Hungria apresentaram desempenho muito inferior em comparação a outros países da região até 2012-2013. Ambos os aspectos se recuperaram; no entanto, o consumo Privado, impulsionado pelo forte crescimento salarial, apresentou expansão a passos largos após 2014. Nos últimos anos, o consumo privado foi um grande propulsor de crescimento, mesmo com a participação do consumo no PIB ainda mais baixa em termos reais do que foi em 2009.

Os investimentos ganharam um estímulo devido à chegada de fundos da UE. Apesar de a introdução de impostos específicos para cada setor após 2010 e das tentativas do governo de diminuir a presença de empresas estrangeiras em certos setores (bancos, varejo) terem afetado negativamente a disposição dos investidores estrangeiros em investir na Hungria, a situação é mais favorável no caso de investimentos em fabricação – principalmente automotiva.

Em 2017-2018, as taxas de crescimento do PIB ficaram acima de 4%, e o crescimento anual como um todo pode permanecer acima de 4% em 2019 também.

Tabela II.2. Utilização final do produto interno bruto, % de participação, segundos os preços de 2005

	2009	2014	2018
Uso interno total	94,8	90,9	92,9
Consumo familiar+ISFLSF	52,8	48,7	50,2
Consumo Público e Privado do Governo	22,2	22,3	19,8
Formação bruta de capital fixo	23,5	23,5	25,8
Exportação líquida	5,2	9,1	7,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: HCSO

Nos anos seguintes, contudo, as taxas de crescimento provavelmente apresentarão redução gradual para menos de 3%. Os fundos da UE não conseguirão manter o crescimento dos investimentos em um nível elevado, ao passo que a desaceleração do cenário econômico internacional provavelmente afetará a capacidade de aumentar as exportações. Além disso, o crescimento salarial pode apresentar desaceleração gradual, acabando por forçar o consumo das famílias em direção a uma abordagem mais conservadora com relação a despesas e empréstimos.

Tabela II.3. Indicadores Macroeconômicos, 2009-2014, previsão para 2019

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PIB per capita em PPS ^a bilhão	18,0	18,8	19,8	19,5	20,3		
Taxa de Crescimento do PIB (%)	2,1	4,2	3,5	2,3	4,1	4,9	4,0 ^b
Índice de preços ao consumidor (%)	1,7	-0,2	-0,1	0,4	2,4	2,8	3,2 ^b

Crescimento do emprego (%)	1,7	5,3	2,7	3,4	1,6	1,1	0,5 ^b
Taxa de desemprego, entre 15 e 74 anos (%)	10,2	7,7	6,8	5,1	4,2	3,7	3,4 ^b

^a: padrão de poder de compra

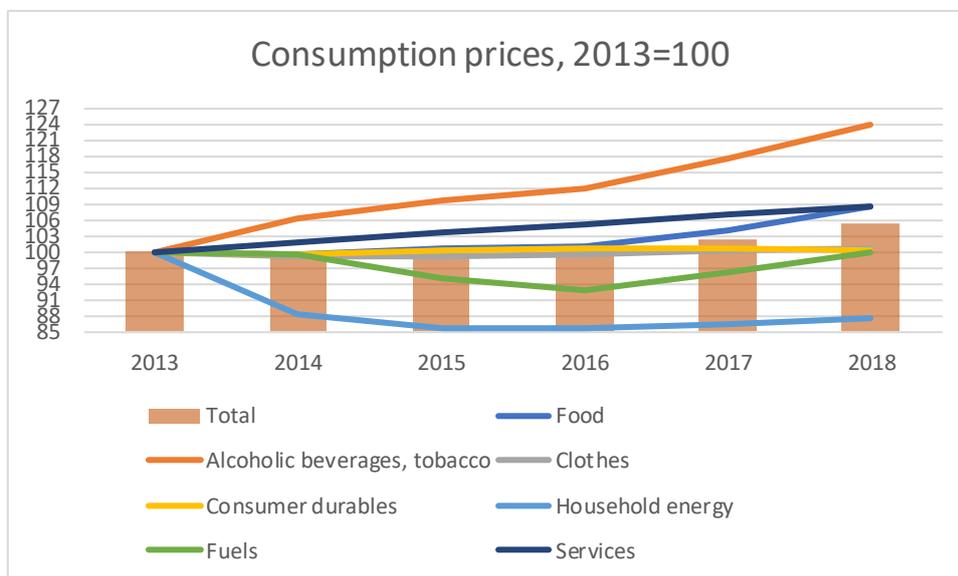
^b: previsão do Kopint-Tárki

Fonte: HCSO

Um dos problemas de longa duração da economia húngara foi o baixo nível da atividade econômica e contratação, até mesmo em comparação aos outros estados membros novos da UE. A partir de 2013, a contratação aumentou consideravelmente: a taxa de crescimento médio em 2014-2018 foi de quase 2,5%, mesmo o crescimento tendo desacelerado consideravelmente a partir de 2017. A taxa de desemprego é de 3,6% atualmente, bem abaixo da média da UE. Até mesmo sem contar o grande número de pessoas empregadas nos programas de trabalho público, atualmente, a taxa de emprego está aproximadamente em linha com a taxa média da UE. No momento, a escassez de mão de obra, e não o desemprego elevado, parece ser a preocupação mais urgente do mercado de trabalho. Entretanto, mesmo assim, as taxas de emprego diferem muito entre as regiões do país, e várias regiões ainda sofrem com oportunidades de trabalho limitadas. Uma das principais prioridades é continuar a transição de um modelo de baixo salário para outro modelo caracterizado por maior valor agregado e mais inovação.

No período pós-crise, a taxa de inflação húngara esteve próxima ao zero por vários anos. Com o aumento nos preços do petróleo e a expansão na demanda doméstica, contudo, isso mudou a partir de 2017. No momento, a previsão da inflação de curto prazo gira em torno de 3%, em linha com a meta oficial do banco central.

Gráfico II.1.



Fonte: HCSO

Legenda:

Consumption prices = Preços de consumo

Total = Total

Alcoholic beverages, tobacco = Bebidas alcólicas, tabaco

Consumer durables = Bens duráveis

Fuels = Combustíveis

Food = Comidas

Clothes = Clothes

Household energy = Consumo doméstico de energia

Services = Serviços

2. Principais setores econômicos

O desenvolvimento econômico da Hungria nos anos 2010 se caracterizou por estabilidade relativa em termos do peso relativo dos principais setores econômicos. A tendência decrescente da agricultura foi interrompida, a participação do setor flutua entre 3-4%. O setor industrial apresentava uma participação de 22,1% em 2013. O antigo aumento estável da participação dos serviços nos anos 90 se tornou uma flutuação mais aleatória. O peso relativo do setor de construções, por outro lado, passou por uma redução estável devido a um período excepcionalmente longo de retração que só acabou em 2013. Desde então, o setor se recuperou de certa forma, devido a alguns anos de crescimento sólido. O crescimento galopante em 2017-2018, contudo, ocorreu, em grande parte, como resultado de projetos públicos de engenharia civil (rodovias, ferrovias) que, por sua vez, dependem da disponibilidade dos fundos estruturais da UE.

Agricultura e silvicultura

As qualidades naturais (planícies com grandes áreas aráveis, solos de alta qualidade, em geral, para grãos, frutas, verduras e legumes, alta incidência de luz solar) da Bacia Cárpatá permitem uma produção em grande escala de matérias-primas de alta qualidade para o setor de alimentos. Assim, a participação da agricultura húngara na produção geral é naturalmente maior, mesmo que não drasticamente, do que a média da UE.

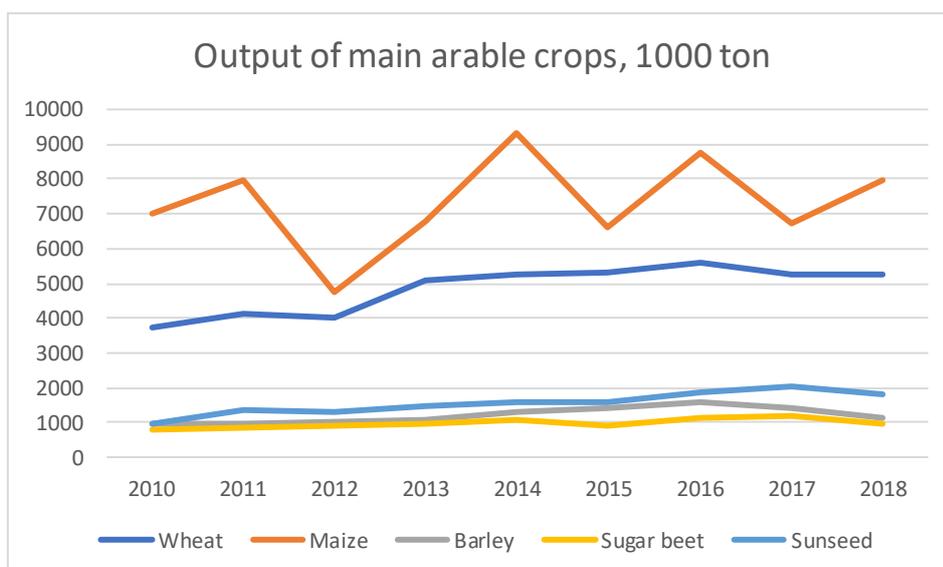
A grande planície, a região da Transdanúbia, em maior parte montanhosa, e a pequena planície (com os melhores solos da Hungria) são as principais áreas aráveis. Cerca de 58% de todo o território da Hungria é composto de terras agrícolas.

A estrutura da área de cultivo mudou desde 2010: áreas utilizadas para a produção de cereais apresentaram redução, ao passo que áreas para culturas industriais aumentaram.

A porcentagem de áreas irrigadas dentro das terras agrícolas, por outro lado, é relativamente baixa, como muitos pequenos produtores agrícolas não têm condições financeiras para pagar o custo de instalação e operação dos equipamentos de irrigação necessários. Deve-se destacar que o número de produtores rurais individuais está caindo acentuadamente enquanto o número de negócios agrícolas corporativos está aumentando.

Assim, a produção agrícola húngara continuou sendo vulnerável a flutuações climáticas. O volume de produção de diversas culturas tende a diminuir ligeiramente (ou, no caso da batata, por exemplo, acentuadamente) em meio a flutuações anuais, basicamente devido a certa redução em áreas de cultivo. Entretanto, este não é o caso dos cereais.

Gráfico II.2.



Fonte: HCSO

Legenda:

Output of main arable crops, 1000 ton = Produção das principais culturas em solo arável, 1000 toneladas

Wheat = Trigo

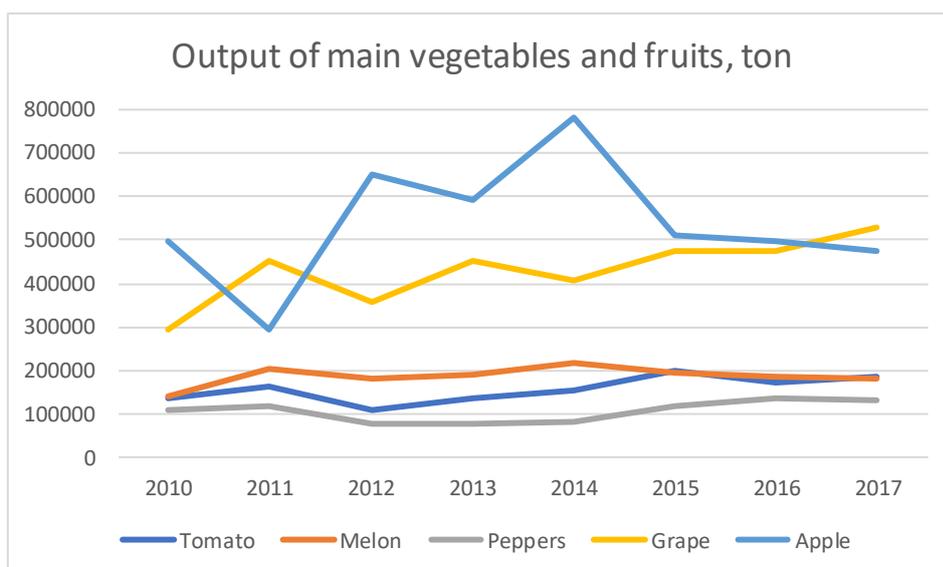
Maize = Milho

Barley = Cevada

Sugar beet = Beterraba sacarina

Sunseed = Semente de girassol

Gráfico II.3.



Fonte: HCSO

Legenda:

Output of main vegetables and fruits, ton = Produção das principais verduras, legumes e frutas, tonelada

Tomato = Tomate

Melon = Melão

Peppers = Pimentas

Grape = Uva

Apple = Maçã

No que diz respeito à pecuária, a quantidade de porcos reduziu acentuadamente ao longo da última década, em grande parte um reflexo da tendência europeia a aumentar os custos e diminuir a lucratividade no setor suíno. Por outro lado, a criação de gado tem aumentado desde 2010.

Embora a participação da agricultura no PIB seja pequena, sua participação no excedente comercial é enorme. Entre 2014-2018, a participação do excedente comercial agrícola no excedente comercial geral flutuou entre 25% e 50%.

A atividade de investimento aumentou em 2017 e, principalmente, em 2018, conforme a disponibilidade dos fundos da UE melhorou.

Tabela II.4. Produção das principais culturas, mil toneladas

	média em 2011-2013	média em 2015-2017
Trigo	4.392	5.393
Milho	6.504	7.367
Cevada	1.015	1.068
Batatas	545	407
Beterraba sacarina	910	1.068
Verduras e Legumes	1.426	1.628
Frutas	728	752

Fonte: HCSO

Tabela II.5. Pecuária, mil cabeças, encerramento do ano

	média em 2011-2013	média em 2015-2017
Gado	747	848
Suínos	3.015	2.967
Ovinos	1.192	1.159
Aves	30.803	32.101

Fonte: HCSO

Indústria

O **setor industrial** normalmente gera aproximadamente 22% do PIB. Nos cinco anos após 2013, a produção industrial cresceu uma média anual de 4,8%, um ritmo relativamente moderado. As exportações normalmente são os principais determinantes do crescimento industrial: a taxa de crescimento média anual de exportações industriais foi de 6,4% em 2014-2017. Porém isso mudou em 2018, com um crescimento estranhamente forte das vendas domésticas e um crescimento das exportações muito controlado.

A maior parte (53%) da atividade industrial está concentrada em três regiões (de sete): Hungria Central, Transdanúbia Central e Transdanúbia Ocidental. Fora dessas regiões, existem dois condados com um forte *hub* industrial: Borsod-Abaúj-Zemplén (Hungria Setentrional), cuja capital, Miskolc, conseguiu atrair investimentos significativos do exterior, e Bács-Kiskun

(Grande Planície Meridional), cuja capital, Kecskemét, se tornou um centro da indústria automotiva devido à fábrica da Mercedes lá localizada.

Tabela II.6. A estrutura da produção industrial bruta, parte percentual (preços atuais)

	2009	2014	2018
Mineração	0,5	0,4	0,5
Produção	91,3	94,6	95,5
Eletricidade, gás	8,2	5,0	4,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: HCSO

Mineração

A mineração e a extração são bem insignificantes na Hungria. A produção da mineração tende a flutuar consideravelmente – aumentou acentuadamente em 2017-2018, em parte devido à ascensão do setor de construção; assim, será seguida por uma desaceleração nos próximos anos. No âmbito da mineração e extração, a extração relacionada à construção e a mineração de cascalho são os subsetores mais importantes, tanto em termos de valor quanto em termos físicos. Vale mencionar também a extração de gás natural, totalizando cerca de 1,4 bilhão metros cúbicos, mesmo que a extração esteja reduzindo há décadas e o valor anual dos serviços relacionados à extração de petróleo e gás seja muito mais significativo.

Produção

A produção é claramente o ramo determinante da indústria húngara, com participação de mais de 95% da produção industrial em 2018.

Em 2018, os principais ramos de produção, que contribuíram com sua produção bruta, foram: equipamentos de transporte (27,9%), computadores, produtos elétricos e ópticos (11,9%), setor de alimentos (10,6%), setor de borracha, plástico e minerais não metálicos (8,9%), setor metalúrgico (8,7%). A forte dominância do setor automotivo significa que ele pode ser uma força motriz formidável – quando ele expande em um ritmo forte – mas também pode ser um importante fator atenuador quando ele fica para trás, como ocorreu em 2016-2018.

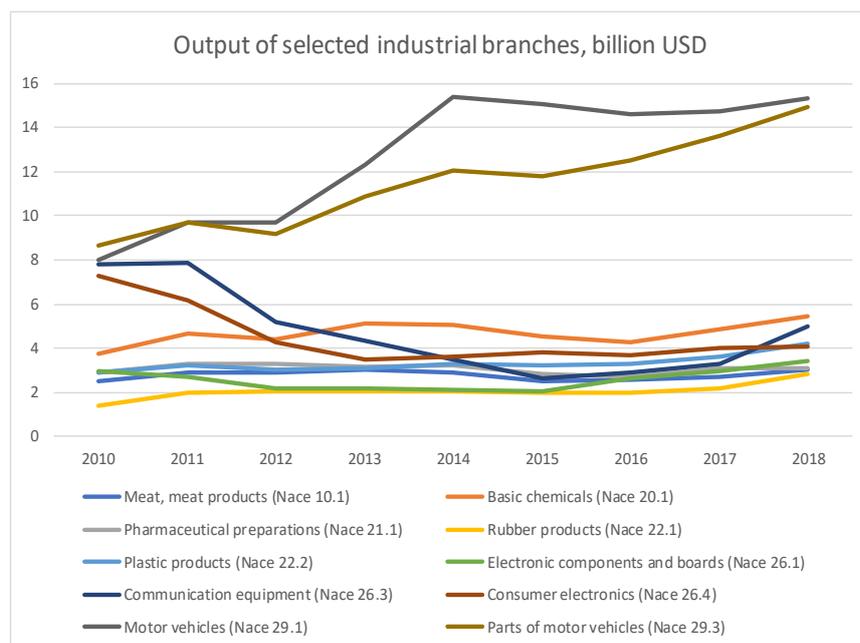
Tabela II.7. Participação dos setores na produção industrial bruta em 2018, pelos preços atuais (%)

	2018
Equipamentos de transporte	27,9
Produtos eletrônicos, de informática e óptica	11,9
Produtos alimentícios, bebidas e tabaco	10,6
Produtos de borracha e de plástico, outros produtos de minerais não metálicos	8,9
Metais básicos, produtos fabricados de metal	8,7
Máquinas e equipamentos de uso geral	5,9
Substâncias e produtos químicos	5,6
Produtos de coque e de petróleo refinado	5,2
Equipamentos elétricos	4,6
Produtos de madeira e papel, impressão	3,4
Outras fabricações	3,0
Produtos farmacêuticos	2,9
Tecidos, vestuário, couro	1,5

Fonte: HCSO

O setor industrial húngaro é dominado, em grande parte, por subsidiárias de propriedade estrangeira, e o atual governo da Hungria – em contrapartida aos esforços para diminuir a presença de empresas estrangeiras no setor bancário e no varejo – tenta ativamente persuadir fabricantes internacionais a investirem na Hungria.

Gráfico II.4.



Fonte: base de dados do HCSO

Legenda:

Output of selected industrial branches, billion USD = Produção dos setores selecionados, em bilhões US\$

Meat, meat products (Nace 10.1) = Carne e produtos à base de carne (Nomenclatura Estatística das Atividades Econômicas na Comunidade Europeia (Nace) 10.1)

Pharmaceutical preparations (Nace 21.1) = Fabricação de produtos farmacêuticos de base (Nace 21.1)

Plastic products (Nace 22.2) = Matérias plásticas (22.2)

Communication equipment (Nace 26.3) = Equipamentos para comunicações (26.3)

Motor vehicles (29.1) = Veículos automóveis (Nace 29.1)

Basic chemicals (Nace 20.1) = Produtos químicos de base (20.1)

Rubber products (Nace 22.1) = Artigos de borracha (Nace 22.1)

Electronic components and boards (Nace 26.1) = Placas e componentes eletrônicos (Nace 26.1)

Consumer electronics (Nace 26.4) = Bens de consumo eletrônicos (Nace 26.4)

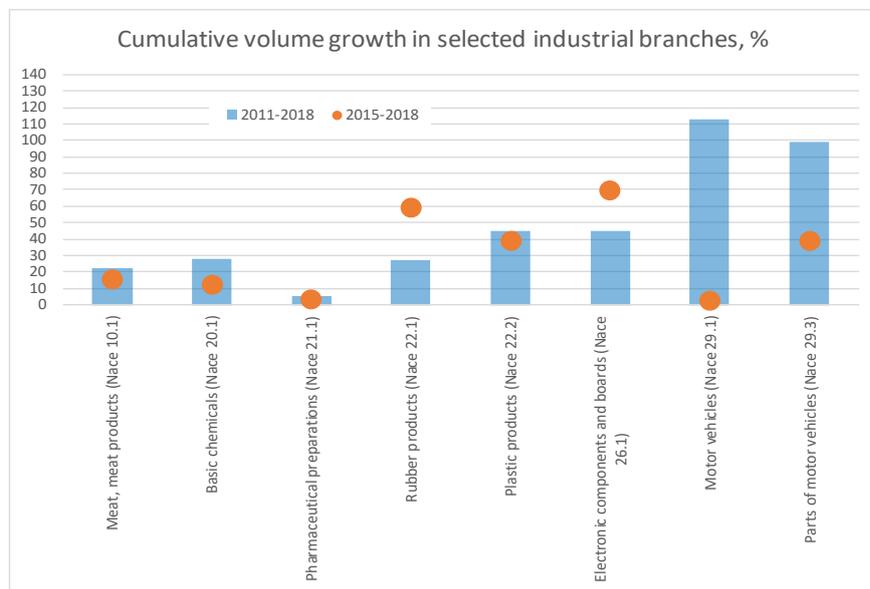
Parts of motor vehicles (Nace 29.3) = Partes de veículos automóveis (Nace 29.3)

A dominância dos dois setores relacionados ao automotivo entre os dez maiores setores industriais com a maior produção (em termos de valor) é aparentemente esmagadora. Não foi o caso no início da década, quando dois outros setores (relacionados à indústria de eletrônicos) estavam cooperando com a produção de veículos e autopeças. Em qualquer caso, aproximadamente 484 mil carros de passeio foram produzidos em 2017.

Dos dez setores (grupos da Nomenclatura Estatística das Atividades Econômicas na Comunidade Europeia (NACE)) exibidos acima, oito apresentaram crescimento em diversos graus no volume de produção de 2011 a 2018. Considerando o período completo de 2011 a 2018, os setores relacionados ao automotivo eram mais dinâmicos, porém, a produção de veículos de fato estagnou de 2015 a 2018. Como se pode ver no gráfico a seguir, a produção de componentes eletrônicos, produtos de borracha e produtos de plástico, envolvendo setores cuja produção está longe de ser excelente, ao menos entre as dez maiores ligas, cresceu mais

rapidamente de 2015 a 2018. A produção de produtos de borracha cresceu em virtude de vários novos investimentos de produtores internacionais de rodas; assim, esse crescimento depende, conseqüentemente, da evolução da indústria automotiva húngara. Foram produzidos mais de 23 milhões de pneus novos para automóveis em 2017.

Gráfico II.5.



Fonte: base de dados do HCSO

Legenda:

Cumulative volume growth in selected industrial branches, % = Volume de crescimento acumulado dos setores selecionados, em %

Meat, meat products (Nace 10.1) = Carne e de produtos à base de carne (Nace 10.1)

Basic chemicals (Nace 20.1) = Produtos químicos de base (20.1)

Pharmaceutical preparations (Nace 21.1) = Fabricação de produtos farmacêuticos de base (Nace 21.1)

Rubber products (Nace 22.1) = Artigos de borracha (Nace 22.1)

Plastic products (Nace 22.2) = Matérias plásticas (22.2)

Electronic components and boards (Nace 26.1) = Placas e componentes eletrônicos (Nace 26.1)

Motor vehicles (29.1) = Veículos automóveis (Nace 29.1)

Parts of motor vehicles (Nace 29.3) = Partes de veículos automóveis (Nace 29.3)

Energia

A produção bruta de energia, gás e abastecimento de água apresentou redução mínima numa taxa média de 0,2% entre 2014 e 2018. Sua participação na atividade industrial geral caiu para menos de 5% depois de 2014. O fornecimento de energia da economia húngara provém de diferentes fontes. Segundo a média de 2010 a 2017, cerca de 45% do uso interno das fontes de energia primária é produzido internamente, enquanto quase 75% é importado (ou seja, parte da produção nacional é exportada). Metade da produção nacional de energia provém da usina nuclear de Paks. Além disso, estão em curso as preparações de outra grande extensão da usina nuclear, porém, essa extensão é muito controversa, e o processo de preparação vem sendo prejudicado por problemas e atrasos.

Construção

Em 2013, o setor de construção representava meros 3,3%. Em 2005, o setor foi desestabilizado, e continuou a cair até o ano de 2013. Em 2012, o volume de produção da construção atingiu o ponto mais baixo, com 59% do nível visto em 2005. A atividade de construção foi restringida por uma queda geral nos investimentos em construção civil (a partir de 2006), e pela queda inédita nos investimentos em moradia. O número de abrigos construídos em 2013 totalizou apenas um sexto do número registrado em 2004.

O setor de construção passou a recuperar sua atividade em 2013 e continuou em 2014, com taxas de crescimento anual de dois dígitos durante a maior parte de 2014. A perspectiva de crescimento futuro, no entanto, é menos promissora, com a atividade corporativa de construção apresentando redução novamente, a reestabilização do ramo de moradia ainda lenta demais para que ele funcione como o motor do crescimento, e os projetos de infraestrutura financiados pela UE também perdendo força conforme os fundos destinados ao período orçamentário anterior se esgotam. É provável que se veja, nos próximos anos, um crescimento de produção da construção de baixo a moderado apenas.

Tabela II.8. Produção bruta da construção por grupos principais, 2015 = 100

	2014	2018
Construções	95,2	140,2
Obras de engenharia civil	98,1	118,9
Total	97,1	126,6

Fonte: HCSO

A distribuição regional da atividade de construção é muito instável: em 2017-2018, quase metade de toda a produção (48% em termos de valores) ficou concentrada na Hungria Central. Atividades significativas foram registradas na Planície do Sul (15%) e na Planície do Norte e na Transdanúbia Ocidental (10%, respectivamente).

Serviços

Dentre os subsetores de serviços, o mais importante, de longe, – em termos de valor agregado – é o setor de serviços de comércio, conserto, hospedagem e alimentação, com aproximadamente 10% de participação no PIB. Dentre os serviços de mercado, outros setores importantes são os de serviços imobiliários, transporte e armazenamento, informação e comunicação. A participação do setor de serviços no PIB ficou abaixo de 55% em 2018 em termos nominais, mas isso é, em parte, resultado de oscilações do preço relativo (deflator do PIB). (Consulte a Tabela II.3., que mostra pesos relativos com base em preços fixos.)

Embora a participação de hotéis e restaurantes (ou seja, o setor de serviços de hospedagem e alimentação) seja, em si, pequena, apenas ligeiramente acima de 2% do PIB, o turismo como um todo possui um papel diferenciado como fonte de moeda forte. Dentro da conta corrente, “serviços de viagem” eram tradicionalmente uma parte dominante da receita da “exportação de serviços”, embora os “serviços de transporte” tenham se tornado uma fonte de receita comparável a partir de 2013. Como fonte de receita **líquida**, o turismo ainda é claramente o segmento de serviços dominante, já que a receita do turismo de origem internacional supera de longe as despesas com turismo de residentes húngaros no exterior. O país possui muitos locais históricos, e Budapeste, a capital, conta com diversos monumentos atrativos, muitos dos quais fazem parte do Patrimônio Mundial. O Lago Balaton, embora não atraia tantos turistas estrangeiros como no passado, também continua sendo um destino de férias importante. Na última década, ocorreu uma onda de investimentos em *spa* e bem-estar, mas a distribuição regional em geral não sofreu alterações: Budapeste é de longe o destino turístico mais atrativo, e os condados ao redor do lago Balaton também contam com participações acima da média em noites turísticas.

No que diz respeito ao transporte, ele se tornou uma fonte de receita importante dentro da balança de pagamentos devido ao crescimento da produção de transporte de frete internacional na última década, para mais de 44 bilhões ton/km em 2017.

Tabela II.9. Subsetores de serviços, % participação, preços atuais

Setores	2009	2014	2018
Administração e defesas públicas; seguridade social obrigatória; educação; serviços de saúde humana e assistência social	15,3	14,3	14,2
Comércio de atacado e varejo, conserto de veículos; serviço de hospedagem e alimentação	10,0	10,2	10,4
Atividades profissionais e científicas; serviço administrativo e de apoio	7,5	7,6	8,3
Atividades imobiliárias	7,7	7,0	6,8
Transporte, armazenamento	5,0	5,5	5,3
Informação, comunicação	4,8	4,4	4,2

Atividades financeiras e de seguro	4,3	3,2	2,9
Outros serviços	2,5	2,4	2,4
Total	56,6	54,6	54,4

Fonte: HCSO

3. Moeda e finanças (breve descrição e quadro e/ou gráficos estatísticos resumidos)

Moeda

Nos últimos anos, a Hungria atendeu à maior parte dos critérios monetários e – em parte – fiscais que são pré-requisitos necessários para ingressar na União Econômica e Monetária (o nível da dívida fiscal ainda é muito alto, mas sua tendência está reduzindo lentamente, o que foi considerado suficiente para vários candidatos). Contudo, ainda não foi definida nenhuma data-alvo para a adoção do euro pela Hungria, nem para seu ingresso no Mecanismo Europeu de Taxas de Câmbio (MTC II). A adoção do euro parece não estar em pauta no momento.

O florim é a moeda nacional da Hungria. O florim se divide em 100 *fillér*, mas as moedas de *fillér* não estão mais em circulação. O florim é totalmente conversível. A política monetária da Hungria tem como base a estrutura de metas de inflação, estabelecida em 2001.

Uma atitude de taxa de juros baixa substituiu a antiga política do Banco Central de moeda forte/taxa de juros alta em meio ao ambiente pós-crise, deflacionista e de recessão, em 2013-2014. A taxa da política foi gradualmente reduzida até chegar em 0,9% em meados de 2016 e se manteve assim desde então. O florim estava se desvalorizando claramente com relação ao dólar até 2016, mas a tendência se interrompeu, e até mesmo se reverteu de certa forma, daí por diante.

Tabela II.10. Taxas de câmbio – média anual

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
€	279,2	289,4	296,9	308,7	309,9	311,5	309,2	318,9
US\$	200,1	225,3	223,7	232,6	279,3	281,5	274,4	270,2
taxa de câmbio efetiva real, com base nos preços ao consumidor, 2010=100 (37 parceiros comerciais)*	100,1	97,8	96,8	92,5	89,2	89,6	91,5	90,8

* Valores acima de 100 significam valorização real

Fonte: NBH (EUR), FMI (US\$, taxa de câmbio efetiva real)

Desde 2008, um regime cambial flutuante está em vigor. Não existe nenhuma taxa diferenciada.

Balança de pagamentos e reservas internacionais

A tabela a seguir mostra a balança de pagamentos da Hungria entre 2012 e 2018.

Conforme mostrado pela tabela II.11., o superávit em conta corrente da Hungria cresceu continuamente até 2016, mas essa tendência foi revertida abruptamente em 2017. A balança de produtos e serviços (A+B) – na prática, o aumento acentuado das importações de mercadorias – foi o principal fator por trás da deterioração, mas o crescimento do déficit na receita primária (C+D) – ou seja, a repatriação de lucros cada vez maior – também desempenha um papel. A conta de capital também mostra um excedente significativo quase todo ano, porém com grandes flutuações, dependendo das transferências vindas da União Europeia.

O excedente da conta de operações financeiras (sem incluir a alteração das reservas internacionais) também tem se esgotado nos últimos anos, refletindo uma deterioração em todas as principais categorias de fluxo líquido de investimentos. As reservas internacionais da

Hungria flutuam consideravelmente, reduzindo fortemente em 2015-2016, porém aumentando ligeiramente depois disso.

Tabela II.11. Balança de Pagamentos da Hungria (em bilhões de US\$)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*
A. Balança comercial	3,745	4,433	2,829	4,504	4,116	2,151	-959
Exportações	89,773	93,260	97,997	87,012	88,627	96,499	106,406
Importações	86,028	88,828	95,168	82,508	83,512	94,348	107,365
B. Serviços, líquido	4,867	4,993	6,121	5,460	7,498	8,287	9,483
Receitas	20,589	22,562	24,866	22,435	24,469	26,773	28,914
Despesas	15,722	17,569	18,745	16,975	16,970	18,486	19,431
C. Receita primária, líquida	-5,419	-3,566	-5,917	-5,487	-3,164	-5,567	-6,023
Receitas	8,843	9,326	9,240	7,573	8,860	9,036	9,343
Despesas	14,262	12,892	15,156	13,060	12,024	14,603	15,366
D. Receita secundária, líquida	-986	-677	-907	-1,010	-1,625	-420	-572
E. Conta corrente (A+B+C+D)	2,206	5,182	2,126	3,467	7,825	4,451	1,929
F. Conta de capital, líquida	3,222	4,820	5,222	5,685	-39	1,360	2,737
G. Conta de operações financeiras (ativos líquidos, incluindo ativos de reserva)	5,877	8,546	5,830	7,646	4,516	2,694	426
Investimento direto (ativos líquidos)	-2,703	-1,516	-3,940	-1,321	-2,554	-1,842	-4,011
Investimento em carteira (ativos líquidos)	-1,882	-4,007	4,189	6,241	5,362	4,273	-263
Derivativos financeiros (diferentes de reservas). ativos líquidos	-356	-815	353	-770	69	-1,776	-1,161
Outro investimento (ativos líquidos)	15,126	13,361	4,211	8,953	8,418	1,986	1,593
Ativos de reserva (E+F-G+H)	-4,307	1,522	1,017	-5,457	-6,779	53	1,253
H. Erros e omissões líquidos	449	-1,456	-1,519	-1,507	-3,270	-3,117	-4,240

Fonte: Banco Nacional da Hungria (NBH)

Obs.: A tabela tem como base a metodologia do Manual da Balança de Pagamentos do FMI, Sexta Edição (BMP6).

Os números anuais são convertidos em dólares à taxa de câmbio média anual, números trimestrais a taxas de câmbio trimestrais.

*: informações preliminares

A próxima tabela mostra o nível das reservas internacionais da Hungria em janeiro de 2019. As reservas do país ficaram em US\$30,6 bilhões; a maior parte desse valor consistia em taxa de câmbio, enquanto outros componentes eram insignificantes.

Tabela II.12. Estoque de Reservas Internacionais da Hungria em janeiro de 2019

Tipo	Valor (US\$ milhões)	% of total
Ouro	1.338	4,4
Direitos Especiais de Saque	4	0,0
Posição de Reserva no Fundo	418	1,4
Taxa de Câmbio	28.583	93,5
Reservas Totais	30.584	100,0

Fonte: Estatísticas Financeiras Internacionais do FMI

Finanças públicas

O déficit do governo geral esteve entre 1,5% e 2,5% do PIB nos últimos anos (em 2018, é esperado que o déficit atinja 2,2%).

A dívida pública do Governo Húngaro foi de 73% do PIB em 2017; e a tendência é diminuir ligeiramente.

Os gastos do governo totalizaram US\$62,5 bilhões em 2017. No mesmo ano, as receitas recolhidas pelo Estado chegaram a US\$65,6 bilhões, quase 47% do PIB.

A participação dos gastos públicos no PIB foi de 47% em 2017, valor que está de certa forma acima da média da UE e muito superior à dos outros países do Visegrado. A principal causa dessa discrepância é a participação incrivelmente grande de gastos com serviços públicos em geral, o que, basicamente, significa que o Estado gasta fundos substanciais consigo próprio. Esse é, contudo, um antigo problema, que esteve presente também na década passada. Além disso, também é relativamente grande o peso dos gastos com questões econômicas – ou seja, suporte ao desenvolvimento do setor comercial. Isso também já estava presente durante a maior parte dos anos 2000.

Uma característica nova é a participação relativamente alta de gastos com lazer, cultura e religião, principalmente desde 2014. Isso envolve, entre outros, os gastos excessivamente generosos com instalações esportivas.

Por outro lado, gastos públicos com serviços de saúde são tradicionalmente baixos. Os gastos com problemas sociais estão abaixo da média do UE28, porém não muito inferiores aos dos outros países do Visegrado. Ainda assim, a participação da proteção social apresentou reduções acentuadas após 2010, conforme o governo reduzia os gastos destinados aos segmentos mais vulneráveis da sociedade.

Tabela II.13. Gastos fiscais por funções em 2017 (%)

	2010	2017
Cofog 1: Serviços públicos em geral	9,4	8,0
Cofog 2: Defesa	1,2	1,0
Cofog 3: Segurança e ordem pública	1,8	2,4
Cofog 4: Assuntos econômicos	6,0	7,1
Cofog 5: Proteção ambiental	0,6	0,4
Cofog 6: Áreas comunitárias e moradia	0,7	0,8
Cofog 7: Saúde	5,0	4,8
Cofog 8: Lazer, cultura e religião	1,8	3,5
Cofog 9: Educação	5,5	5,1
Cofog 10: Proteção social	18,1	14,0

Fonte: Eurostat, estatísticas gerais dos gastos pela Classificação de Funções do Governo (COFOG)

Sistema bancário

A instituição oficial principal é o Banco Nacional da Hungria (NBH). Desde outubro de 2013, a supervisão financeira também é uma função do NBH. Dois bancos estatais especiais (Banco de Desenvolvimento da Hungria, Banco de Exportação e Importação da Hungria) estão entre os 15 maiores bancos.

A participação do Estado (a parte no total do balanço patrimonial do setor institucional de crédito corporativo) flutuou consideravelmente durante a última meia década. Em 2014-2015, dois dos oito grandes bancos (MKB Bank, Budapest Bank) passaram a ser controlados pelo Estado, resultando no salto da participação estatal de abaixo de 15% para acima de 35%. Essa participação caiu novamente para 25-30% em 2016 quando o MKB Bank foi vendido para investidores privados nacionais. No momento, a participação estatal está em aproximadamente

30%, e provavelmente diminuirá ainda mais quando o Estado finalizar a privatização do Budapest Bank – esse processo acabou de se iniciar.

Em 2013, logo antes de o governo adquirir controle dos dois grandes bancos mencionados, a participação de bancos detidos por estrangeiros dentro do balanço patrimonial geral era de 75% (na verdade, esse percentual é relativamente moderado, em comparação a outros novos estados membros da UE do leste europeu). Com a aquisição do controle, contudo, a participação caiu para abaixo de 55%. Ao término do terceiro trimestre de 2018, ela ficou em 50%. No momento, dos dez maiores bancos (sem incluir o especializado Banco de Desenvolvimento da Hungria), quatro possuem majoritariamente participação nacional. (No caso do “campeão nacional” OTP Bank, a participação estrangeira é de 60%. Entretanto, a participação estrangeira é fragmentada, e a administração do banco está em mãos nacionais.) Não existe nenhuma subsidiária ou agência de banco brasileira na Hungria. O objetivo declarado do governo é manter a participação doméstica no sistema bancário acima de 50%. Assim, a iminente privatização do Budapest Bank provavelmente resultará na aquisição do banco por empresas nacionais.

A estrutura de mercado está concentrada, porém não extraordinariamente, e a concentração de certa forma apresentou moderação após 2010: os cinco maiores bancos detinham uma participação de 52% no balanço patrimonial de todo o setor de instituições de crédito que operam como sociedades por ações em 2010, ao passo que a respectiva taxa ficou abaixo de 50% em 2017.

O número de instituições de crédito que operam como sociedades por ações não mudou muito na última década – 40 em 2017, não incluindo as agências de bancos estrangeiros e instituições cooperativas de crédito, e outras instituições financeiras.

Diferente dos bancos, o setor de instituições cooperativas de crédito passou por uma consolidação profunda: o número de cooperativas de crédito é de apenas 20 atualmente, ao passo que foi mais de 100 no final de 2014.

Após a queda, com uma explosão de empréstimos inadimplentes e a introdução de vários novos impostos (primeiramente, o imposto bancário), a rentabilidade do setor bancário, principalmente de bancos estrangeiros, sofreu um golpe. A rentabilidade apresentou recuperação desde que a rentabilidade sobre o patrimônio de todo o setor de instituições de crédito que operam como sociedades por ações apresentou um número negativo em 2014, porém voltou a ser positiva em 2015 e ficou em 14,7% em 2017. O imposto bancário foi reduzido, porém ainda existe, e – de acordo com os bancos – representa uma desvantagem competitiva para os bancos nacionais em empréstimos comerciais de grande escala.

A atividade de empréstimos dos bancos vem aumentando nos últimos anos, e provavelmente continuará a aumentar no curto prazo.

Tabela II.13. Número de organizações de serviços financeiros (encerramento do período)

Organizações de serviços financeiros	2009	2013	2017
Instituições de crédito anônimas	40	43	40
Agências	11	9	9
Instituições cooperativas de crédito	140	122	22
Empresas financeiras	266	250	245

Fonte: NBH, Golden Books anuais (2009, 2013, 2017), <https://www.mnb.hu/en/supervision/time-series/golden-books>

Risco-país

Com a melhora considerável dos saldos macroeconômicos durante 2011-2018, a Hungria teve sua classificação elevada várias vezes pelas principais instituições de classificação de crédito. Após anos de deterioração durante e após a crise. No momento, todas as três agências de classificação avaliam a perspectiva da economia da Hungria como “estável”.

Tabela II.14. Classificações de crédito da Hungria em março de 2019

Agência de classificação	
Moody's	Baa3
S&P	BBB
Fitch	BBB

Fonte: NBH

De acordo com a seguradora prestamista Euler Hermes, a Hungria é um país de risco médio, juntamente com a Eslovênia e a Itália. Deve-se notar que, ao contrário, os outros países do Visegrado (República Tcheca, Polônia, Eslováquia) são considerados países de baixo risco, de acordo com a mesma empresa.⁴

⁴ https://www.eulerhermes.com/en_global/economic-research/country-reports.html

III – VISÃO GERAL DO COMÉRCIO EXTERIOR DO PAÍS

1. Tendências recentes: considerações gerais

Em 2017, a Hungria ocupou o 33º lugar como importador mais importante e 34º lugar como exportador no comércio de mercadorias do mundo. As importações da Hungria totalizaram 0.59% das importações do mundo, ao passo que suas exportações totalizaram 0.65% das exportações mundiais. Com relação à negociação de serviços comerciais, a Hungria ocupou o 40º lugar entre os exportadores.⁵

Tabela III.1. Participação das exportações e importações da Hungria no comércio de categorias de países selecionados, 2017

Categorias de países (às quais a Hungria pertence)	Total de importações da Hungria no total de importações da categoria, %	Total de exportações da Hungria no total de exportações da categoria, %
Mundial	0,59	0,65
Europa	1,64	1,72
União Europeia (UE 28)	1,85	1,98
Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)	0,96	1,12

Fonte: Centro de Comércio Internacional (CCI) e HCSO

A Hungria é uma das economias mais abertas do mundo. A participação das importações e exportações no PIB é extremamente alta e mostra uma tendência moderadamente crescente.

Tabela III.2. Importações e Exportações de produtos e serviços em % do PIB (paridade FOB-FOB)

	2013	2014	2015	2016	2017
Importações de produtos e serviços em % do PIB	78,7	81,3	80,9	79,7	80,7
Exportações de produtos e serviços em % do PIB	85,7	87,7	89,0	89,7	88,2

Fonte: HCSO, Contas Nacionais

A economia da Hungria depende muito das importações. Mais da metade da produção bruta na fabricação é obtida de importações. (Consulte a Tabela III. 3.) A proporção de produção/importação bruta mais destacada pode ser observada no caso da fabricação de produtos de computador, eletrônicos e ópticos (80,1% em 2018), que de derivados de petróleo (73,9%) e equipamentos elétricos (70,7).

No caso de setores, exceto fabricação, essa proporção tem valores extremos. Agricultura, silvicultura e pescaria, bem como construção, são muito dependentes das importações, ao passo que o desempenho do fornecimento de energia, gás etc., bem como o comércio no varejo, depende muito das importações.

⁵ Fonte: https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/wts2018_e/wts2018_e.pdf

Tabela III.3. Proporção da importação de empresas que operam em determinado setor e a produção bruta do mesmo setor (%)

	2014	2015	2016	2017	2018
Agricultura, silvicultura e pesca	2,1	1,9	1,9	1,8	1,5
Mineração	9,8	12,8	9,3	18,4	7,1
Produção total	53,5	52,9	53,4	53,1	52,2
P. de produtos alimentícios, bebidas e tabaco	20,4	20,6	20,7	21,7	21,5
P. de têxteis e vestuário	74,7	72,9	70,2	67,3	65,2
P. de madeira e papel, impressão	33,4	35,5	36,3	34,4	33,3
P. de derivados de coque e petróleo	74,0	73,2	69,9	74,2	73,9
P. de substâncias e produtos químicos	28,7	26,8	31,7	32,0	30,0
P. de produtos farmacêuticos e preparações	35,5	40,7	38,7	38,6	40,3
P. de borracha, produtos plásticos, outros produtos minerais não metálicos	47,3	44,7	45,6	44,8	43,2
P. de metais básicos e produtos metálicos fabricados	40,3	37,7	37,9	37,5	36,2
P. de produtos de computador, eletrônicos e ópticos	83,4	80,0	76,2	76,7	80,1
P. de equipamentos elétricos	63,5	67,6	71,3	75,0	70,7
P. de maquinário e equipamentos, não especificados nem compreendidos em outras posições	49,5	48,5	55,8	54,3	50,8
P. de equipamentos de transporte	65,3	64,9	65,0	63,8	62,4
Outras produções	38,4	38,9	40,0	37,8	32,0
Fornecimento de energia, gás, vapor e ar condicionado	97,2	76,0	54,1	72,7	74,0
Construção	3,4	3,3	4,1	4,3	4,4
Comércio no varejo, exceto de veículos motorizados e motos	128,7	143,7	152,5	160,7	167,4

Fonte: cálculo com base nos dados do HCSO

O comércio exterior da Hungria ficou acima de seu nível anterior à crise pela primeira vez em 2014. Após uma queda considerável em 2015, até 2017, o valor de suas importações e exportações superou esse nível. De acordo com os dados preliminares liberados pelo Escritório Central de Estatísticas da Hungria (HCSO), um aumento ainda mais considerável foi registrado também em 2018. O saldo no comércio de produtos e serviços foi tradicionalmente positivo.

Tabela III.4. Importações, exportações e saldo de produtos e serviços da Hungria.

Anos	Comércio exterior de mercadorias			Comércio exterior de serviços			Taxa de crescimento, mercadorias		Taxa de crescimento, serviços	
	Importações (CIF)*	Exportações (FOB)*	Saldo	Importações	Exportações	Saldo	Importações	Exportações	Importações	Exportações
	bilhões de US\$						Crescimento do valor em US\$ em relação ao ano anterior (%)			
2013	99,3	108,0	8,7	16,8	22,7	5,9	5,3	5,0	9,8	10,2

2014	104,2	112,5	8,4	17,5	24,8	7,3	4,9	4,2	4,0	9,2
2015	90,8	100,3	9,5	15,8	22,6	6,8	-12,9	-10,9	-9,3	-8,8
2016	92,2	103,0	10,8	16,4	24,6	8,2	1,6	2,7	3,3	8,8
2017	104,4	113,5	9,1	17,8	27,0	9,1	13,2	10,2	8,9	9,6

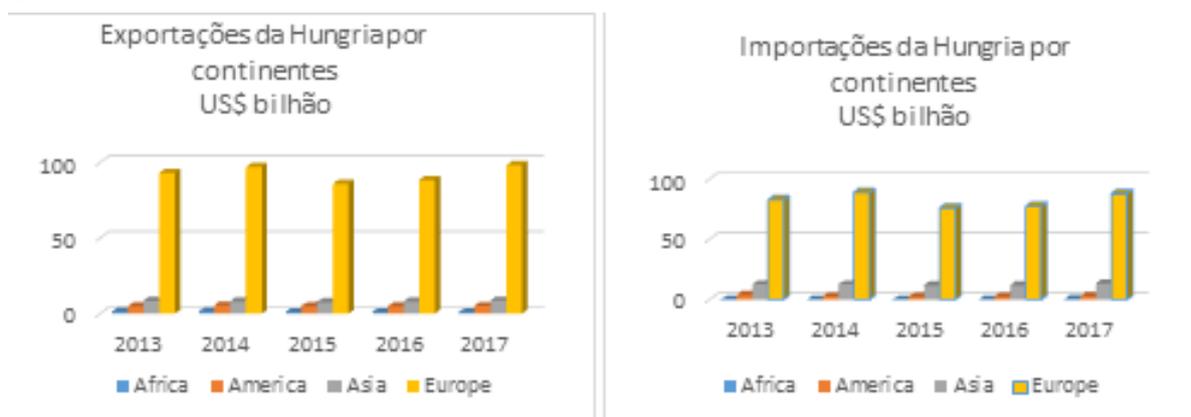
* Paridade de divisa

Fonte: Escritório Central de Estatísticas da Hungria (HCSO), Base de dados de distribuição, Comércio internacional de produtos e serviços

2. Origem e destino do comércio

O comércio exterior da Hungria encontra-se extremamente centralizado na Europa. Em suas importações e exportações, a participação da Europa geralmente ultrapassa 80%, ao passo que a Ásia representa cerca de 14% nas importações e 12% nas exportações. A participação combinada dos países do continente americano é cerca de 3% e a da África não atinge 0.5%.

Gráfico III.1.



Fonte: HCSO

Legenda:

África = África

América = América

Ásia = Ásia

Europa = Europa

Da mesma forma que a desagregação geográfica, a importância das importações da Hungria dos principais grupos econômicos mostra uma preponderância europeia. Os membros da União Europeia, bem como os países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), são os parceiros mais importantes, ao passo que os blocos de países em desenvolvimento têm participações insignificantes.

Tabela III.5. Importações da Hungria por principais grupos econômicos

(Classificação de acordo com os valores de 2017)

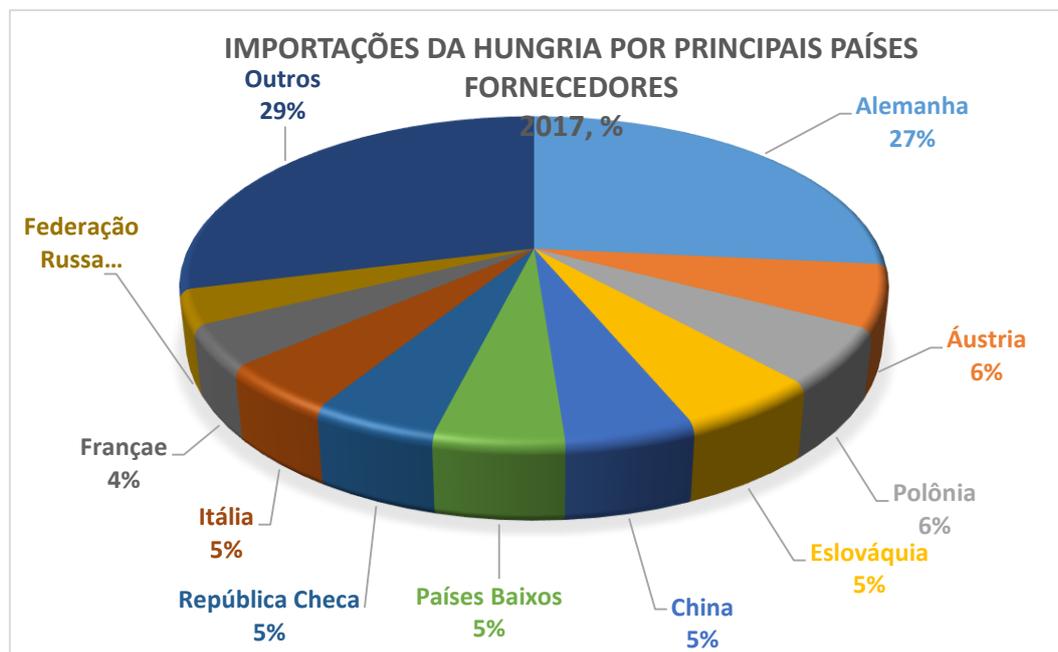
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017

Origens das Importações	valor, em bilhões US\$					detalhamento, %				
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
MUNDO	99,3	104,2	90,8	92,0	104,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Países da OCDE	74,2	80,1	72,5	74,3	82,9	74,7	76,9	79,9	80,7	79,5
União Europeia (EU 28)	70,6	78,0	69,8	71,8	80,0	71,1	74,9	76,9	78,0	76,7
Países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)	1,4	1,3	1,5	1,5	1,8	1,4	1,2	1,6	1,7	1,8
Países do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA)	3,0	2,3	2,2	2,3	2,5	3,0	2,2	2,4	2,5	2,4
Países do LAILA	0,7	0,4	0,5	0,5	0,4	0,7	0,4	0,5	0,5	0,4

Fonte: CCI e HCSO

Entre os 10 principais fornecedores das importações da Hungria, há somente dois países membros não europeus, China e Federação Russa. O fornecedor mais importante é a Alemanha, representando mais de um quarto das importações da Hungria. Além da Áustria, Países Baixos, Itália e França, há três novos membros da UE, a saber, Polônia, Eslováquia e República Tcheca entre os principais fornecedores.

Gráfico III.2.



Fonte :HCSO

No caso, a concentração de exportações na Europa é mais nítida. Quase 80% dos produtos da Hungria são vendidos de forma constante nos mercados europeus

Tabela III.6. Exportações da Hungria por principais grupos econômicos
(Classificação de acordo com os valores de 2017)

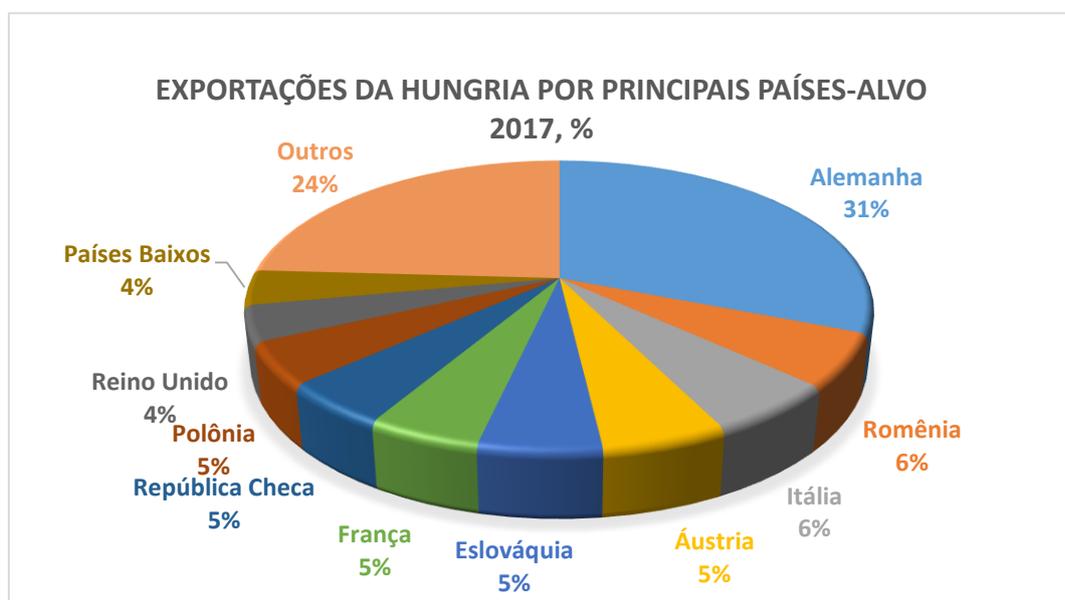
Destinos das Exportações	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017

MUNDO	valor, em bilhões US\$					detalhamento, %				
	108	112,5	100,3	103,1	113,4	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Países da OCDE	82,7	88,9	80,9	83,5	90,5	76,6	79,0	80,7	81,0	79,8
União Europeia (EU 28)	81,1	87,9	79,3	81,9	90,3	75,1	78,1	79,1	79,4	79,6
Países da ASEAN	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	0,4	0,4	0,5	0,6	0,5
Países do NAFTA	4,2	4,4	4,5	4,4	4,4	3,9	3,9	4,5	4,3	3,9
Países do LAILA	0,9	1,0	1,1	1,1	1,5	0,8	0,9	1,1	1,1	1,3

Fonte: CCI e HCSO

Em 2017, os 10 principais países-alvo abrangeram mais que três quartos do total de exportações da Hungria. O parceiro mais importante, a Alemanha, contabilizou quase um terço do total de faturamento. O segundo parceiro mais importante foi a Romênia, o único país não membro da OCDE na lista principal.

Gráfico.III.3.



Fonte: HCSO

3. Composição por produto

A estrutura de produtos das exportações e importações da Hungria é fortemente determinada pela atividade das fabricantes multinacionais, que mudou diferentes fases de sua produção para a Hungria, principalmente na fabricação de automóveis e produtos eletrônicos.

Em 2017, os produtos que pertencem ao principal grupo de maquinários e equipamentos de transporte contabilizaram uma participação de 50,6% do total de importações da Hungria. A participação das importações de produtos industrializados totalizou 37,9%, combustíveis e energia elétrica totalizaram 8,1%. Além desses principais grupos de produtos, as participações de materiais brutos (2,3%) e alimentos, bebidas e tabaco (5,5%) foram relativamente pequenas. Os números da estrutura de commodities das exportações foram semelhantes; apesar de a participação de energia ter sido significativamente menor (2,8%), ao passo que a participação de maquinário, equipamentos de transporte e alimentos aumentou (63,4% e 8,2%, respectivamente).

Gráfico.III.4.



Legenda:

Machinery and transport equipment = Maquinário e equipamento de transporte

Manufactured goods = Produtos industrializados

Fuels, electric energy = Combustíveis, energia elétrica

Crude materials = Materiais brutos

Food, beverages, tobacco = Alimentos, bebidas e tabaco

Exports = Exportação

Imports = Importações

Para obter informações sobre os gráficos mostrando a participação dos cinco maiores grupos de produtos de cada classe de commodities nas importações e exportações da Hungria, consulte o Documento Complementar.

O fato de que, em 2017, oito dos dez maiores grupos de produtos foram os mesmos nas importações e exportações reflete quão profundamente a Hungria está envolvida na divisão internacional de trabalho. As afiliadas de multinacionais são os importadores mais importantes, bem como os exportadores, de diferentes tipos de maquinário e equipamentos, veículos e peças.

Tanto nas importações quanto nas exportações, o crescimento mais dinâmico foi produzido pelo grupo de produtos de veículos motorizados. Durante o período de 2013-2017, o crescimento de suas importações foi de 42,2% e de suas exportações foi 43,3%. Do outro lado da balança, houve uma queda considerável nas importações e exportações do grupo “Aparelhos de telecomunicação e gravação e reprodução de som”. As importações desses produtos reduziram 32,6% e suas exportações apresentaram redução de 27,6% durante o mesmo período. Esses indicadores revelam que a Hungria se tornou mais atrativa para os fabricantes de veículos motorizados, de um lado, e, do outro lado, os fabricantes de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) tendem a mudar da Hungria para países de recursos humanos mais baratos.

Tabela III.7. Dez maiores grupos de produtos de importações da Hungria

Classificação de acordo com os valores de 2017

Grupos de produtos (dígitos da SITC 2)	2013	2014	2015	2016	2017	2017		
	Bilhões de US\$					Parcela de participação no total, %	Crescimento em 2013= 100%	Crescimento no ano anterior= 100%

<i>Total de importações</i>	99,3	104,1	90,7	92,2	104,4	100	105,1	113,2
Maquinário e aparelhos elétricos	11,7	12,7	11,9	12,6	14,4	13,8	122,9	114,5
Veículos motorizados	7,8	9,5	9,3	9,9	11,0	10,6	142,2	111,9
Maquinário e equipamentos industriais em geral	5,7	6,4	5,9	6,2	6,3	6,0	110,5	102,2
Aparelhos de telecomunicação e gravação e reprodução de som	8,7	6,6	5,5	5,3	5,9	5,6	67,4	111,2
Maquinário e equipamentos de geração de energia	5,1	5,4	5,2	5,5	5,5	5,2	106,8	99,7
Produtos médicos e farmacêuticos	3,6	4,0	4,0	3,9	4,3	4,1	118,3	109,8
Petróleo, derivados de petróleo e materiais relacionados	6,9	6,6	3,6	3,1	4,1	3,9	59,2	129,8
Fabricações de metal, não especificadas nem compreendidas em outras posições	3,2	3,5	3,2	3,4	3,7	3,6	115,6	111,3
Artigos diversos industrializados, não especificados nem compreendidos em outras posições	2,8	3,1	2,8	3,1	3,6	3,4	125,6	116,4
Máquinas de escritório e máquinas automáticas de processamento de dados	3,3	3,3	3,0	3,0	3,3	3,2	101,1	109,2

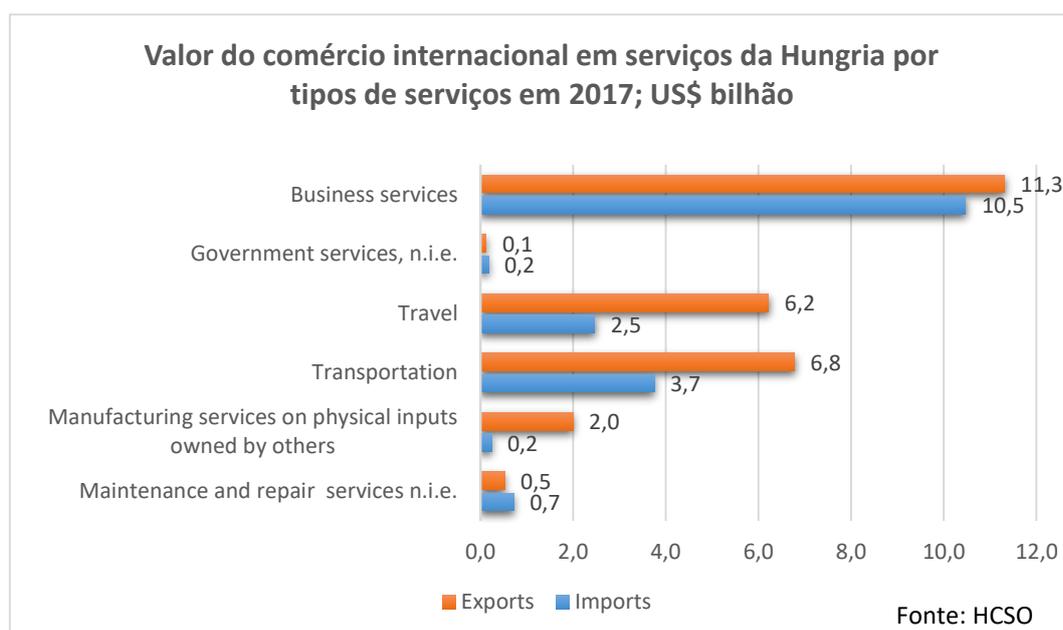
Fonte: HCSO, Banco de dados de distribuição, Comercialização externa de produtos

Tabela III.8. Dez maiores grupos de produtos de exportação da Hungria
Classificação de acordo com os valores de 2017

Grupos de produtos (dígitos da SITC 2)	2013	2014	2015	2016	2017	2017		
	US\$ bilhão					Parcela de participação no total, %	Crescimento em 2013 = 100%	Crescimento no ano anterior = 100%
<i>Total de exportações</i>	108,0	112,5	100,3	103,0	113,5	100,0	105,1	110,2
Veículos motorizados	13,4	17,8	18,0	18,4	19,3	17,0	143,3	104,8
Maquinário e aparelhos elétricos	12,4	13,3	12,6	13,0	14,2	12,5	114,6	109,4
Maquinário e equipamentos de geração de energia	9,7	10,0	9,4	10,2	10,0	8,8	103,2	98,3
Aparelhos de telecomunicação e gravação e reprodução de som	10,9	8,2	6,9	7,0	7,9	7,0	72,4	113,2
Maquinário e equipamentos industriais em geral	5,0	5,4	4,5	4,7	5,2	4,6	104,7	111,2
Máquinas de escritório e máquinas automáticas de processamento de dados	4,3	4,6	4,0	4,2	4,5	4,0	105,4	108,2
Instrumentos profissionais, científicos e de controle	3,7	4,1	2,9	3,2	3,6	3,2	98,4	112,9
Artigos diversos industrializados, não especificados nem compreendidos em outras posições	2,7	2,8	2,6	2,9	3,1	2,8	116,3	108,4
Fabricações de metal, não especificadas nem compreendidas em outras posições	2,5	2,6	2,3	2,5	2,7	2,4	107,7	108,9
Fabricações de borracha	2,4	2,4	2,2	2,3	2,4	2,1	98,9	104,2

Fonte: HCSO, Banco de dados de distribuição, Comercialização externa de produtos

Gráfico.III.5.



Legenda:

Business services = Serviços comerciais

Government services, n.i.e. = Serviços públicos, não incluídos em outras posições

Travel = Viagens

Transportation = Transportes

Manufacturing services on physical inputs owned by others = Serviços de fabricação com insumos físicos de terceiros

Maintenance and repair services n.i.e. = Serviços de manutenção e conserto, não incluídos em outras posições

Exports = Exportações

Imports = Importações

IV - BRASIL – RELAÇÕES ECONÔMICAS DA HUNGRIA

1. Comércio bilateral

Tendências recentes

O comércio bilateral entre o Brasil e a Hungria – de acordo com os dados oficiais brasileiros – apresentou queda de seu valor de US\$651 milhões em 2014 para US\$480 milhões em 2018. Houve uma considerável redução nas exportações e importações. Até 2018, após um aumento acentuado em 2015, o valor das exportações brasileiras reduziu gradualmente para menos da metade de seu nível mais alto. A Hungria representou apenas 0,05% das exportações brasileiras em 2018. Ela é ligeiramente mais importante como fornecedora das importações brasileiras: sua participação variou de 0,24% para 0,20% durante o período examinado.

Tabela IV.1. Exportações, importações e saldo de comércio bilateral do Brasil com a Hungria. País apresentando relatórios: Brasil

Ano	Exportações, em milhares de US\$, FOB	Variação em relação ao ano anterior, em %	Importações, em milhares de US\$, FOB	Variação em relação ao ano anterior, em %	Saldo da balança, em milhares de US\$	Participação da Hungria no Total de Exportações do Brasil, em %	Participação da Hungria no Total de Importações do Brasil, em %
2014	163.989	12,4	486.818	-0,1	-322.829	0,07	0,21
2015	239.038	45,8	417.270	-14,3	-178.232	0,13	0,24
2016	197.729	-17,3	281.975	-32,4	- 84.246	0,11	0,20
2017	181.702	-8,1	345.088	22,4	-163.386	0,08	0,23
2018	115.638	-36,4	364.452	5,6	-248.814	0,05	0,20

Fonte: Ministério Brasileiro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Secretaria de Comercio Exterior (SECEX)

A importância da Hungria como um parceiro comercial para o Brasil é mais nítida se compararmos ela com a importância da União Europeia (UE). 1,2-0,9% das exportações brasileiras para a UE resultou da Hungria, e a mesma proporção de suas importações europeias resultou da Hungria. Consulte os gráficos IV.1. e IV2.

Não foi somente a Hungria, mas também seus parceiros no Grupo de Visegrado (V4),⁶ que não esteve no ponto focal dos empresários brasileiros ainda. Juntamente com a Polônia, a República Tcheca e a Eslováquia, a representação da Hungria é de cerca de 0,5% das exportações do Brasil e cerca de 1% de suas importações.

⁶ Hungria, Polônia, República Tcheca, Eslováquia

Gráfico.IV.1.

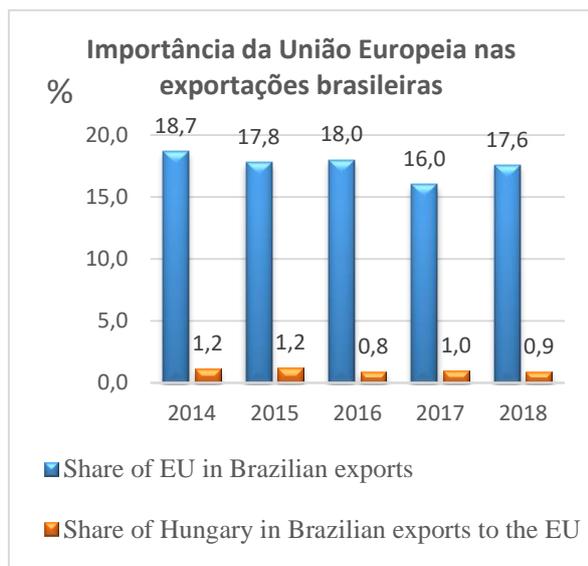


Gráfico.IV.2.

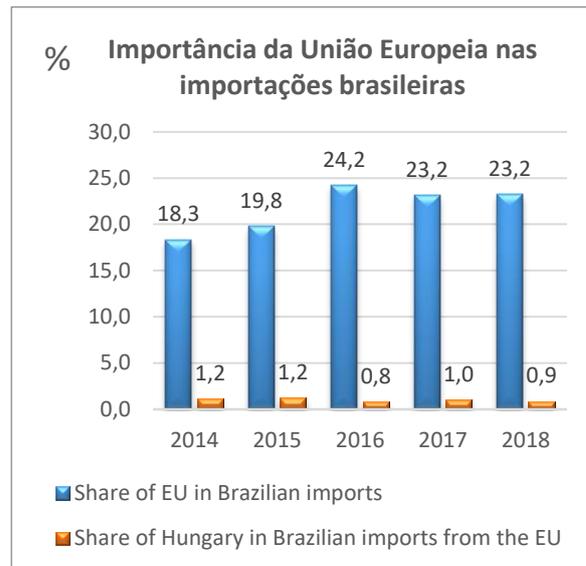
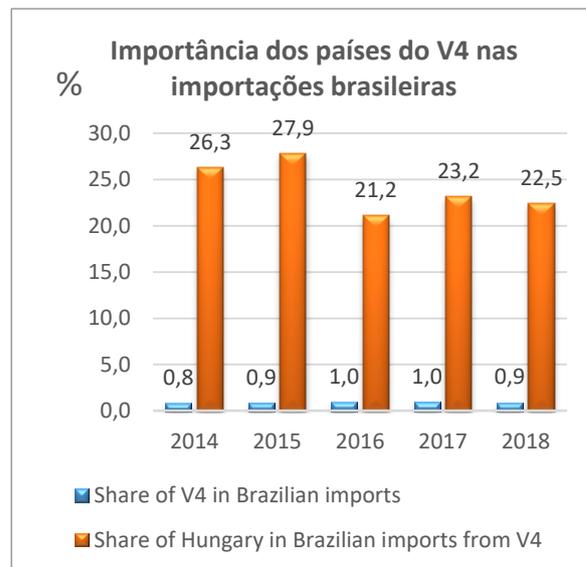


Gráfico.IV.3.



Gráfico.IV.4.



Fonte: MDIC, SECEX

Legenda:

Share of EU in Brazilian exports = Participação da UE nas exportações brasileiras

Share of Hungary in Brazilian exports to the EU = Participação da Hungria nas exportações brasileiras à UE

Share of EU in Brazilian imports = Participação da UE nas importações brasileiras

Share of Hungary in Brazilian imports from the EU = Participação da Hungria nas importações brasileiras vindas da UE

Share of the V4 in Brazilian exports = Participação dos países do V4 nas exportações brasileiras

Share of Hungary in Brazilian exports to V4 = Participação da Hungria em exportações brasileiras aos países do V4

Share of V4 in Brazilian imports = Participação dos países do V4 nas importações brasileiras

Share of Hungary in Brazilian imports from V4 = Participação da Hungria nas importações brasileiras vindo dos países do V4

Dentre os países da América do Sul, o Brasil é o parceiro comercial mais importante da Hungria. Quanto ao Brasil, a Hungria é seu segundo parceiro mais importante entre os países do Grupo de Visegrado (V4), seguido da Polônia.

Os dados estatísticos da Hungria com relação ao comércio bilateral são diferentes dos dados brasileiros, como é normal no caso de estatísticas espelhadas. A diferença pode ser consequência de uma mistura de fatores – diferenças em paridade, tempo de apresentação de relatórios, o método de estimativa, o primeiro e o último destino, a prática de apresentação de relatórios das afiliadas e dos parceiros de multinacionais etc.

Detalhamento do comércio bilateral

Durante o período examinado, o tipo de produto mais importante nas *exportações brasileiras* para a Hungria foi os produtos Industrializados classificados por material, representando mais da metade do faturamento total. A participação do segundo grupo, a saber, maquinário e equipamentos de transporte, mudou freneticamente de 43,4% em 2015 para 23,5% em 2018. Entre 2014-2016, o grupo de Alimentos e animais vivos representou o terceiro grupo mais importante, porém, em 2017, o grupo de Bebidas e tabaco assumiu esse lugar e, em 2018, mais de um décimo da exportação brasileira para a Hungria foi coberto por esse segundo grupo.

Tabela IV.2. Exportações do Brasil para a Hungria

Valor em US\$ mil, FOB e participação no total, %

Principal tipo de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
	Em milhares de US\$					%				
<i>Total de exportações</i>	163.989	239.038	197.729	181.702	115.638	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produtos industrializados classificados por material	95.193	112.829	115.199	119.026	63.010	58,0	47,2	58,3	65,5	54,5
Maquinário e equipamentos de transporte	46.484	103.777	60.946	43.371 ^f _c	27.204	28,3	43,4	30,8	23,9	23,5
Bebidas e tabaco	3.554	5.523	5.562	11.020	11.918	2,2	2,3	2,8	6,1	10,3
Materiais brutos, não comestíveis, exceto combustíveis	2.879	1.547	125	138	7.600	1,8	0,6	0,1	0,1	6,6
Artigos diversos, industrializados	2.820	2.240	1.953	2.203	3.801	1,7	0,9	1,0	1,2	3,3
Alimentos e animais vivos	12.223	10.425	13.306	5.412	1.064	7,5	4,4	6,7	3,0	0,9
Produtos químicos e relacionados, não especificados nem compreendidos em outras posições	793	2.686	619	478	1.039	0,5	1,1	0,3	0,3	0,9

Fonte: MDIC, SECEX

No nível dos dígitos da SITC 2, o item mais importante das exportações brasileiras para a Hungria é representado por fabricações de pele e couro crus, ou seja, insumos principalmente da indústria automotiva. Há dois outros produtos brasileiros ‘tradicionais’ no topo da lista, principalmente tabaco e fabricantes de tabaco e calçados. O fato de haver cinco itens do tipo maquinário, equipamentos e peças entre os dez principais produtos reflete a importância das cadeias de empresas transnacionais na relação bilateral entre Brasil e Hungria.

Tabela IV.3. Dez primeiros produtos nas exportações brasileiras para a Hungria em 2018

	2018	2017	2016	Variação
--	------	------	------	----------

	Produtos de acordo com as divisões da NCM	Valor	Parcela de participação no total de exportações	Valor	Parcela de participação no total de exportações	Valor	Parcela de participação no total de exportações	2018/2017	2017/2016
		Em milhares de US\$ FOB	%	Em milhares de US\$ FOB	%	Em milhares de US\$ FOB	%	Variação, %	Variação, %
	TOTAL DE EXPORTAÇÕES PARA A HUNGRIA	115.638	100,0	181.702	100,0	197.729	100,0	-36,4	-8,1
1.	Outros couros e peles inteiros de bovinos, preparados etc.	61.649	53,3	91.957	50,6	75.198	38,0	-33,0	22,3
2.	Tabaco s/elab.total/parc.desven.en ramas secas, etc.	10.231	8,8	9.411	5,2	4.806	2,4	8,7	95,8
3.	Peças de turbojatos ou de turbohélices	7.553	6,5	1.600	0,9	667	0,3	372,0	140,1
4.	Pasta química de madeira de n/conif.a soda/sulfato, semi/branqueada	6.866	5,9	-	0,0	-	0,0	-	-
5.	Pistões para motores de combustão	3.141	2,7	1.242	0,7	1.195	0,6	152,9	3,9
6.	Blocos de cilindros, cabeças dos cilindros etc. motores a gasolina/diesel/flex	2.498	2,2	23.596	13,0	46.992	23,8	-89,4	-49,8
7.	Outras máquinas de ar condicionado, f/janela, etc.	2.138	1,8	2.350	1,3	-	0,0	-9,0	-
8.	Calçados com tiras superiores de borracha/plástico etc.	1.713	1,5	652	0,4	521	0,3	162,5	25,3
9.	Outras peças/acessórios de carrocerias para veículos motorizados	1.689	1,5	76	0,0	-	0,0	2.112,7	-8,1
10.	Outros motoniveladoras e niveladores	1.609	1,4	517	0,3	-	0,0	211,1	22,3

Fonte: MDIC, SECEX

A importância das redes de produção, compra e venda das multinacionais é mais nítida quando examinamos a estrutura de commodities das importações brasileiras da Hungria. Sua grande maioria é representada pelo grupo de produtos Maquinário e equipamentos de transporte e Produtos químicos e produtos relacionados.

Tabela IV.4. Importações brasileiras da Hungria

Valor em US\$ mil, FOB e participação no total, %

Principal tipo de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
	Milhares de US\$					%				
Total de importações	486.818	417.270	281.975	345.088	364.452	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Maquinário e equipamentos de transporte	370.311	302.809	180.089	207.460	224.530	76,1	72,6	63,9	60,1	61,6
Produtos químicos e relacionados, não especificados	65.527	67.874	42.013	55.036	61.449	13,5	16,3	14,9	15,9	16,9

compreendidos em outras posições										
Artigos diversos, industrializados	27.579	26.290	41.395	54.727	42.646	5,7	6,3	14,7	15,9	11,7
Produtos industrializados classificados por material	3.292	5.462	3.036	5.140	7.316	4,1	3,5	5,4	6,5	7,8
Alimentação e animais vivos	119	75	65	179	128	0,7	1,3	1,1	1,5	2,0
Bebidas e tabaco	198	90	13	6	61	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Materiais brutos, não comestíveis, exceto combustíveis	0	0	1	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MDIC, SECEX

Mais de um quinto das importações brasileiras da Hungria é representado por veículos motorizados. Isso pode vir do fato de que algumas montadoras estabeleceram unidades de montagem na Hungria e certos modelos premium são produzidos exclusivamente aqui para todo o mercado mundial.

O número elevado de grupos de produtos do tipo de peças e acessórios de máquinas no topo da lista pode mostrar a importância do comércio intra-empresa e das redes de fornecedores no comércio bilateral entre o Brasil e a Hungria.

Tabela IV.5. Dez primeiros produtos nas importações brasileiras da Hungria em 2018

	Produtos de acordo com as divisões da NCM	2018		2017		2016		Variação	
		Valor	Parcela de participação no total de exportações	Valor	Parcela de participação no total de exportações	Valor	Parcela de participação no total de exportações	2018/2017	2017/2016
		Em milhares de US\$ FOB	%	Em milhares de US\$ FOB	%	Em milhares de US\$ FOB	%	Variação, %	Variação, %
	TOTAL DE IMPORTAÇÕES DA HUNGRIA	364.452	100,0	345.088	100,0	281.975	100,0	5,6	22,4
1.	Diisocianato de tolueno de mistura isomérica	32.639	9,0	23.795	6,9	9.943	3,5	37,2	139,3
2.	Automóvel com motor de explosão, 1500<cm3<=3000, até 6 pass	28.437	7,8	28.830	8,4	30.133	10,7	-1,4	-4,3
3.	Automóvel com motor de explosão,	19.575	5,4	21.535	6,2	2.084	0,7	-9,1	933,2

	1000<cm3<=1500, até 6 pass								
4.	Engrenagens e rodas de atrito, parafusos de esfera/rolo	11.564	3,2	9.462	2,7	6.281	2,2	22,2	50,6
5.	Outras unidades de armazenamento	11.252	3,1	154	0,0	1.867	0,7	7.190,8	-91,7
6.	Outras rodas, suas peças e acessórios f. veículos motorizados	8.484	2,3	3.384	1,0	3.971	1,4	150,8	-14,8
7.	Peças de outras turbinas a gás	8.349	2,3	6.047	1,8	-	0,0	38,1	0,0
8.	Compressor do capacitor de refrigeração	7.736	2,1	7.141	2,1	2.417	0,9	8,3	195,5
9.	Reguladores eletrônicos automáticos de voltagem	6.646	1,8	3.622	1,0	3.736	1,3	83,5	-3,1
10.	Artigos e equipamentos de exercício físico em geral, academia et.	6.217	1,7	3.120	0,9	2.505	0,9	99,3	24,6

Fonte: MDIC, SECEX

2. Investimento bilateral

De fato, as relações bilaterais de investimento entre o Brasil e a Hungria têm pouca importância para a economia dos dois países. De acordo com o Banco Central, o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) brasileiro na Hungria em 2013 – apenas na forma de capital – representou 1,1% de todo o IDE brasileiro no exterior e essa participação caiu para 0,3% até 2017. Em 2013, o valor do IDE brasileiro na Hungria foi US\$3.026 milhões e somente US\$196 milhões em 2017. Em 2017, o número de investidores brasileiros na Hungria foi 10 de acordo com uma pesquisa do Banco Central.

A Hungria, como um investidor direto no Brasil, é praticamente invisível: o total de participação de IDE no Brasil no final de 2016 atingiu US\$481, ao passo que o IDE da Hungria totalizou US\$123 milhões – 0,02% do total.

Tabela IV.6. Estoque de IDE para fora e para dentro do Brasil

Total para e da Hungria

	2013	2014	2015	2016	2017
Total de IDE brasileiro no exterior US\$ milhão	278.331	309.970	299.110	315.033	357.938
IDE brasileiro na Hungria, US\$ milhão	3.026	3.241	2.517	1 469	1.196
Participação total da Hungria, %	1,1	1,0	0,8	0,5	0,3
Total de IDE no Brasil, US\$ milhão	550.635	518.116	362.516	480.984	...
IDE da Hungria no Brasil, US\$ milhão	115	81	70	123	...
Participação total da Hungria, %	0,0	0,0	0,0	0,0	...

Fonte: IDE para fora: BCB: pesquisa de capital brasileiro no exterior – ano base 2017

IDE para dentro: BCB: Censo de capital estrangeiro no Brasil – resultados de 2016

3. Principais acordos econômicos com o Brasil

Os acordos mais importantes entre a União Europeia e o Brasil (e com o Mercosul) servem de base para a cooperação entre a Hungria e o Brasil.

- Em 1992 – para duração indeterminada – a Comunidade Econômica Europeia e a República Federativa do Brasil assinaram um acordo-quadro de cooperação. Uma Troca de Correspondência sobre o transporte marítimo também foi anexada. O acordo entrou em vigor em 1995. O objetivo desse acordo flexível e pragmático é expandir e diversificar o comércio entre as partes e estabelecer cooperação no comércio, em assuntos econômicos, na ciência e tecnologia e em assuntos financeiros.
- Em 1995, a Comunidade Europeia assinou um Acordo-Quadro Interregional de Cooperação com o Mercosul, que entrou em vigor em 1999. O Acordo foi projetado para fortalecer as relações existentes com a perspectiva de estabelecer uma associação de livre comércio. Os setores de cooperação incluem: comércio, normas, alfândega, estatísticas, propriedade intelectual e cooperação econômica, com ênfase em promover cooperação industrial, elétrica, científica e tecnológica, telecomunicações, meio ambiente e investimentos. O acordo estabelece uma estrutura de cooperação interinstitucionais para fortalecer as atividades culturais, informações e a luta contra o tráfico de drogas.
- Um Acordo separado de cooperação científica e tecnológica entre a Comunidade Europeia e a República Federativa do Brasil foi assinado em 2004 e entrou em vigor em 2007 (por cinco anos, renovável e renovado). Os objetivos do acordo são incentivar, desenvolver e facilitar atividades de cooperação nas áreas de pesquisa e desenvolvimento científicos e tecnológicos. Doze áreas de interesse comum estão listadas no acordo.

A Hungria também concluiu alguns contratos bilaterais com o Brasil nos últimos anos, a saber:

- Acordo sobre cooperação técnica e procedimentos sanitários nas áreas veterinária e de saúde pública animal. O acordo foi assinado em 10 de novembro de 1999 e entrou em vigor em 22 de agosto de 2002.

- Acordo de cooperação econômica, em 5 de maio de 2006. No Brasil, o acordo entrou em vigor em 1º de outubro de 2008. Nos termos do acordo, as condições de cooperação de longo prazo são favoráveis em várias áreas, por exemplo: agricultura e processamento de alimentos, energia, turismo, cooperação entre Pequenas e Médias Empresas (PMEs), informática e tecnologia da informação, ciência e tecnologia. Os dois governos concordaram em facilitar a troca de informações comerciais para estimular os contatos entre seus empresários e empresas e corroborar a participação em exposições e feiras internacionais organizadas no território do outro país.
- Acordos de Dupla Evasão Fiscal (DTAA) de 1986, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 1991. O principal objetivo é evitar tributação dos rendimentos nos dois países (ou seja, bitributação do mesmo rendimento) e promover comércio econômico e investimento entre os dois países.
- Acordo entre a Hungria e o Brasil sobre o acesso recíproco à isenção de visto para estadias curtas (90 dias) para titulares de passaportes comuns. O acordo entrou em vigor em 19 de julho de 1991. Antes de 1990, apenas pessoas com passaportes diplomáticos, de trabalho ou oficiais podem entrar na Hungria sem um visto. Em 2010, foram assinados acordos entre a UE e o Brasil relativos à isenção de visto para estadias de curta duração, e as regras de visto com relação aos detentores de passaporte brasileiro foram unificadas entre os países membros da UE.
- Memorando de entendimento entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil e o Gabinete Nacional de Inovação da Hungria (18 de novembro de 2011)
- Acordo de Cooperação entre a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e a Câmara de Comércio e Indústria de Budapeste (BCCI) (12 de novembro de 2012)
- Memorando de Entendimento para Cooperação na Área de Agricultura entre o Ministério do Desenvolvimento Rural da Hungria e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil (12 de novembro de 2012)
- Memorando de Entendimento para Cooperação na Promoção de Investimento e Comércio entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) e a Agência de Investimento e Comércio da Hungria (HITA) (12 de novembro de 2012)
- Memorando de Entendimento entre o Hungarian Export-Import Bank Private Company Limited (EXIMBANK) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (14 de novembro de 2012)
- Memorando de Entendimento para cooperação em aquicultura entre o Ministério do Desenvolvimento Rural da Hungria e o Ministério da Pesca e Aquicultura do Brasil (3 de setembro de 2013)
- Memorando de Entendimento entre a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Hungria e o Hungarian Export-Import Bank Private Company Limited (EXIMBANK) (3 de setembro de 2013)
- Memorando de Entendimento entre a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Hungria e a Câmara de Comércio e Indústria de Budapeste (3 de setembro de 2013)

- Memorando de Entendimento entre a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Hungria e a Agência de Investimento e Comércio da Hungria (HITA) (3 de setembro de 2013)

4. Linhas de crédito de bancos brasileiros

-Não há linhas de crédito conhecidas abertas por bancos brasileiros para empresas da Hungria.

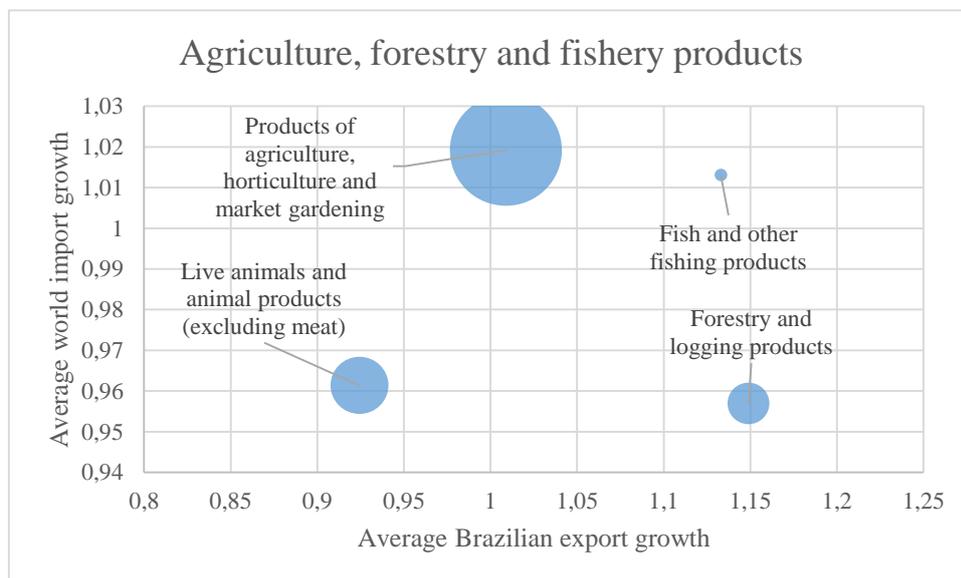
5. Oportunidades

Com a ajuda de diferentes dados estatísticos, as oportunidades de desenvolvimento ainda maior das relações comerciais entre o Brasil e a Hungria podem ser vistas a seguir:

Os gráficos de bolhas tridimensionais abaixo abrangem

- O crescimento médio anual das exportações brasileiras no período entre 2013 e 2017 para os setores na nomenclatura do CPC que segmenta os produtos negociáveis em 49 conjuntos (eixo X),
- O crescimento médio das importações globais nos setores acima no mesmo período (eixo Y),
- O valor (US\$ milhão) das importações globais da Hungria pelos respectivos setores em 2017 (tamanho das bolhas).

Gráfico.IV.5



Fonte: base de dados da Solução Comercial Integrada Mundial (WITS) do Banco Mundial

Legenda:

Agriculture, forestry and fishery products = Produtos agrícolas, de silvicultura e pesca

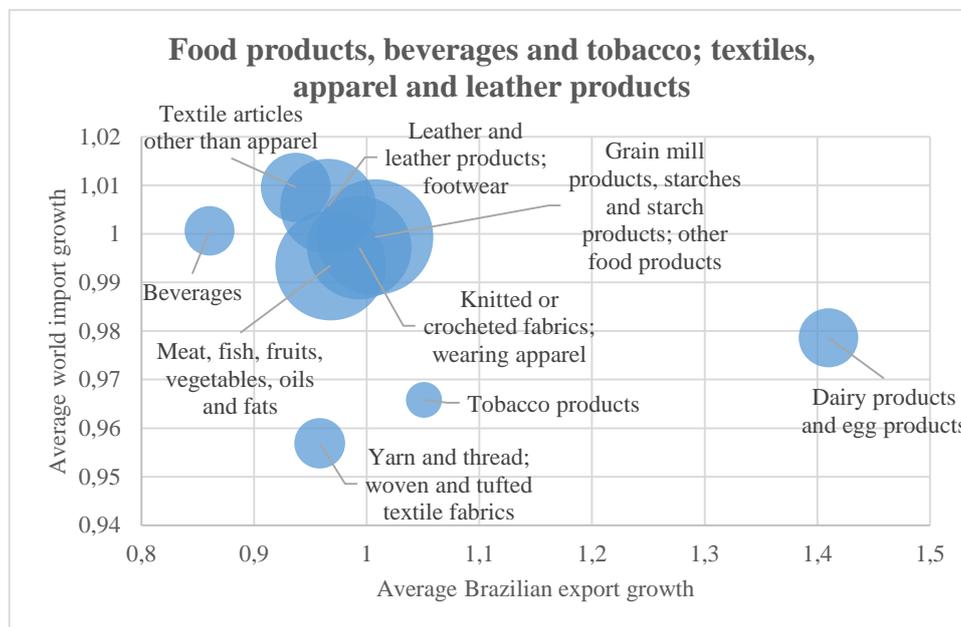
Average world import growth – Crescimento médio mundial das importações

Average Brazilian export growth = Crescimento médio brasileiro das exportações

CELLRANGE = INTERVALO ENTRE CÉLULAS

Apesar de a Hungria ser uma notável importadora de produtos agrícolas e florestais, a longa distância entre os dois países restringe a oportunidade de aumentar o número de exportações brasileiras para a Hungria, principalmente devido ao fato de esses produtos serem cargas sensíveis.

Gráfico.IV.6



Fonte: base de dados da WITS do Banco Mundial

Legenda:

Food products, beverages and tobacco; textiles, apparel, and leather products = Produtos alimentícios, bebidas e tabaco; Produtos têxteis, de vestuários e de couro

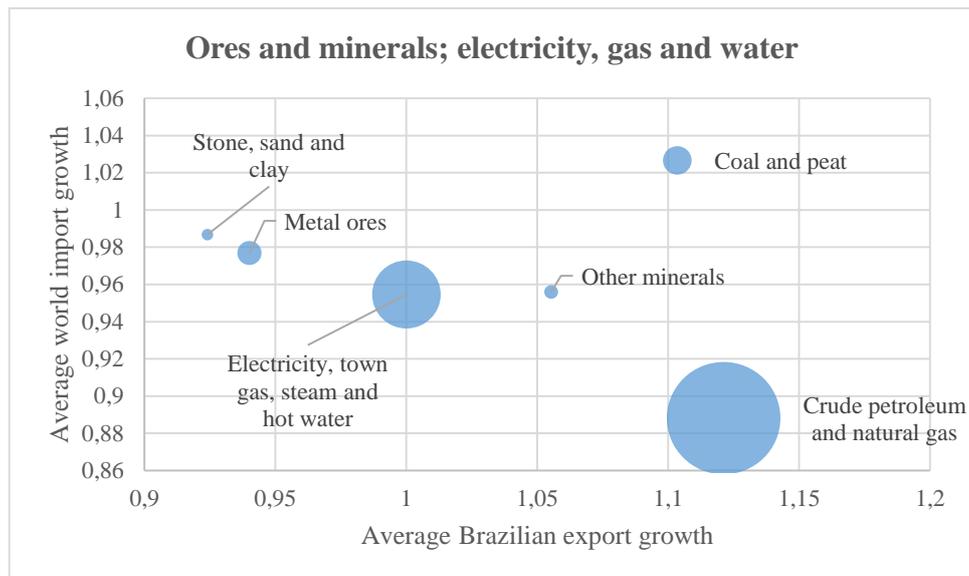
Average world import growth – Crescimento médio mundial das importações

Average Brazilian export growth = Crescimento médio brasileiro das exportações

CELLRANGE = INTERVALO ENTRE CÉLULAS

No caso de alguns produtos tradicionais brasileiros, cuja dinâmica de exportação se encontra um pouco fraca atualmente, as importações para a Hungria e o mundo são impressionantes. As empresas brasileiras podem encontrar um excelente mercado na Hungria para a venda de couro e produtos de couro, calçados, derivados de trigo, tecidos, óleos vegetais e gorduras.

Gráfico.IV.7



Fonte: base de dados da WITS do Banco Mundial

Legenda:

Ores and minerals; electricity, gas, and water = Minérios and minerais; energia, gás e água

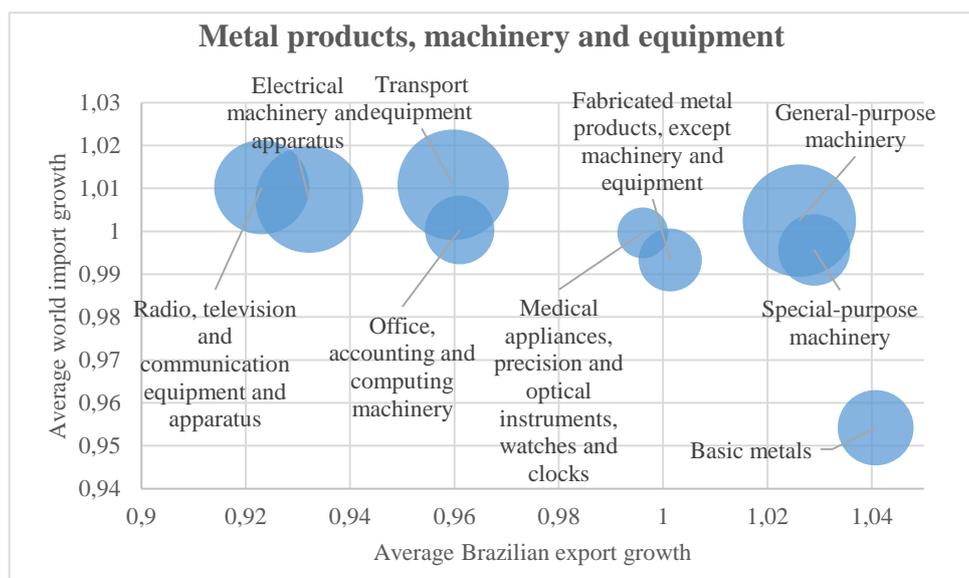
Average world import growth – Crescimento médio mundial das importações

Average Brazilian export growth = Crescimento médio brasileiro das exportações

CELLRANGE = INTERVALO ENTRE CÉLULAS

Embora as exportações brasileiras de petróleo bruto e gás natural tenham aumentado rapidamente, as importações de combustíveis também têm grande importância para a Hungria, já que a longa distância geográfica não possibilita relações comerciais nesse setor.

Gráfico.IV.8



Fonte: base de dados da WITS do Banco Mundial

Legenda:

Metal products, machinery, and equipment = Produtos, maquinário e equipamentos de metal

Average world import growth – Crescimento médio mundial das importações

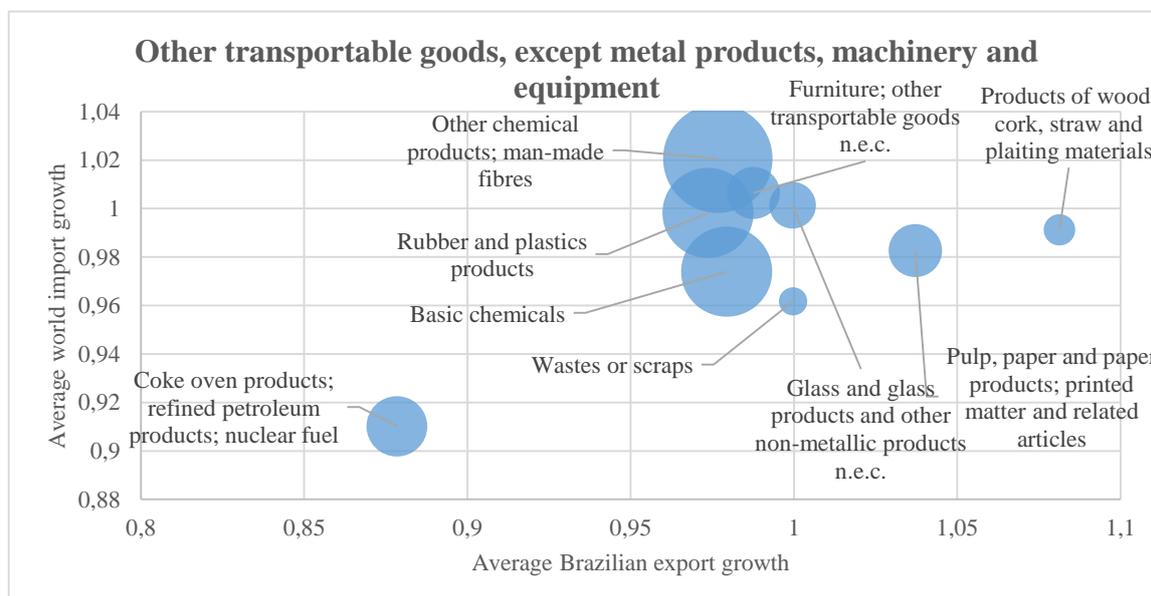
Average Brazilian export growth = Crescimento médio brasileiro das exportações

CELLRANGE = INTERVALO ENTRE CÉLULAS

O comércio de maquinário e equipamentos é o segmento mais dinâmico das importações mundiais, e a Hungria também é uma presença importante nesse mercado. As exportações brasileiras de maquinário de uso geral e específico aumentaram de forma constante durante o período analisado; conseqüentemente, esses podem ser os setores com maior perspectiva de introdução no mercado húngaro.

Os grupos de produtos de maquinário e aparelhos elétricos e de equipamentos de transporte e comunicação são segmentos extremamente importantes das importações húngaras. Empresas brasileiras envolvidas na divisão da produção social desses tipos de produtos também podem ampliar o alcance de suas exportações para suas contrapartes na Hungria.

Gráfico.IV.9



Fonte: base de dados da WITS do Banco Mundial

Legenda:

Other transportable goods, except metal products, machinery, and equipment = Outros produtos transportáveis, exceto produtos, maquinário e equipamentos de metal

Average world import growth – Crescimento médio mundial das importações

Average Brazilian export growth = Crescimento médio brasileiro das exportações

CELLRANGE = INTERVALO ENTRE CÉLULAS

Apesar de serem notáveis as importações húngaras de alguns outros produtos, chamados de produtos transportáveis, o foco está em materiais básicos provenientes de países vizinhos. É recomendado a empresas brasileiras que tentem impulsionar as exportações de alguns produtos valiosos tipicamente brasileiros, para chamar a atenção de consumidores húngaros de classe média-alta.

V – ACESSO AO MERCADO

1. Sistema tarifário

1.1. Estrutura tarifária de importação

Com sua adesão à União Europeia em 1 de maio de 2004, a Hungria tornou-se parte de uma união aduaneira. A cobrança tarifária e todos os outros procedimentos aduaneiros acontecem no primeiro porto de entrada na UE.

No território aduaneiro comum da UE, a mesma nomenclatura tarifária e estatística (Nomenclatura Combinada=NC) e as mesmas taxas de direitos alfandegários são aplicadas diretamente. A cada ano, uma versão completa da Nomenclatura NC, juntamente com as taxas de direitos aplicáveis, é publicada pela Comissão Europeia. A versão mais recente é o “Regulamento de Execução da Comissão (UE) 2018/1602, de 11 de Outubro de 2018, que altera o Anexo I do Regulamento do Conselho (CEE) n° 2658/87, relativo à nomenclatura tarifária e estatística e à Taxa Alfandegária Comum”.

A Nomenclatura Combinada tem como base a Nomenclatura do Sistema Harmonizado (SH) da Organização Mundial das Alfândegas, que compreende cerca de 5000 grupos de commodities, cada um deles identificado por um código de 6 dígitos. A NC utiliza um código de 8 dígitos para identificar um produto. Em uma declaração de importação, mais dois dígitos devem ser acrescentados: o *nono e décimo dígito* codificam *Medidas comunitárias*, como normas *antidumping*, suspensões de direitos ou quotas tarifárias. Os códigos de dez dígitos juntamente com as taxas de direitos são a *Tarif Intégré Communautaire* (TARIC), a Tarifa Integrada da Comunidade Europeia, que só existe eletronicamente.⁷ Um *décimo primeiro dígito* do número codificado é para *uso nacional* apenas, e é utilizado, por exemplo, para codificar taxas de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) ou proibições ou restrições nacionais.

A partir de 1 de janeiro de 2019, a legislação alfandegária da UE compreende os seguintes principais regulamentos:

- Regulamento de Execução da Comissão (UE) 2018/1602, de 11 de Outubro de 2018, que altera o Anexo I do Regulamento do Conselho (CEE) n° 2658/87, relativo à nomenclatura tarifária e estatística e à Taxa Alfandegária Comum
- Regulamento (UE) n° 952/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, que estabelece o Código Aduaneiro da União.
- Regulamento Delegado (UE) 2015/2446 da Comissão que completa o Regulamento (UE) n° 952/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, com regras pormenorizadas relativamente a determinadas disposições do Código Aduaneiro da União.
- Regulamento de Execução (UE) 2015/2447 da Comissão que estabelece as regras pormenorizadas de execução de determinadas disposições do Regulamento (UE) n° 952/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece o Código Aduaneiro da União.
- Regulamento Delegado (UE) 2016/341 da Comissão, que completa o Regulamento (UE) n° 952/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, no que diz respeito a regras transitórias para certas disposições do Código Aduaneiro da União nos casos em que os sistemas eletrónicos pertinentes não estejam ainda operacionais e que altera o Regulamento Delegado (UE) 2015/2446

⁷ http://ec.europa.eu/taxation_customs/dds2/taric/taric_consultation.jsp?Lang=en

- Regulamento 1186/2009/EEC do Conselho relativo ao estabelecimento de um regime Comunitário de isenções do direito alfandegário.
- Regulamento 2658/87/EEC do Conselho relativo à nomenclatura tarifária e estatística e à Taxa Alfandegária Comum.

O novo regulamento aduaneiro nacional entrou em vigor em 1º de janeiro de 2018 (Lei CLII 2017 sobre a Implementação da Lei Aduaneira da União). Algumas das principais mudanças comparadas à legislação anterior são:

- O regulamento processual se tornou uma parte integrante da lei aduaneira nacional.
- O procedimento de auditoria aduaneira (por exemplo, direito a comentar sobre a avaliação da autoridade aduaneira) mudou.
- De acordo com regra principal, as informações (como declarações, inscrições ou decisões) serão fornecidas e trocadas eletronicamente entre a autoridade aduaneira e os operadores econômicos.

Em 9 de agosto de 2018, a Lei CLII 2017 sobre a Implementação da Lei Aduaneira da União introduziu algumas novas disposições, por exemplo:

- A penalidade aduaneira tornou-se aplicável em certos casos de descumprimento processual em vez da multa processual. Consequentemente, a multa processual foi removida da legislação (a penalidade aduaneira foi aplicável a todos os tipos de descumprimento).

Como regra geral, o descumprimento resultando em déficit aduaneiro atrai uma penalidade aduaneira de 50% do déficit no direito alfandegário.

Além da tarifa normal geralmente aplicada (denominada MFN ou *ERGA OMNES*), há muitas tarifas preferenciais aplicadas de acordo com os acordos de comércio recíprocos ou acordos de comércio unilaterais (autônomos) na UE. Vários países que se beneficiam de uma tarifa mais baixa do que a taxa NMF pertencem aos beneficiários do Sistema Geral de Preferências (SGP) (autônomo) da UE (Regime de Preferências Generalizadas). O sistema foi reformado em 2012 (Regulamento nº 978/2012) e agora concentra as preferências em países em desenvolvimento que mais precisam.⁸ Vários países, que não exigem que as preferências do SGP sejam competitivas, não se beneficiaram do esquema a partir de 1º de janeiro de 2014. O Brasil está entre esses últimos países (juntamente com 31 outros que são países de renda alta e média-alta – de acordo com as classificações do Banco Mundial – ou territórios estrangeiros que não dependem da UE). ***As exportações brasileiras entram na UE com uma tarifa normal aplicável a todos os outros países desenvolvidos sem preferências.***

Desde 2009, a UE se envolveu em negociações com o Mercosul para estabelecer um acordo de livre comércio (como parte da negociação geral para um Acordo de Associação birregional, que também abrange um pilar político e de cooperação). Em janeiro de 2019, em seu último comunicado, os dois lados novamente confirmaram o forte compromisso político de chegar a um acordo, porém reconheceram que ainda será necessário mais trabalho em termos técnicos,

⁸ Consulte o texto completo do novo Regulamento do Sistema Geral de Preferências (SGP) disponível no endereço: http://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2012/october/tradoc_150025.pdf. Um resumo: sobre o Sistema Geral de Preferências (SGP): http://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2013/february/tradoc_150582.pdf

notavelmente no que diz respeito às principais questões pendentes, como acesso ao mercado de carros e autopeças, maquinário, laticínios, serviços marítimos da UE no Mercosul.

1.2. Outras taxas de importação e obrigações

Ao importar produtos para um país membro da UE, além das taxas de importação, outros impostos e custos especiais também são devidos de acordo com os regulamentos harmonizados da UE, porém as taxas são diferentes por países. A Hungria cobra o ***Imposto de Valor Agregado*** (IVA) sobre todos os produtos cujo destino final é a Hungria. O IVA sobre importações é calculado com base no valor aduaneiro declarado (valor dos produtos mais os custos de transporte internacionais e seguro) mais o tributo e imposto sobre produtos específicos aplicáveis.

O IVA sobre a maior parte dos produtos e serviços é 27%.

A taxa reduzida de IVA de 18% é aplicável a alguns produtos (por exemplo, determinados leites, laticínios, produtos à base de cereais, farinha e amido). A taxa de IVA também é aplicável a serviços de hospedagem comercial e a serviços que realizam eventos musicas e de dança.

A taxa reduzida de IVA de 5% está disponível para novos imóveis residenciais, determinados produtos farmacêuticos, *audio books*, livros impressos, jornais, serviços de aquecimento urbano, determinadas atividades ao vivo, determinados produtos do setor animal (por exemplo, animais grandes vivos e processados, como porcos, ovelhas, cabras, gado, aves, ovos), leite fresco, serviços de acesso à internet, serviços locais de refeição (ou seja, refeições e bebidas não alcoólicas preparadas localmente em bares e restaurantes), peixe para fins de consumo e subprodutos e miudezas comestíveis de suínos domésticos.

Determinados serviços estão isentos de IVA, incluindo, entre outros, serviços médicos, culturais, de esporte e educativos prestados como serviços públicos. O isenção do IVA também está disponível para serviços financeiros e de seguro. A oferta intracomunitária de produtos, serviços e exportações é igualmente tratada como operações isentas.

Em geral, a oferta de um edifício ou partes de um edifício, o terreno em que ele se encontra e a locação do imóvel está isenta de IVA. Uma opção está disponível para aplicar o IVA sobre a oferta ou locação desse imóvel. A isenção do IVA não pode ser aplicada à oferta de terrenos para construção.

Há algumas operações especiais que podem estar fora do escopo do IVA da Hungria, desde que condições especiais sejam atendidas. Isso inclui a aquisição de quaisquer aportes em espécie, a aquisição de quaisquer ativos por meio de sucessão e a transferência negócio como uma em empresa em funcionamento.

A responsabilidade pelo ***imposto sobre produtos específicos*** surge quando as mercadorias sujeitas a imposto sobre produtos específicos são fabricadas ou importadas de terceiros países para a UE. A obrigação de pagamento de imposto surge somente no momento da liberação das mercadorias com imposto sobre produtos específicos para consumo. O imposto sobre produtos específicos são aplicados sobre as seguintes mercadorias produzidas na ou importadas para a Hungria:

- Óleos minerais.
- Álcool e bebidas alcoólicas. Qualquer produto com teor de álcool de 1,2% ou mais por volume se qualifica como um produto de álcool.
- Cervejas.
- Vinhos e espumantes.
- Outras bebidas fermentadas e espumantes.
- Produtos alcoólicos intermediários.
- Produtos de tabaco.
- Produtos elétricos (energia, gás natural e carvão).

Em 15 de dezembro de 2018, as taxas de imposto sobre produtos específicos são:

- Óleos minerais: HUF110.350 a HUF129.200 por mil litros ou HUF4.655 a HUF116.000 por mil quilogramas, dependendo do preço de mercado mundial do petróleo bruto e do tipo de óleo mineral.
- Energia: HUF310,5 pés/MWh.
- Carvão: HUF2.516/1.000 por quilograma.
- Gás natural: HUF0,3038/kWh ou HUF28/nm³ dependendo do uso.
- Produtos de álcool: HUF333.385 por hectolitro de álcool puro. Regras especiais são aplicáveis a destilados fabricados em destilarias privadas e destilação por contrato.
- Cerveja: HUF1.620 por grau de álcool por hectolitro, HUF810 por grau de álcool e por hectolitro para cerveja produzida em uma micro cervejaria.
- Vinhos: HUF0 por hectolitro.
- Espumantes: HUF16.460 por hectolitro.
- Outras bebidas fermentadas: HUF9.870 por hectolitro para outras bebidas fermentadas, HUF0 por hectolitro para vinhos de teor alcóolico real por volume não ultrapassando o volume de 8,5% misturado com água com gás sem acrescentar aromatizante, quando o índice de vinho ultrapassar 50%.
- Outras bebidas fermentadas e espumantes: HUF16.460 por hectolitro.
- Produtos alcoólicos intermediários: HUF25.520 por hectolitro.
- Cigarros: HUF17.200 por mil cigarros mais 24,5% do preço de venda no varejo, porém no mínimo HUF30.200 por mil cigarros. A base de cálculo por cigarro também depende do comprimento do cigarro (sem filtro). É dobrado se o comprimento do cigarro for 8 cm a 11 cm, triplo se o comprimento for 11 cm a 14 cm e assim por diante.
- Charutos e cigarrilhas: 14% do preço de varejo, porém no mínimo HUF4.180 por mil charutos ou cigarrilhas.
- Tabaco de corte fino e outros: HUF17.820 por quilograma.
- Líquido de recarga: HUF55 por mililitro.
- Outros itens de consumo que contêm tabaco ou são consumidos com tabaco: HUF 10 por cada produto que contém tabaco ou produtos consumidos juntamente com produtos de tabaco de único uso, HUF 70 para líquido por mililitro.

2. Regulamentação de atividades de comércio exterior

A Hungria é uma economia aberta onde todas as pessoas físicas e jurídicas (incluindo empresas estrangeiras) têm acesso igual ao comércio internacional. Contudo, esse acesso está sujeito a medidas de política comercial – e algumas vezes a barreiras técnicas não relacionadas à política comercial – introduzidas pela UE e ocasionalmente pela Hungria. Os procedimentos e diferentes tipos de medidas de restrição à importação utilizados pela Hungria sempre devem

estar em conformidade com as normas da UE.

2.1. Regulamentação geral

O comércio da Hungria com outros países membros da UE é feito no escopo do mercado interno da UE, cujo princípio básico é a livre circulação de produtos, serviços, capital e pessoas. O comércio entre a Hungria e terceiros países, incluindo o Brasil, também é regulamentado pela legislação da UE, no escopo da política comercial comum.

De acordo com a regra geral do Regulamento de Importação (Regulamento (EC) 3285/94), os produtos podem ser livremente importados para a UE e, assim, não estão sujeitos a restrições de quantidade, sem prejuízo das medidas de proteção que poderão ser tomadas nos termos do Regulamento de Importação. As medidas de proteção poderão ser aplicadas quando os produtos forem importados para a Comunidade em quantidades cada vez maiores e/ou nos termos ou condições de forma a causar danos graves aos produtores da Comunidade.

O **sistema de licenciamento de importação** da UE tem como base a premissa de que não é necessária nenhuma licença de importação, exceto para produtos específicos sujeitos a restrições de quantidade, medidas de proteção ou fiscalização de importação. Além disso, há determinados tipos de produtos sujeitos a licenças por motivos de política não comercial. Na Hungria, assim como na UE, as operações de exportação ou importação com armamentos, materiais radioativos, explosivos e produtos pirotécnicos utilizados em vigilância militar, segurança (Decreto Governamental nº 52/2012 (III.28), bem como resíduos recicláveis ou nocivos, partes ou derivados de espécies animais e vegetais ameaçadas, objetos do patrimônio cultural) devem ser licenciados pelo Órgão de Licenciamento do Comércio da Hungria (HTTO) (<http://mkeh.gov.hu/>). Para importar esses tipos de produtos, é necessária uma licença de produto e, no caso de determinados produtos, é necessária também uma licença de atividade.

As restrições/proibições à importação na UE também decorrem de tratados e convenções internacionais dos quais a UE e/ou seus Estados Membros fazem parte, por exemplo, a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção. A UE celebrou “Acordos de Parceria Voluntária para Execução da Legislação Florestal de Governança e Comércio” com vários países, por meio dos quais as importações de madeira e produtos de madeira desses países estarão sujeitas a um esquema de licenciamento. Para determinar se um produto está proibido ou sujeito a restrição, verifique a Pauta Aduaneira Integrada (TARIC) com relação aos seguintes códigos:

- Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora (CITES)
- Suspensão da Importação (PROHI)
- Restrição à Importação (RSTR)

As importações de **produtos agrícolas** de terceiros países – de acordo com a organização de mercados agrícolas (definidos pela Política Agrícola Comum) – frequentemente exige uma licença de importação. A licença de importação padrão é basicamente um documento de **monitoramento**. O regulamento (EC) 376/2008 estabelece regras detalhadas comuns para a importação de produtos agrícolas e seu Artigo 1 lista os produtos que poderão exigir uma licença de importação ao chegar desse país. O Regulamento também estabelece disposições especiais sobre as licenças de importação relacionadas ao setor relevante do produto. O Regulamento 282/2012/EU estabelece regras detalhadas comuns de aplicação do regime de

garantias que exigem a obtenção de uma licença.

Além de monitorar as importações agrícolas, a administração do sistema agrícola de quotas tarifárias também exige licenciamento. As regras básicas dessa atividade podem ser encontradas no Regulamento (EC) nº 1301/2006 da Comissão. Os acordos sobre as quotas de importação têm como base tratados preferenciais pactuados entre a União Europeia e outras Organizações de Comércio (por exemplo, a OMC), as Zonas de Livre Comércio (por exemplo, Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), sistema Pan-Euro-Mediterrânico de acumulação (PANEUROMED), Fórum do Caribe (CARIFORUM) etc.) e/ou terceiros países individuais. O Órgão de Licenciamento do Comércio da Hungria (HTLO) emitiu licenças para operadores registrados no sistema húngaro de IVA e sua sede fica na Hungria.

O **Regulamento Referente a Quotas** (Regulamento (CE) nº 520/94) se aplica a quotas de importação e exportação e estabeleceu um procedimento comunitário de administração de quotas quantitativas. Ele não se aplica a produtos agrícolas. A Comissão faz uma publicação no Jornal Oficial da União Europeia anunciando a abertura das quotas, definindo o método de alocação, as condições a serem atendidas para a solicitação de licenças, os prazos máximos para sua apresentação e uma lista das autoridades nacionais competentes para as quais os documentos devem ser enviados – na Hungria ou ao Gabinete Húngaro de Licenciamento Comercial. As licenças são válidas em toda a UE, caso uma quota seja limitada a determinados estados membros. As quotas são administradas de maneira centralizada pela Comissão, que fornece informações sobre o nível atual de utilização de quotas disponíveis on-line (<http://trade.ec.europa.eu/sigl/>). No momento, as seguintes categorias contam com quotas quantitativas: aço, produtos têxteis, calçados, madeira, e cloreto de potássio.

O marco regulatório referente a medidas **antidumping (AD) e compensatórias (CV)** na UE está contido no Regulamento nº 1225/2009 sobre *antidumping* e no Regulamento n.º 597/2000 sobre compensação (conhecido como “Regulamento Anti-subsídio”). A intenção do Regulamento *Antidumping* é proteger a UE contra importações de *dumping* provenientes de países terceiros, e sua aplicação tem base em duas condições: (a) a existência de *dumping*; (b) a prova de dano ao setor industrial da Comunidade, seja um dano causado a uma indústria estabelecida na Comunidade, uma ameaça de dano ou um atraso significativo na criação dessa indústria.

A Comissão mantém sites acessíveis ao público com relação às informações sobre as investigações (<http://trade.ec.europa.eu/tdi/index.cfm>) e os avisos e medidas adotadas (<http://trade.ec.europa.eu/tdi/notices.cfm>). As medidas *antidumping* ou compensatórias definitivas são geralmente impostas por um período fixo de cinco anos, sujeito a reavaliações; caso nenhuma reavaliação seja solicitada, a medida perde a validade automaticamente. As indústrias da UE podem solicitar à Comissão que a reavaliação seja adiada por até três meses antes do vencimento de uma medida. As medidas AD ou CV podem ser rescindidas antes do prazo. Após mais de um ano da imposição das medidas, avaliações intermediárias podem ser solicitadas por qualquer exportador, importador ou por produtores da UE.

Importações Por Meio de Serviços Postais

Na Hungria, segundo os acordos postais internacionais, todos os pacotes recebidos de fora da UE exigem uma declaração aduaneira, o normalmente é feito pelo remetente. A declaração deve incluir uma descrição das mercadorias, o valor e uma especificação se os itens são comerciais ou não.

Itens que contenham mercadorias de fora da área aduaneira da UE estão isentos de direitos alfandegários caso sejam:

- recebidos gratuitamente e seu valor aduaneiro em HUF seja equivalente a menos de €22,00;
- mercadorias adquiridas cujo valor aduaneiro em HUF seja equivalente a menos de €45,00;
- produtos encomendados por pessoas privadas e seu valor aduaneiro em HUF seja equivalente a menos de €22,00.

Acima desses limites, existe a obrigação de pagar o direito alfandegário + 27% de IVA. Após as mercadorias terem sido apresentadas à alfândega segundo as leis postais internacionais, todos os itens enviados por correio contendo mercadorias tributáveis estão sujeitos à taxa de serviço alfandegário.

Amostras

Em algumas circunstâncias, **amostras de produtos** podem ser importadas de fora da UE sem pagamento de direitos alfandegários e IVA. Pode-se obter abatimento para amostras de produtos de todo tipo, contanto que sejam, quando importadas:

- utilizadas somente como amostras
- de valor insignificante
- destinadas à obtenção de encomendas do tipo de produto que representam.

Materiais de publicidade (panfletos, cartilhas, livros, revistas, manuais, cartazes) também podem ser importados permanentemente sem pagamento de direitos alfandegários e IVA se o produto importado atender a certas condições. (Ver detalhes no endereço: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:32009R1186>).

2.2. Regulamentos específicos

Os produtos que serão comercializados no mercado comum da UE, sejam produzidos por países membros da União ou não, devem lidar com regulamentos mais ou menos específicos com relação a segurança, saúde e meio ambiente. Os requisitos existem, na maioria das vezes, em nível de UE, porém, também existem regulamentos em níveis nacionais.

2.2.1. Segurança do produto e padronização técnica

Produtos industrializados fabricados ou importados por empresas húngaras e que podem ser diretamente utilizados pelos consumidores têm de estar de acordo com a Diretiva Geral de Segurança dos Produtos da UE (GPSD, 2001/95/EC), desde que não haja uma legislação técnica específica (obrigatória) da UE ou outro regulamento nacional.

De acordo com a regra geral, fabricantes e distribuidoras devem:

- fornecer produtos que cumpram os requisitos gerais de segurança
- informar os consumidores quanto aos riscos que um produto pode trazer e quaisquer precauções que devam ser tomadas
- notificar as autoridades nacionais competentes caso descubram que um produto é perigoso, e cooperar na ação por elas adotada para proteger os consumidores.

De acordo com a nova abordagem à padronização, esses são os requisitos essenciais de segurança e saúde que os produtos devem atender para que sejam colocados no mercado da UE (por exemplo, saúde, segurança, proteção ao consumidor e proteção ambiental).

(Texto da GPSD: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1417438747467&uri=CELEX:32001L0095>).

A legislação e normas da UE constituídas nos termos da chamada Nova Abordagem estão concertadas em todos os Estados membros para que se considere o fluxo livre de mercadorias. Para acessar uma lista de leis da nova abordagem com relação a diferentes produtos, visite <http://ec.europa.eu/enterprise/newapproach/nando/index.cfm?fuseaction=directive.main>.

Uma característica importante da Nova Abordagem é a **marcação CE**. Ela indica que um produto atende todos os requisitos essenciais e foi aprovado no respectivo procedimento de avaliação de conformidade.

Pode-se solicitar informações sobre os padrões húngaros no endereço: <http://www.mszt.hu/web/guest/standards-information-service>

Além das normas gerais de segurança do produto com relação a produtos industrializados, certas categorias de produtos são regidas por normas específicas, como a de **produtos químicos** (Regulamento (CE) 1907/2006), **cosméticos** (Regulamento (CE) 1223/2009) e **farmacêuticos**. Os requisitos e procedimentos detalhados para obter autorização comercial para a venda de produtos medicinais de uso humano e as normas para supervisão constante estão estabelecidos principalmente na Diretiva 2001/83/CE e no Regulamento (CE) 726/2004. Os requisitos e procedimentos para a venda de produtos medicinais veterinários estão estabelecidos principalmente na Diretiva 2001/82/CE e no Regulamento (CE) 726/2004. Avaliação e autorização comercial para produtos medicinais de uso humano na Hungria: http://www.ogyei.gov.hu/main_page/; produtos veterinários: <http://portal.nebih.gov.hu/efsa-focal-point>

Produtos químicos produzidos na UE ou para ela importados nos volumes acima de 1 tonelada por ano devem ser registrados na base de dados central processada pela Agência Europeia de Produtos Químicos – ECHA. Informações sobre as propriedades, usos e formas seguras de manuseio do produto químico estão inclusas no processo de registro. (<http://echa.europa.eu/>)

2.2.2. Regulamentos e controles sanitários e fitossanitários

Existem regras rigorosas acerca de importações de alimentos, animais, produtos de origem animal, vegetais e produtos de origem vegetal na UE. As exigências de documentos também são amplas. As exigências de certificação são determinadas no nível da UE, mas o serviço de fiscalização dos Estados Membros é responsável pela execução da legislação da UE por meio da fiscalização de produtos importados e seus certificados correspondentes.

Produtos alimentícios e alimentos para animais devem obedecer aos princípios e exigências gerais da lei de alimentos (Regulamento (CE) nº 178/2002), que introduziu a rastreabilidade obrigatória (importadores de alimentos e produtos de alimentação animal devem identificar e registrar o fornecedor no país de origem) durante toda a cadeia de alimentos em 1 de janeiro de 2005. Existem normas separadas acerca de higiene, resíduos, alimentos geneticamente

modificados, alimentos para grupos de clientes especiais, etc. (veja mais detalhes no endereço <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:32002R0178>).

Na Hungria, a chamada “Lei de alimentos” é compatível com o regulamento da UE. Para descrever os diferentes conjuntos de exigências a respeito de produtos de origem animal e vegetal, consulte o Anexo VII.

2.2.3. Rotulagem e embalagem

Uma Comunicação da Comissão da UE incentiva informações multilíngues em **rótulos**, enquanto preservando o direito de os estados membros exigirem o uso do idioma do país de consumo. A Hungria exige, para bens de consumo, que as informações do produto estejam em húngaro. Pode ser um rótulo colado na embalagem existente. Na Hungria, as unidades métricas devem estar escritas nos rótulos, embora a rotulagem dupla também seja aceitável.

As normas de rotulagem para diversos grupos de produtos, principalmente para alimentos e produtos químicos, são rigorosas e severas, tanto no nível da UE quanto em nível nacional.

O **Rótulo ecológico** da UE é um rótulo voluntário que os exportadores podem exibir nos produtos que satisfaçam altos padrões de consciência ambiental. O rótulo ecológico pretende ser uma ferramenta de marketing para incentivar que os consumidores comprem produtos ecológicos. Para obter mais informações, consulte o Anexo IX.

As **embalagens** comercializadas na UE devem atender exigências ambientais e sanitárias. Quando agentes do comércio embalam seus produtos, devem prestar atenção ao que segue:

- regras gerais sobre embalagem e resíduos de embalagens (Diretiva 94/62/EC relativa a embalagens e resíduos de embalagens)
- tamanho das embalagens (Diretiva 2007/45/EC relativa às quantidades nominais dos produtos pré-embalados)
- normas especiais relativas a materiais e objetos destinados a entrar em contato com alimentos (Regulamento (CE) nº 1935/2004)
- Importações de embalagens feitas de madeira e outros produtos vegetais poderão estar sujeitas a medidas relativas à saúde vegetal (Diretiva 2000/29/EC relativa às medidas de proteção contra organismos prejudiciais)

Embalagens de madeira (caixotes, caixas, engradados, etc.) devem passar por um dos tratamentos aprovados especificados pelos padrões da FAO.

A UE impôs que certos produtos sejam vendidos em quantidades padronizadas. A Diretiva 2007/45/EC do Conselho harmoniza a embalagem de vinhos e destilados em toda a UE. Os tamanhos nacionais existentes serão abolidos, com algumas exceções para produtores nacionais.

2.2.4. Marcas e patentes

As marcas podem ser protegidas no nível da UE ou em nível nacional. O sistema de Marca Comunitária (CTM) oferece aos proprietários de marcas um sistema unificado de proteção em toda a União Europeia por meio de um único pedido. Caso seja bem-sucedido, esse pedido leva a um registro da CTM que é reconhecido em todos os países da UE. As CTMs são registradas no Instituto de Harmonização no Mercado Interno (IHMI). A CTM é um negócio “tudo ou nada”: ou você a recebe para todos os Estados Membros, ou não a recebe.

Um pedido de CTM on-line custa €850 e é feito em apenas um idioma. Quando o IHMI recebe o pedido, ele realiza a verificação e o processamento. Uma vez registrada, uma CTM pode ser renovada indefinidamente a cada dez anos.

Consulte para obter mais detalhes: <https://oami.europa.eu/ohimportal/en/trade-marks-basics>

Proteção de marcas na Hungria: <http://www.sztnh.gov.hu/en>

Invenções (técnicas) podem ser protegidas na Europa por *patentes nacionais*, concedidas pelas autoridades nacionais competentes ou por *patentes europeias* concedidas centralmente pelo Instituto Europeu de Patentes. Isso significa que a patente húngara pode ser obtida por pedido nacional ou europeu ou por um pedido apresentado na estrutura do Tratado de Cooperação de Patentes (PCT) contanto que o pedido e a invenção atendam às exigências estabelecidas na legislação.

Mais informações:

UE: http://ec.europa.eu/growth/industry/intellectual-property/industrial-property/patent/index_en.htm

Hungria: <http://www.sztnh.gov.hu/en/patent>

2.3. Regimes cambiais

A autoridade cambial é o Banco Nacional da Hungria (www.mnb.hu). Antigas restrições relacionadas a operações de câmbio e em moeda estrangeira foram em grande parte revogadas com a promulgação de uma série de leis, a mais recente sendo a Lei XCIII de 2001 com relação à Liberalização Cambial, que estabelece que as operações e ações de residentes estrangeiros e não residentes estrangeiros realizadas em moeda estrangeira, moeda húngara e reivindicações em moeda húngara poderão ser realizadas livremente. Não obstante a regra geral, a Lei de Liberalização [*Liberalization Act*] estabelece que obrigações de pagamento relacionadas a imposto, contribuições e outras tarifas ao Estado húngaro devem ser cumpridas em florins. Além disso, outras leis continuam contendo certas obrigações que afetam as operações de câmbio (regulamentos com relação a lavagem de dinheiro, fornecimento de dados para fins estatísticos ao Banco Nacional da Hungria, etc.)

Válida a partir de 26 de fevereiro de 2008, a taxa de câmbio do florim esteve flutuando livremente em relação ao euro, como moeda de referência, sendo as variações do florim determinadas pela interação das forças de oferta e demanda.

As empresas que conduzem negócios na Hungria devem abrir uma conta bancária em um banco local. Empresas envolvidas em atividades de comércio internacional também poderão abrir contas em moeda estrangeira na Hungria. Receitas em moeda estrangeira, como as obtidas com a exportação de produtos e recursos de empréstimo, poderão ser depositadas nessas contas.

A legislação húngara permite remessas de dividendos e, conforme aplicável, repatriação de capital ao investidor estrangeiro. O Florim é convertido às taxas de câmbio estabelecidas pelos bancos comerciais.

3. Documentação e procedimentos de entrada

Os documentos mais importantes geralmente utilizados são:

3.1. Documentos para a entrada de produtos na UE

3.1.1. Fatura comercial

A fatura comercial é o documento mais importante. Ela certifica a compra e contém todas as informações do fornecedor, a descrição dos itens do produto e o valor ou precificação da carga. A fatura é sempre exigida para o desembaraço aduaneiro. Não há um formato específico para a fatura. Os dados básicos que geralmente estão inclusos são:

- Informações sobre a exportadora e a importadora (nome e endereço)
- Data de expedição
- Número da fatura
- Descrição dos produtos (nome, qualidade, etc.)
- Unidade de medida
- Quantidade de produtos
- Valor unitário
- Valor total dos itens
- Valor total da fatura e moeda de pagamento. O valor equivalente deve estar indicado em moeda livremente conversível para o euro ou outra oferta legal no país importador membro da UE
- Os termos do pagamento (método e data de pagamento, descontos, etc.)
- Os termos da entrega de acordo com os INCOTERMS adequados
- Meios de transporte

A fatura deve ser enviada em via original, junto de ao menos uma cópia. Geralmente, não é necessário que a fatura esteja assinada. Na prática, tanto o original quanto a cópia da fatura comercial costumam estar assinados. A fatura comercial pode ser elaborada em qualquer idioma. Entretanto, recomenda-se uma tradução para o inglês.

A valoração aduaneira tem como base o valor refletido na Fatura Comercial. A alfândega verifica também as tarifas cobradas na fatura comercial e pode questionar as tarifas aplicadas se tiver fundamento suficiente para acreditar que as tarifas cobradas não correspondem às taxas do mercado internacional ou que a fatura foi subavaliada para evitar impostos.

3.1.2. Documentos de transporte

Os documentos variam a depender do meio de transporte utilizado. Para os produtos serem liberados, os seguintes documentos devem ser preenchidos e apresentados às autoridades aduaneiras do país importador membro da UE no momento da importação:

Conhecimento de Embarque (B/L) e B/L da Federação Internacional das Associações de Transitários – FIATA

O Conhecimento de Embarque é emitido pela transportadora à expedidora, confirmando que o produto foi recebido a bordo. Assim, o Conhecimento de Embarque serve como comprovante de recebimento do produto por parte da transportadora, que a obriga a entregar o produto ao destinatário. Nele constam as informações do produto, da embarcação e do porto de destino. São a comprovação do contrato de frete e a identificação da propriedade do produto, ou seja, o portador do conhecimento de embarque é o proprietário do produto.

O B/L FIATA é destinado ao uso como documento de transporte combinado ou multimodal de natureza negociável. (Desenvolvido pela Federação Internacional das Associações de Transitários).

Conhecimento de Transporte Aéreo (AWB)

O AWB funciona como comprovante de contrato de transporte entre a expedidora e a empresa transportadora. É emitido pelo agente da transportadora e se enquadra nas disposições da Convenção de Varsóvia. Um único conhecimento de transporte aéreo pode ser utilizado para várias remessas de produtos; é formado por três originais e várias cópias extra. Um original é mantido por cada uma das partes envolvidas no transporte (a expedidora, o destinatário e a transportadora). As cópias podem ser exigidas para a entrega no aeroporto de partida ou de destino, e, em alguns casos, para outras transportadoras.

O conhecimento de transporte aéreo é uma fatura de frete que comprova o contrato de frete e o recebimento do produto.

Todas as transportadoras pertencentes à Associação Internacional de Transporte Aéreo – IATA utilizam um tipo específico de Conhecimento de Transporte Aéreo (uma fatura chamada de Conhecimento de Transporte Aéreo Padrão IATA). Essa fatura incorpora as condições padrão relacionadas àquelas estabelecidas na Convenção de Varsóvia.

Conhecimento de Transporte Rodoviário de Cargas (CMR)

O CMR é um documento que contém as informações do transporte rodoviário internacional de mercadorias. Ele permite que a expedidora tenha as mercadorias a sua disposição durante o transporte. Ele deve ser emitido em quatro vias e assinado pela expedidora e pela transportadora. A primeira cópia destina-se à expedidora; a segunda permanece em posse da transportadora; a terceira acompanha as mercadorias e é entregue ao destinatário e a quarta deve ser assinada e carimbada pelo destinatário e então devolvida à expedidora. Normalmente, um CMR é emitido para cada veículo.

O CMR não é um documento de registro e não é negociável.

Conhecimento de Transporte Ferroviário de Cargas (CIM)

O CIM é um documento necessário para o transporte ferroviário de mercadorias e controlado pela Convenção relativa ao Transporte Ferroviário Internacional 1980 (COTIF-CIM) Ele é emitido pela transportadora em cinco cópias; a original acompanha as mercadorias, a duplicata da original é mantida pela expedidora e as três cópias remanescentes são mantidas pela transportadora para fins internos. Ele é considerado um contrato de transporte ferroviário.

ATA Carnet

Os documentos de Admissão Temporária (*Admission Temporaire/Temporary Admission carnets*) são documentos aduaneiros internacionais emitidos pelas câmaras de comércio na maior parte do mundo industrializado para permitir a importação temporária de mercadorias, isenta de direitos alfandegários e impostos. Os *ATA carnets* podem ser emitidos para as seguintes categorias de mercadorias: amostras comerciais, equipamentos profissionais e mercadorias para apresentação ou uso em feiras, programas e exposições de comércio, bem como eventos similares.

TIR Carnet

Os *TIR Carnets* são documentos de trânsito aduaneiro utilizados para o transporte internacional de mercadorias, uma parte do qual deve ser realizada na forma de transporte rodoviário. Eles possibilitam o transporte de mercadorias por meio de um procedimento denominado procedimento de Transporte Rodoviário Internacional (TIR) (Convenção TIR), sob a égide da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE).

O sistema TIR exige que as mercadorias sejam transportadas em veículos ou contêineres seguros, e todos os direitos e impostos em risco ao longo do trajeto devem ser cobertos por uma garantia válida internacionalmente, as mercadorias devem ser acompanhadas de um *TIR carnet*, e medidas de controle aduaneiro do país de partida devem ser aceitas pelos países de trânsito e de destino.

3.1.3. Romaneio de carga

O romaneio de carga (P/L) é um inventário da remessa recebida necessário para o desembaraço aduaneiro; acompanha a fatura comercial e os documentos de transporte.

Geralmente, inclui as seguintes informações:

- a exportadora, a importadora e a empresa de transporte
- data de expedição
- número da fatura do frete
- tipo de embalagem (tambor, engradado, caixote, caixa, barril, saco, etc.)
- número de pacotes
- o conteúdo de cada pacote (descrição do produto e número de itens por pacote)
- sinalização e números (é obrigatório que haja sinalização do tipo de carga por toda a remessa, cobrindo cada uma das peças ou partes)
- peso líquido, peso bruto e dimensões dos pacotes

Não é exigido um formato específico. O romaneio de carga deve ser preparado pela exportadora de acordo com a prática comercial padrão, e o original deve ser enviado com pelo menos uma cópia. No geral, não é necessário que o romaneio esteja assinado. Entretanto, tanto o original quanto a cópia do romaneio costumam estar assinados. O romaneio da carga pode ser elaborado em qualquer idioma, embora se recomende uma tradução para o inglês.

Fatura do seguro do frete

O seguro cobre riscos comuns durante o manuseio, a armazenagem, o carregamento ou transporte da carga, mas também riscos raros, como protestos, greves ou terrorismo. Há uma diferença entre o seguro para o transporte de produtos e o seguro de responsabilidade da transportadora. Os riscos cobertos, a indenização fixada e o ressarcimento do contrato de seguro de transporte ficam a critério do detentor. O padrão da extensão da responsabilidade da transportadora está estabelecido em diferentes convenções internacionais (Convenções de Bruxelas, CMR, CIM, etc.)

A fatura do seguro é exigida para desembaraço aduaneiro somente quando as respectivas informações não aparecem na fatura comercial para indicar o prêmio pago para garantia das mercadorias.

Documento Administrativo Único (DAU)

Todas as mercadorias importadas para a UE devem ser declaradas às autoridades aduaneiras do respectivo país da UE por meio do Documento Administrativo Único (DAU) (consulte no endereço

http://exporthelp.europa.eu/update/requirements/ehir_eu12_02v002/eu/auxi/eu_gen_sad_copy8.pdf), que é o formulário de declaração de importação comum a todos os países da UE (estabelecido no Regulamento (CE) nº 2286/2003). Consulte informações mais detalhadas nas diretrizes do DAU, no endereço

http://ec.europa.eu/taxation_customs/customs/procedural_aspects/general/sad/article_5268_en.htm

A declaração deve ser elaborada em um dos idiomas oficiais da UE, que seja aceitável às autoridades aduaneiras do país da UE onde as formalidades são realizadas.

O DAU poderá ser apresentado:

- utilizando um sistema computadorizado aprovado vinculado a Autoridades aduaneiras; ou
- arquivando-o nas dependências designadas da Alfândega.

As principais informações a serem declaradas são:

- dados de identificação das partes envolvidas (importador, exportador, representante, etc.)
- tratamento aprovado pela alfândega (introdução em livre prática, liberação para consumo, importação temporária, trânsito, etc.)
- dados de identificação das mercadorias (código TARIC, peso, unidades), localização e embalagem
- o meio de transporte
- dados sobre o país de origem, país de exportação e destino
- informações financeiras e comerciais (*Incoterms*, valor de fatura, moeda de fatura, taxa de câmbio, seguro, etc.)
- lista de documentos relacionados ao DAU (Licenças de importação, certificados de inspeção, documento de origem, documento de transporte, fatura comercial, etc.)
- declaração e forma de pagamento de impostos de importação (direitos tarifários, IVA, impostos especiais de consumo, etc.)

O conjunto do DAU é formado por oito cópias; o operador preenche todas ou parte das folhas dependendo do tipo de operação. Para importações, normalmente três cópias são utilizadas: uma é mantida pelas autoridades do país da UE em cuja chegada as formalidades são preenchidas, outra é utilizada para fins estatísticos pelo país da UE de destino, e a última é devolvida ao destinatário após ser carimbada pela autoridade aduaneira.

3.2. Procedimento de desembaraço aduaneiro

O procedimento que permite que mercadorias de terceiros países circulem livremente em toda a UE (da mesma forma que mercadorias fabricadas na Comunidade) é chamado introdução em livre prática pela satisfação de todas as formalidades estabelecidas para importação. A TARIC está disponível para ajudar a determinar as exigências de documentação para um produto específico importador de um país específico. Após satisfação de todas as formalidades de importação, as mercadorias podem ser vendidas no mercado da Comunidade como qualquer produto fabricado na CE A introdução em livre prática implica:

- na cobrança de **taxas de importação**, quando as mercadorias forem de sua responsabilidade de acordo com a Taxa Alfandegária da Comunidade e nenhuma isenção de tributo é aplicável,
- na aplicação de **medidas de política comercial** (como a apresentação de uma autorização de importação para mercadorias sujeitas a quotas) e **quaisquer outras formalidades** estabelecidas a respeito da importação dessas mercadorias (como a apresentação de um atestado de saúde para determinados animais).

A cobrança tarifária e todos os outros procedimentos aduaneiros acontecem no primeiro porto de entrada na UE.

A primeira etapa em um desembarço aduaneiro é a apresentação de uma declaração aduaneira preparada pelo proprietário das mercadorias ou uma pessoa agindo em seu nome (um representante). Ela também pode ser preparada pela pessoa com controle sobre as mercadorias. Essas pessoas podem ser pessoas físicas ou jurídicas. Desde 1º de julho de 2009, todas as empresas estabelecidas fora da UE devem ter um número de Registro e Identificação de Operador Econômico (EORI), caso queiram apresentar uma declaração aduaneira. (Para obter mais informações sobre o registro consulte o endereço: http://ec.europa.eu/taxation_customs/dds2/eos/eori_home.jsp?Lang=en)

As empresas devem solicitar um número EORI das autoridades do primeiro estado membro da UE para o qual eles exportam. Assim que a empresa tiver recebido um número EORI, ela pode usá-lo para exportações para qualquer um dos 28 estados membros da UE. Não há um único formato para o número EORI.

A declaração aduaneira deve ser apresentada à alfândega onde as mercadorias foram ou serão apresentadas. A declaração aduaneira deve ser feita eletronicamente ou por escrito (por SAD). Os pontos a seguir resumem por cima o procedimento aduaneiro:

1. O importador X da UE na Hungria compra mercadorias no Brasil. O exportador brasileiro cobra a empresa H, a transportadora, para trazer as mercadorias para o porto de Rijeka. A alfândega de entrada será Rijeka.
2. A transportadora apresenta a declaração sumária de entrada (DSE) para todas as mercadorias trazidas para o território aduaneiro da UE. A DSE deve ser apresentada à Alfândega de Rijeka antes da chegada.⁹
3. A alfândega de Rijeka avisa ‘a pessoa apresentando a DSE’ sobre o Número de Registro da DSE (Número de Referência de Movimento (MRN)). A alfândega de Rijeka faz uma análise de risco com base na DSE.
4. A transportadora chega a Rijeka, apresenta uma notificação de chegada que contém o MRN da DSE à alfândega de Rijeka.
5. A transportadora apresenta as mercadorias na alfândega de Rijeka. A apresentação real pode ser feita de diferentes maneiras, dependendo do tipo de desembarço (e a forma de transporte).
6. A alfândega realiza um procedimento aduaneiro com as mercadorias, então uma declaração aduaneira (juntamente com outros documentos obrigatórios) deve ser apresentada pelo declarante solicitando um dos diferentes procedimentos aduaneiros (introdução em livre prática, colocação em regime aduaneiro com impacto econômico, reexportação, trânsito).
7. A alfândega toma a decisão.

O valor dos tributos que precisam ser pagos (utilizando o termo técnico: o valor da dívida aduaneira) depende:

- do valor das mercadorias importadas

⁹ Regulamento de Implementação do Código Aduaneiro, Anexo 30A, http://ec.europa.eu/taxation_customs/resources/documents/customs/policy_issues/customs_security/doc1250-05-annex.pdf

- da origem das mercadorias
- e da taxa alfandegária.

A base da **legislação** de valoração aduaneira da UE é o Acordo de Valoração Aduaneira (consulte as informações disponível no endereço: https://www.wto.org/english/tratop_e/cusval_e/cusval_e.htm). Com relação à origem das mercadorias, elas podem ter origem preferencial ou não preferencial (no caso do Brasil, nenhum acordo especial é aplicável. Consulte a lista de países não membros da UE no endereço http://ec.europa.eu/taxation_customs/customs/customs_duties/rules_origin/introduction/article_403_en.htm.

A taxa alfandegária por produto e por país pode ser consultada na TARIC: http://ec.europa.eu/taxation_customs/dds2/taric/taric_consultation.jsp?Lang=en.

Com relação às questões/problemas que ocorrem durante um procedimento aduaneiro da Hungria, você pode entrar em contato com o escritório local da autoridade aduaneira (*Nemzeti Adó- és Vámhivatal - NAV*). Os endereços e horários de funcionamento dos locais autorizados de desembarço aduaneiro na Hungria podem ser encontrados no endereço: http://www.nav.gov.hu/data/cms330592/FELHIVAS_vamudvarok_nyitvatartasi_adatairol_2014.12.02.pdf

4. Regimes aduaneiros especiais

4.1. Procedimentos com impacto econômico

Regimes aduaneiros especiais são introduzidos na UE para ajudar, como em outros territórios aduaneiros, a atividade econômica dos negócios. As diretrizes com relação aos procedimentos aduaneiros com impacto econômico são publicadas no Jornal Oficial na série C (C269 de 24 de setembro de 2001¹⁰ e seus aditamentos em C219 de 7 de setembro de 2005).¹¹ Os procedimentos mais importantes são:

4.1.1. Admissão temporária

A importação temporária significa que as mercadorias poderão ser utilizadas na UE sem o pagamento de taxa ou IVA em certas condições e reexportada posteriormente na mesma situação em que se encontravam na importação.

Para entrada temporária de mercadorias de países não membros, a Hungria aceita um ATA Carnet, um documento aduaneiro internacional que simplifica os procedimentos aduaneiros para a importação temporária de amostras comerciais, equipamentos profissionais (por exemplo, para shows, testes), mercadorias para exposições e feiras e atividades de reexportação (ele permite importação isenta de taxas e IVA por até um ano). O documento é usado para liberação alfandegária em 84 países e territórios. Os Carnets também são conhecidos como Passaporte de Mercadorias (consulte mais informações sobre o ATA Carnet nos endereços: <http://www.iccwbo.org/chamber-services/trade-facilitation/ata-carnets/> e <http://www.atacarnet.com/what-carnet/>).

¹⁰ http://eur-lex.europa.eu/search.html?qid=1429364651616&whOJ=NO_OJ%3D269,YEAR_OJ%3D2001&type=advanced&lang=en&SUBDOM_INIT=ALL_ALL&DB_COLL_OJ=oj-c

¹¹ <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=OJ:C:2005:219:FULL&from=EN>

4.1.2. Declaração de trânsito aduaneiro

A declaração de trânsito aduaneiro é um procedimento utilizado para facilitar a movimentação de mercadorias:

- entre dois pontos de um território aduaneiro, por outro território aduaneiro ou
- entre dois ou mais territórios aduaneiros diferentes.

A declaração de trânsito aduaneiro permite a suspensão temporária de taxas, impostos e medidas de política comercial aplicáveis na importação, permitindo, assim, que as formalidades de desembaraço aduaneiro sejam satisfeitas no destino em vez de no ponto de entrada no território aduaneiro.

A declaração de trânsito aduaneiro é especialmente relevante para a União Europeia quando um único território aduaneiro for combinado com uma multiplicidade de territórios fiscais: ela permite a movimentação de mercadorias em trânsito de seu ponto de entrada na Comunidade para seu ponto de liberação onde as obrigações alfandegárias e fiscais nacionais são cumpridas. Os sistemas de trânsito na União Europeia são:

- Convenção Aduaneira relativa ao Transporte Internacional de Mercadorias nos termos das TIR Carnets. Uma condição do procedimento TIR é que a movimentação das mercadorias inclua o transporte rodoviário (para obter mais detalhes, consulte o endereço:
http://ec.europa.eu/taxation_customs/customs/procedural_aspects/transit/tir/index_en.htm)
- Convenção ATA (Em detalhes: <http://www.iccwbo.org/chamber-services/trade-facilitation/ata-carnets/>)
- Encomendas (incluindo encomendas)
http://ec.europa.eu/taxation_customs/customs/procedural_aspects/transit/postincluding/index_en.htm

4.1.3. Processamento interno

O processamento interno (PI) permite que matérias-primas importadas ou mercadorias semimanufaturadas sejam processadas para reexportação na UE por fabricantes da UE sem uma exigência de que os fabricantes tenham de pagar direito alfandegário e IVA sobre as mercadorias utilizadas durante o processamento.

Há dois métodos de isenção de tributos nos termos do PI:

- Suspensão do PI: os tributos de importação são suspensos quando as mercadorias em questão primeiro entram no sistema de PI na UE, então os tributos não precisam ser pagos. Esse é o método mais adequado para operadores que exportarão todas as suas mercadorias importados após o processamento.
- Drawback PI: o operador/fabricante paga os direitos alfandegários e outros encargos quando as mercadorias importadas primeiro entram no PI e solicitam restituição quando as mercadorias são exportadas após o processamento ou colocadas em um regime alternativo de suspensão aduaneira. Esse é um método adequado se um operador/fabricante pretende exportar suas mercadorias, porém uma pequena parte pode ir de PI para livre circulação.

4.1.4. Processamento sob controle aduaneiro

O processamento sob controle aduaneiro significa que as mercadorias poderão ser processadas em produtos que estão sujeitos a uma menor alíquota de importação antes de entrarem em livre circulação (por exemplo, materiais de PVC sujeitos a uma alíquota de importação de 8,3% poderão ser processados em telas de cinema com uma alíquota de importação de 2,7%). A

vantagem da taxa de importação obtida deve contribuir para criar ou manter as atividades de processamento na UE.

4.1.5. Entrepasto aduaneiro

O entreposto aduaneiro permite que o proprietário detenha mercadorias importadas que não da UE e escolha quando pagar os tributos ou reexportar as mercadorias.

A quantidade de trabalho ou processamento permitido para mercadorias mantidas em depósitos é limitada basicamente para mantê-las preservadas visando distribuição posterior. Contudo, é possível processar as mercadorias em processamento interno ou processamento sob controle aduaneiro nas dependências de um entreposto aduaneiro.

4.1.6. Zonas de livre comércio e lojas francas

As zonas livres são principalmente um serviço para comerciantes para facilitar os procedimentos de comercialização possibilitando um número menor de formalidades aduaneiras.

O tratamento da zona franca da UE aplica-se a mercadorias fora da Comunidade e da Comunidade. As mercadorias fora da Comunidade armazenadas na zona são consideradas ainda não importadas para o território aduaneiro da Comunidade, ao passo que determinadas mercadorias da Comunidade armazenadas em zonas francas podem ser consideradas já exportadas.

Na importação, as zonas francas são principalmente para armazenagem de mercadorias fora da Comunidade até que elas sejam liberadas para livre circulação. Nenhuma declaração de importação precisa ser apresentada, contanto que as mercadorias sejam armazenadas na zona franca. As declarações de importação e exportação somente precisam ser apresentadas quando as mercadorias saem da zona franca. Além disso, pode haver isenções especiais disponíveis nas zonas francas de outros impostos, impostos sobre produtos específicos ou tributos locais. Isso difere de uma zona para a outra.

Consulte a lista de zonas francas e as autoridades aduaneiras competentes na EU disponível em http://ec.europa.eu/taxation_customs/resources/documents/customs/procedural_aspects/imports/free_zones/list_freezones.pdf.

Não há nenhuma zona franca na Hungria.

As lojas francas funcionam nos aeroportos de Budapeste, Debrecen e Sármellék.

Quanto a compras isentas de impostos, qualquer viajante que viva num país fora da área de IVA da UE tem direito a compras isentas de impostos nas lojas participantes da UE. O viajante paga o IVA sobre mercadorias na loja da maneira usual e pode solicitar um reembolso ao exportar as mercadorias. Para se qualificar, o viajante deve:

- residir em um país não membro da UE,
- ter uma estadia máxima de seis meses na UE
- comprar no máximo três meses antes da exportação
- obter um formulário da loja onde ele ou ela faz a compra
- apresentar o formulário e, em alguns casos, as mercadorias a um funcionário da alfândega ao sair da UE, onde elas serão carimbadas

Apenas as mercadorias destinadas a uso pessoal são elegíveis para o reembolso. Os formulários e recibos carimbados podem ser enviados de volta para os varejistas, ou seus agentes, para um

reembolso.

Na maior parte dos casos, uma compra mínima aplica-se ao uso do esquema de compra isento de impostos. O valor real do IVA recuperável depende da taxa de IVA aplicável no país em questão para as mercadorias adquiridas e podem estar sujeitas a uma dedução por taxas de administração (pontos de restituição na Hungria: <http://www.globalblue.com/customer-services/tax-free-shopping/refund-points/hungary/budapest1/>)

4.2. Sistema de desalfandegamento de em caso de importações

O sistema de desalfandegamento da UE envolve a concessão de isenção dos tributos que seriam normalmente devidos sobre as mercadorias importadas para a UE. O Regulamento (EC) n° 1186/2009 detalha as várias categorias de mercadorias e em quais condições elas se qualificam para receber isenção de taxas de importação.

Bens móveis:

- bens móveis de pessoas que transferem a sua **residência** habitual de um país não membro da UE para um país da UE, desde que o local de residência tenha sido fora da UE por pelo menos 12 meses consecutivos;
- mercadorias importadas por ocasião de **casamento**, desde que a pessoa em questão tenha morado fora da UE por pelo menos 12 meses consecutivos e possa fornecer comprovante de casamento;
- bens móveis **herdados** por um residente da UE;
- vestuário, materiais de estudo e móveis de estudantes vindo estudar na UE.

Bens de valor insignificante, bens não comerciais, bens de capital e bens contidos na bagagem pessoal dos viajantes:

- bens de valor insignificante;
- bens de natureza **não comercial**, enviados diretamente de uma pessoa física em um país não membro da UE para outro na UE;
- bens de capital e outros equipamentos que pertencem a um empreendimento que tenha encerrado de forma definitiva suas atividades em um país não membro da UE e tenha mudado para a UE;
- mercadorias isentas de IVA contidas na **bagagem pessoal** de viajantes que chegam de outro lugar que não da UE.

Produtos agrícolas, biológicos, químicos, farmacêuticos e médicos:

- **produtos agrícolas**, de criação de gado, apicultura, hortícolas e silvícolas provenientes de propriedades em países vizinhos não membros da UE operados por agricultores da UE;
- sementes, fertilizantes e produtos para o tratamento de solo e culturas importadas por produtores agrícolas de países não membros da UE, mas destinados a serem utilizados nos países vizinhos da UE;
- animais de laboratório e substâncias biológicas ou químicas destinadas a pesquisa;
- substâncias terapêuticas de origem humana e reagentes de grupo sanguíneo e de tipagem tecidual;
- instrumentos e aparelhos utilizados em **pesquisa médica**, diagnóstico ou tratamento;
- substâncias de referência para o controlo de qualidade de produtos médicos;
- produtos farmacêuticos utilizados em eventos esportivos internacionais.

Outras categorias:

- materiais educativos, científicos e culturais e instrumentos e aparelhos científicos;
- bens para organizações beneficentes ou filantrópicas;
- decorações ou prêmios honorários, presentes recebidos no contexto de relações internacionais e bens a serem utilizados por monarcas ou chefes de estado;
- bens importados para fins de promoção comercial;
- marcas, padrões ou desenhos enviados a organizações que protegem os direitos autorais ou direitos de patentes industriais e comerciais;
- literatura de informação turística;
- materiais auxiliares utilizados para a estiva e proteção das mercadorias durante seu transporte;
- ninhada, forragem e alimentos que acompanham os animais durante o transporte;
- combustível e lubrificantes que em veículos motorizados e motos que entram na UE;
- materiais para construção ou manutenção de memoriais de guerra;
- artigos funerários.

Se a isenção de taxas de importação estiver sujeita às mercadorias para uso específico, a pessoa em causa é responsável por fornecer à autoridade competente a comprovação de que essas condições foram respeitadas. Nesse caso, somente as autoridades competentes do país da UE em questão poderão conceder essa isenção. Consulte o endereço a seguir para obter mais detalhes: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:32009R1186>.

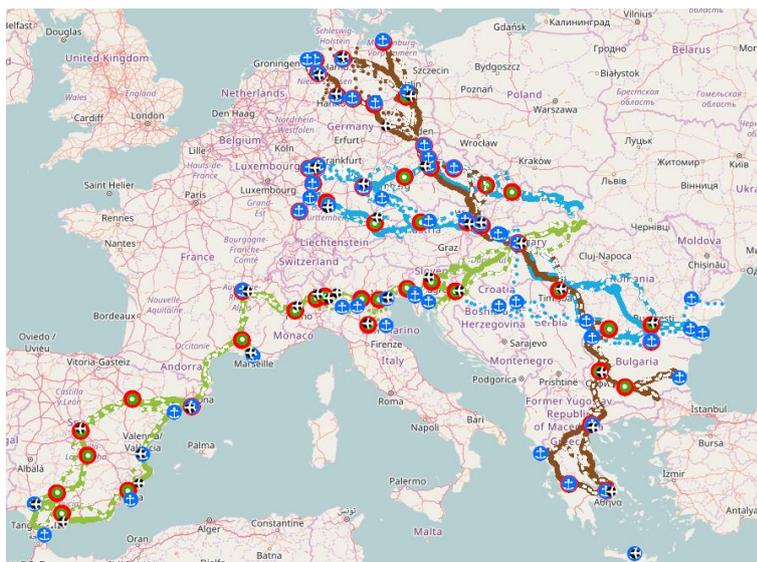
1. Infraestrutura interna

A Hungria está localizada no centro da Europa, na intersecção entre os principais corredores de transporte europeus, o que garante acesso fácil ao mercado consumidor de 500 milhões da União Europeia. Diversos dos principais portos europeus estão nas proximidades, bem como os mercados em rápido crescimento dos Balcãs, dos Estados da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e da Turquia.

Existem 3 Corredores Principais na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) que cruzam o país:

- ***O Corredor Mediterrâneo*** conecta os portos ibéricos das Algeciras, Cartagena, Valência, Tarragona e Barcelona, atravessando o Sul da França, com uma conexão com Marselha e Lyon até o Norte da Itália, Eslovênia e uma ramificação através da Croácia até a Hungria e a fronteira da Ucrânia. Ele abrange ferrovias, rodovias, aeroportos, portos, sistemas de trânsito ferroviário rápido (RRT's) e, no Norte da Itália, também a hidrovía do rio Pó (linha verde no mapa).
- ***O Corredor Mediterrâneo Oriental*** conecta os portos alemães de Bremen, Hamburgo e Rostock atravessando a República Tcheca e a Eslováquia, com uma ramificação pela Áustria, então através da Hungria até o porto romeno de Constança, o porto búlgaro de Burgas, com uma conexão com a Turquia, com os portos gregos de Tessalônica e Pireu e uma conexão com o Chipre pela "Autoestrada do Mar". Ele abrange ferrovias, rodovias, aeroportos, portos, RRT's e a hidrovía do rio Elba (linha marrom no mapa).
- ***O Corredor Reno-Danúbio*** conecta Estrasburgo e Mannheim através de dois eixos paralelos no sul da Alemanha, um ao longo do Reno e do Danúbio, o outro através de Stuttgart e Munique, e com uma ramificação por Praga e Zilina até a divisa entre a Eslováquia e a Ucrânia, através da Áustria, Eslováquia e Hungria até os portos romenos de Constança e Galati. Ele abrange ferrovias, rodovias, aeroportos, portos, RRT's e o sistema hidroviário do Reno, o Canal Reno-Danúbio, a jusante inteira do Danúbio de Kelheim e o rio Sava (linha azul no mapa).

Mapa VI.1. Principais Malhas Rodoviárias da Europa que atravessam a Hungria



Fonte: <http://ec.europa.eu/transport/infrastructure/tentec/tentec-portal/map/maps.html>

Legenda:

[Texto ilegível]

Rodovias

A Hungria tem uma das mais altas densidades de autoestradas de toda a Europa, e a terceira maior densidade rodoviária, atrás da Bélgica e da Holanda. As rodovias chegam às fronteiras e a diferentes regiões da Hungria. Grandes cidades húngaras – Debrecen, Nyiregyhaza, Miskolc, Kecskemét, Szeged, Pécs, Győr e Székesfehérvár – estão ligadas à capital, Budapeste, por rodovias.

Tabela VI.1. Informações básicas sobre o transporte rodoviário

	2013	2014	2015	2016	2017
Extensão de rodovias públicas nacionais (km)	31.760	31.802	31.925	31.986	32.006
Produtos transportados					
• Transporte nacional de produtos (milhares de toneladas)	132.149	154.256	158.490	156.663	147.048
• Transporte internacional de produtos (milhares de toneladas)	37.061	38.857	40.253	41.099	41.211
Tonelada-quilômetro do frete, em milhões					
• Transporte nacional de produtos	9.228	9.637	10.366	11.856	12.156
• Transporte internacional de produtos	26.589	27.879	27.986	28.151	27.531

Fonte: HCSO

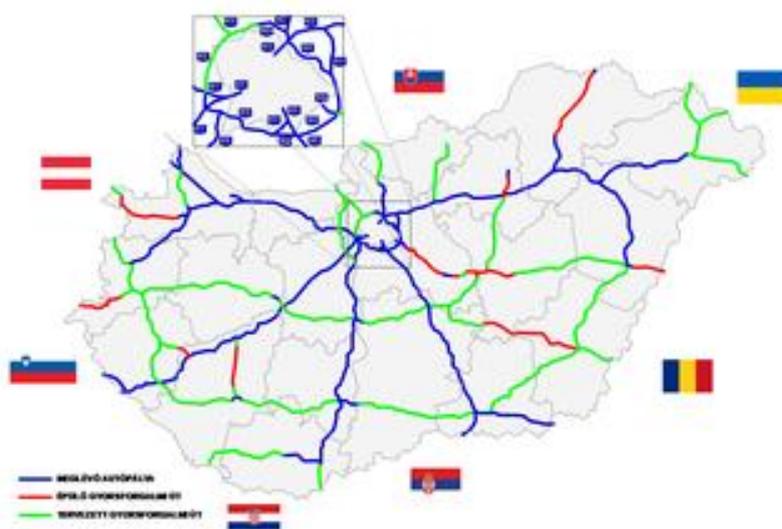
Tabela VI.2. Evolução da extensão total de rodovias na Hungria

Ano	Extensão em km
1964	7

1970	85
1980	213
1990	361
2000	638
2010	1.290
2014	1.382
2016	1.481
2018	1.524

A malha rodoviária da Hungria tem estrutura radial centrada na capital, Budapeste. O mapa abaixo mostra a rede de rodovias existentes (azuis), em construção (vermelhas) e planejadas (verdes) na Hungria em dezembro de 2018.

Mapa VI.2. Malha rodoviária da Hungria



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Highways_in_Hungary

Legenda:

[*Texto ilegível*]

Na Hungria, são definidas como rodovias (em húngaro: *autópálya*, abreviação M) as autoestradas com no mínimo duas faixas para cada direção e uma faixa de acostamento. O limite de velocidade é 130 km/h ou 80 mph. As placas de sinalização são de cor branca em fundo azul.

Em dezembro de 2018, as rodovias existentes e as que confirmadamente serão construídas são:

Número	<u>Estrada europeia</u>	Trajeto	Extensão
		<u>Budapeste</u> - <u>Tatabánya</u> - <u>Győr</u> - <u>Mosonmagyaróvár</u> - <u>Hegyeshalom</u> → (fronteira da AUT)	171 km

Número	<u>Estrada europeia</u>	Trajeta	Extensão
		Budapeste - Hatvan - Füzesabony - Polgár - Nyíregyháza - Vásárosnamény - Beregdaróc → (fronteira da UKR)	307 km Existentes: 280 km
		Budapeste - Szolnok - Püspökladány - Nagykereki → (fronteira da ROU)	233 km Existentes: 37,1 km
		Budapeste - Kecskemét - Szeged - Röszke → (fronteira da SRB)	173 km
		Budapeste (M0) - Dunaújváros - Szekszárd - Mohács - Ivándárda → (fronteira da CRO)	212 km Existentes: 193 km
		Budapeste - Székesfehérvár - Siófok - Nagykanizsa - Letenye → (fronteira da CRO)	233 km
		Szolnok (M4) - Kecskemét - Dunaújváros - Veszprém - Rábafüzes → (fronteira da AUT)	330 km Existentes: 35 km
		M1 - Rajka → (fronteira da SVK) (meia rodovia)	15 km
		M1 - Győr (meia rodovia)	10 km
		(Via Carpatia) M3 - Miskolc - Tornyosnémeti → (fronteira da SVK)	95 km Existentes: 28 km
		Via de tráfego da rodovia M0 à rodovia M3	12 km
		M3 - Debrecen - M4	69 km Existentes: 69 km
		Szeged (M5) - Makó - Csanádpalota → (fronteira da ROU)	58 km
		M6 - Pécs - Barcs → (fronteira da CRO)	56 km Existentes: 32 km

As autoestradas na Hungria (em húngaro: *autóút*, também abreviado: *M*) são definidas como vias duplicadas com padrões abaixo de uma rodovia, porém com as mesmas restrições. O limite de velocidade é de 110 km/h ou 70 mph. As placas rodoviárias nessas vias são de escritas em branco sobre azul.

Número	<u>Estrada europeia</u>	Trajeta	Extensão
		Anel viário de Budapeste	108 km Existentes: 77 km
		Budapeste (M0) - Vác - Parassapuszta → (fronteira da SVK) (meia autoestrada)	70 km Existentes: 32 km

Número	<u>Estrada europeia</u>	Trajetos	Extensão
		<u>Szombathely</u> (M86) - <u>Zalaegerszeg</u> - <u>Nagykanizsa</u> - <u>Kaposvár</u> - <u>Szekszárd</u> - <u>Szeged</u> (M5)	~ 300 km Existentes: 21 km
		<u>Budapeste</u> - <u>Pilisvörösvár</u> -	34 km Existentes: 0 km
		M3 - <u>Eger</u>	19 km Existentes: 4 km
		M3 - <u>Záhony</u> → (fronteira da <u>UKR</u>)	39 km Existentes: 0 km
		<u>Kecskemét</u> (M8) - <u>Békéscsaba</u> - <u>Gyula</u> → (fronteira da <u>ROU</u>)	111 km Existentes: 0 km
		Parte do antigo anel viário de Budapeste	9 km
		M7 - <u>Tornyiszentmiklós</u> → (fronteira da <u>SLO</u>)	21 km
		<u>Győr</u> (M1) - <u>Csorna</u> - <u>Sopron</u> → (fronteira da <u>AUT</u>)	~ 80 km Existentes: 31 km
		<u>Szombathely</u> - <u>Csorna</u> - M1	115 km Existentes: 71 km
		<u>Szombathely</u> (M86) - <u>Kőszeg</u> → (fronteira da <u>AUT</u>)	20 km Existentes: 0 km

Em 21 de dezembro de 2018, o ministro da inovação e tecnologia declarou: “O Governo fará um investimento de 2.500 bilhões de florins (€7,7 bilhões) no desenvolvimento rodoviário até 2025; os dois objetivos mais importantes das melhorias são garantir que todas as capitais do país sejam acessíveis por autoestrada e todas as autoestradas cheguem à fronteira nacional”.¹²

Rede Ferroviária

Devido à sua localização central, a Hungria tem uma **ampla rede ferroviária**. O transporte ferroviário transporta **mais de 20% do frete total**, muito acima da média da UE. Várias linhas ferroviárias principais ligam a Hungria aos principais portos da Europa Ocidental (por exemplo, Hamburgo, Bremerhaven na Alemanha, Roterdã nos Países Baixos e Adriatic Koper (Eslovênia), Rijeka (Croácia) e Trieste (Itália)) com serviços regulares.

A extensão total do sistema ferroviário da Hungria é 7.729 km, dos quais a via dupla é de 1.335 km (17,3%), e a rede ferroviária eletrificada possui 3.083 km (40%). 3000 km da extensão total das linhas faz parte da rede europeia TEN-T. Záhony e sua região são o centro de junção e recarga das ferrovias europeias de bitola padrão e do sistema de bitola larga dos estados da Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Há uma conexão ferroviária direta entre a China e Záhony; a transferência leva aproximadamente 19 a 22 dias.

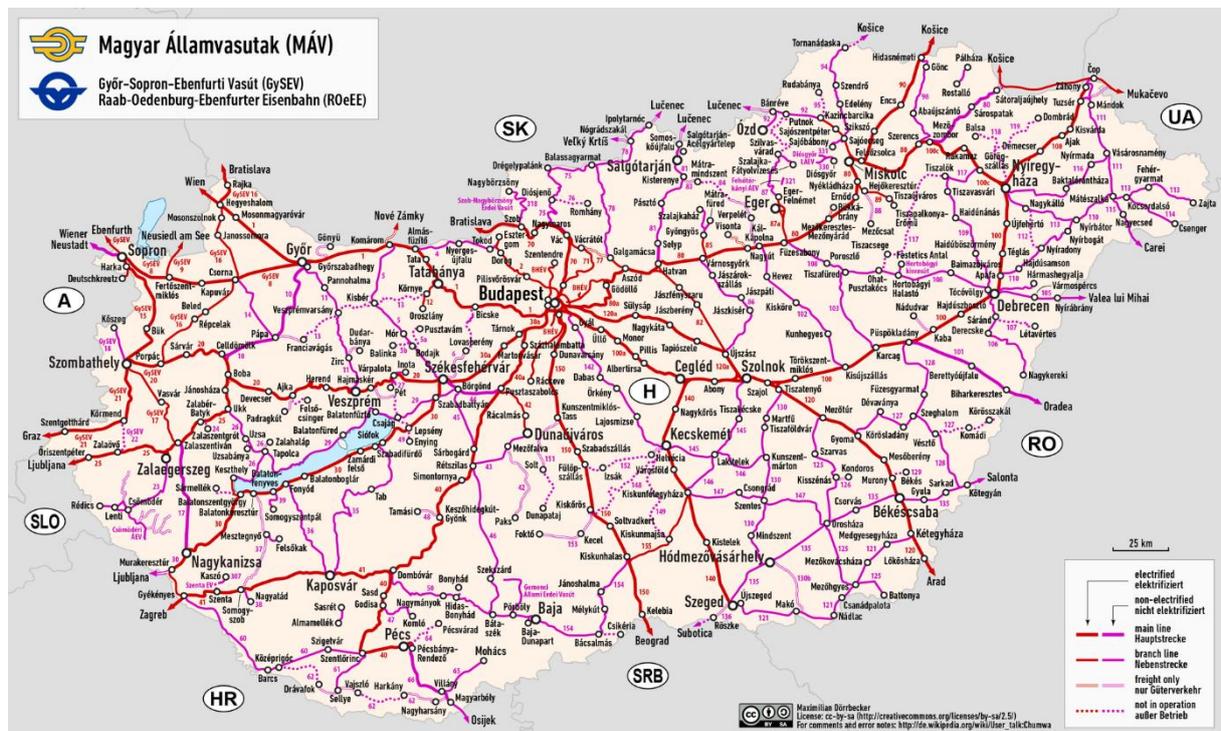
¹² <http://www.kormany.hu/en/ministry-for-innovation-and-technology/news/every-motorway-must-reach-the-border>

Tabela VI.3. Alguns dados básicos sobre o transporte ferroviário

	2013	2014	2015	2016	2017
Mercadorias transportadas					
• Transporte nacional de produtos (milhares de toneladas)	12.461	15.020	14.409	13.558	15.191
• Transporte internacional de produtos (milhares de toneladas)	36.624	35.573	35.923	36.489	38.225
Tonelada-quilômetro do frete, em milhões					
• Transporte nacional de produtos	1.606	2.049	1.784	1.578	1.998
• Transporte internacional de produtos	8.116	8.109	8.225	8.949	9.346

Fonte: HCSO

Mapa VI.3. Rede ferroviária da Hungria



Fonte: MÁV

Legenda:

- electrified = eletrificada
- main line = linha principal
- branch line = linha secundária
- freight only = somente para transporte
- not in operation = fora de operação
- [Texto em outro idioma]

A Hungria tem duas operadoras ferroviárias estatais: MÁV (www.mavcsoport.hu) e a empresa austro-húngara GYSEV (<https://www2.gysev.hu/>). Outras 44 empresas ferroviárias de transporte de carga têm licença de uso da rede ferroviária nacional da Hungria.

MÁV Magyar Államvasutak Zrt é a principal empresa no mercado. Trata-se de uma empresa ferroviária detida pelo governo da Hungria. Analisando os mais 140 anos de existência, as quais 30 empresas do Grupo MÁV realizam diversas atividades; entre elas, destacam-se os serviços de operação ferroviária e transporte de passageiros prestados nos termos de contratos de serviço público assinados com o governo da Hungria. Adicionalmente, as empresas do grupo prestam vários serviços a empresas ferroviárias contratadas para o transporte de mercadorias, bem como empresas comerciais e ferroviárias nacionais e estrangeiras.¹³

Em 2008, a MÁV Cargo Árufuvarozási Zrt., empresa membro do Grupo MÁV responsável pelo transporte de cargas, foi adquirida pela subsidiária de transporte de mercadorias da Austrian Railwats, a Rail Cargo Austria. A empresa continuou suas atividades sob um novo nome, *Rail Cargo Hungaria Zrt.*, e continuou a empresa mais importante no mercado húngaro de transporte ferroviário de cargas. Com a ajuda de suas locomotivas modernas e vagões de carga adequados para o transporte de todos os tipos de produtos, elas transportam cerca de 33 milhões de toneladas de mercadorias para seus clientes a cada ano.

Consulta a lista das empresas mais importantes contratadas no transporte de mercadorias na Hungria no Anexo I.10.

Mapa VI.4. Principais estações



Fonte: HIPA

Legenda:

¹³ <https://www.mavcsoport.hu/en/mav-group/introduction/introduction>

Stations = Estações

RFC 11: Amber RFC = RFC 11: RFC Âmbar

main line = linha principal

RFC 6: Mediterranean RFC = RFC 6: RFC Mediterrâneo

diversionary line = linha divergente

RFC7: Orient/East-Med RFC = RFC7: RFC Oriental/Leste do Mediterrâneo

Água

A Hungria tem excelentes ligações por via fluvial, uma vez que o rio Danúbio atravessa todo o país de Norte a Sul. O Danúbio-Reno, Principal canal da Europa, liga o Mar do Norte e o Mar Negro: várias linhas de trens em blocos programadas conectam a Hungria aos portos marítimos de Hamburgo, Bremerhaven, Roterdã e Antuérpia no Mar do Norte e com Koper e Trieste no Mar Adriático. Os portos marítimos Adriáticos também oferecem rotas alternativas de transporte marítimo da Ásia. Os tempos de espera desses portos são 16-36 horas.

Tabela VI.4. Alguns dados básicos sobre o transporte aquático

	2013	2014	2015	2016	2017
<i>Mercadorias transportadas</i>					
• Transporte nacional de produtos (milhares de toneladas)	35	332	220	200	246
• Transporte internacional de produtos (milhares de toneladas)	7.821	7.492	7.942	8.024	8.168
<i>Tonelada-quilômetro do frete, em milhões</i>					
• Transporte nacional de produtos	3	14	11	5	6
• Transporte internacional de produtos	1.921	1.797	1.813	1.971	1.986

Fonte: HCSO

Mapa VI. 5. Hidrovias

Classification of Hungarian waterways



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Nacional

Legenda:

Classification of Hungarian waterways = Classificação das Hidrovias da Hungria

important ports = portos importantes

Class = Tipo

Capacity = Capacidade

intermittently = intermitentemente

Aéreo

A Hungria é membro da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), da Organização Europeia para a Segurança da Navegação Aérea (EUROCONTROL), da Conferência Europeia da Aviação Civil (ECAC) e da União Europeia, portanto, o setor de aviação é em grande parte regido pelos regulamentos e disposições internacionais. Os aeroportos mais importantes são: Budapest Liszt Ferenc International Airport (LHBP), Debrecen International Airport (LHDC) e Hévíz-Balaton Airport (LHSM).

A prestadora do Serviço de Navegação Aérea é a HungaroControl Zrt., uma das Prestadoras do Serviço de Navegação Aérea (ANSPs) europeias mais modernas e altamente profissionais, tendo um importante papel na Europa Central (e em seu Bloco de Espaço Aéreo Funcional – FAB CE). A HungaroControl controla cerca de 1 milhão de movimentações anualmente e presta o serviço remoto de Controle de Tráfego Aéreo (ATC) no Espaço Aéreo de Kosovo.

2. Infraestrutura de Exportação/Importação

Portos marítimos e conexões

A Hungria é um país sem costa marítima. Ele não tem porto marítimo nem frota mercante. Os envios no exterior são feitos pelas empresas de transporte rodoviário ou ferroviário. As informações de contato das empresas mais importantes podem ser encontradas no Anexo I.10. Com relação a seus termos contratuais, bem como a estipulação real de seus custos de envio para destinos brasileiros ou quaisquer outros destinos, use seu serviço de cotação on-line nos

websites dessas empresas.

Aeroportos e conexões internacionais

A Hungria não tem nenhuma transportadora aérea de bandeira nacional, há somente algumas companhias aéreas de baixo custo (por exemplo, Wizz Air) que operam sob registro húngaro.

A Hungria fica a duas horas de distância (por avião) das maiores capitais da Europa e atua como principal ligação entre a Europa e os mercados em rápida expansão do Oriente. Mais de 125 voos diretos são operados de Budapeste para a América do Norte, Oriente Médio, China e quase todos os países europeus. Há voos diretos entre o Brasil e a Hungria.

Como parte do valor atual de €160 milhões do Programa de Desenvolvimento 2020 BUD, **BUD Cargo City**, uma nova instalação de movimentação de carga aérea dedicada de 16.000 m² será entregue até o fim de 2019 e aumentará a capacidade de movimentação de carga do hub para 250.000 toneladas por ano.

O objetivo do Aeroporto de Budapeste com a construção do BUD Cargo City é criar um espaço comum onde diferentes empresas no mercado – empresas de movimentação, despachantes, agentes, companhias aéreas e as autoridades – possam cooperar de maneira efetiva sob um único teto, tornando-os mais eficientes no curso de seu trabalho diário. Nessa comunidade, um importante parceiro, a **cargo-partner Kft** já assinou um contrato de longo prazo com o Aeroporto de Budapeste.

As informações de contato das principais empresas de transporte aéreo podem ser encontradas no Anexo I.10. Com relação a seus termos contratuais, bem como a estipulação real de seus custos de envio para destinos brasileiros ou quaisquer outros destinos, use seu serviço de cotação on-line nos websites dessas empresas.

Centros logísticos

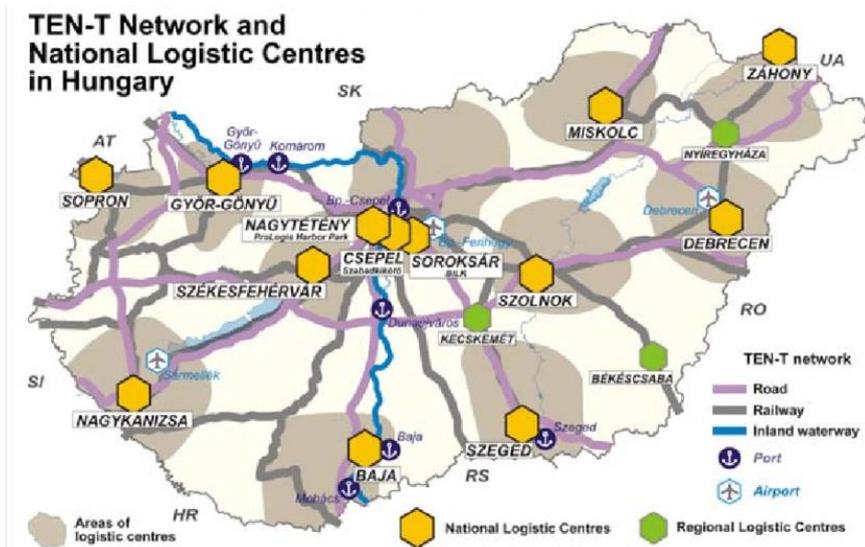
As vantagens geográficas da Hungria a tornam um lugar ideal para centros de distribuição internacionais e proporciona muitas vantagens para empresas que desejam desenvolver seus centros logísticos ali no futuro.

As atividades de logística são os serviços terceirizados mais frequentemente na Hungria e o setor contabiliza mais de 6% do PIB da Hungria.

O mercado de logística da Hungria abrange os maiores prestadores de serviços de logística do mundo, e as empresas húngaras oferecem serviços sofisticados, flexibilidade sistemática, total confiabilidade e preços competitivos. A lista de informações de contato das empresas mais importantes está disponível no Anexo I.10. As maiores empresas húngaras, incluindo a Masped Group, Waberer's e Trans-Sped, aprimoraram sua função regional ao investir também em países vizinhos.

Devido à sua infraestrutura e posição central, a atividade e as operações de desenvolvimento de grande volume são concentradas nas proximidades de Budapeste, em um raio de 30 quilômetros da capital, principalmente no rodoanel M0. Contudo, também há importantes centros regionais. Consulte a Mapa VI.6.

Mapa VI.6. Centros logísticos



Fonte: KTI

Legenda:

TEN-T Network and National Logistic Centres in Hungary = Rede TEN-T e Centros Logísticos Nacionais na Hungria

Areas of logistics centres = Áreas dos centros logísticos

National Logistics Centres = Centros Logísticos Nacionais

Regional Logistics Centres = Centros Logísticos Regionais

TEN-T network = Rede TEN-T

Road = Rodovia

Railway = Ferrovia

Inland waterway = Hidrovia interna

Port = Porto

Airport = Aeroporto

[Texto em outro idioma]

Os centros logísticos são operados em parques industriais. A Hungria oferece vários tipos de parques industriais: os investidores podem atualmente escolher de parques logísticos e de armazéns modernos de mais de 2,04 milhões de metros quadrados.

VII – ESTRUTURA DE VENDAS E MARKETING

1. Canais de distribuição

1.1. Considerações gerais

A intensidade da concorrência de mercado varia amplamente por setor e região na Hungria. As empresas estão concentradas em Budapeste e em outras grandes cidades. Devido ao pequeno tamanho do país, as grandes empresas não aplicam diferenciação nos preços regionais (os preços são mais elevados devido somente aos custos das operações). Porém, ainda assim, devido à menor intensidade da concorrência, pode haver diferenças significativas entre os preços na capital e no interior, em caso de PMEs locais.

A rede de abastecimento local é relativamente forte em termos de produtos agrícolas, alimentos

e bebidas, ao passo que a base local é imperfeita no setor de maquinários e produtos industrializados, principalmente no segmento de couro e têxtil.

O sistema no atacado geralmente tem dois estágios (importador-atacadista-varejista). Os multiestágios (por exemplo, importador-atacadista-atacadista-varejista) não são comuns na Hungria. Não é incomum entre os maiores varejistas de alimentos estrangeiros (Aldi, Tesco) agir como seu próprio atacadista e estabelecer relações diretas com os importadores. Possíveis fornecedores estrangeiros geralmente são convidados pelo website do varejista, e atacadistas locais também são bem-vindos. As PMEs normalmente usam o exportador – canal atacadista – devido às exigências de pedidos de grande escala do exportador.

Os varejistas e fabricantes aplicam regras rigorosas aos fornecedores. As exigências de entrada normalmente envolvem grandes volumes, ao passo que o custo de produtos vendidos é baixo. Os varejistas de alimentos que operam grandes lojas geralmente cobram taxas de alocação. A prática de *dumping* não é comum. Ao mesmo tempo, os fornecedores podem enfrentar pressão contínua para reduzir seus preços.

Os operadores em potencial devem ter um plano de negócios sólido com relação a preços, estratégia de pechincha, logística, questões jurídicas e mais inovação (quando aplicável) e o mesmo deve ser apresentado. Demonstrar brevemente o produto de forma profissional é um adicional, em inglês ou húngaro (empresas transnacionais às vezes preferem usar seu próprio idioma, como alemão ou francês). Não é comum o uso de um intermediário. Na Hungria, a maior parte das empresas possui conexão direta com o fornecedor, apesar de ser aconselhável ter um representante legal local.

1.2. Estrutura geral

Estrutura atacadista

O mercado atacadista da Hungria é maior (em termos de receita) que o setor de varejo: em 2017, as receitas do primeiro foi quase 2,4 vezes maior que as do varejo, de acordo com os dados fornecidos pela Autoridade Fiscal Nacional.

No atacado, a classificação é a que segue:

1. Atacado de alimentos, bebidas e tabaco
2. Outro atacado especializado (produtos químicos, industrializados etc.)
3. Atacado de artigos domésticos (têxteis, produtos farmacêuticos etc.).

De acordo com os dados do Eurostat, cerca de somente 11% das empresas de atacado eram estrangeiras, porém elas representaram 50% do valor agregado setorial total em 2016 (o contraste é ainda mais marcante no varejo).

É típico que as empresas de varejo maiores tenham sua própria empresa de atacado, mas uma empresa de atacado poderá ter vários outros clientes de varejo. Há também empresas de atacado “independentes”, que também são muito comuns, por exemplo, no caso de equipamentos de informação e comunicação. Os atacadistas do setor farmacêutico têm até uma associação comercial separada, através da qual eles tentam influenciar as decisões políticas relevantes.

As margens de atacado são moderadas, mas um pouco maiores do que no setor de varejo. Não há informações sobre clusters de produtos, porém as pesquisas da OCDE sugerem que as

margens de atacado da Hungria são de certa forma menores que em Portugal e ligeiramente acima das margens na Alemanha.

Estrutura de varejo

O setor de varejo da Hungria é fragmentado, todos juntos eram mais de 78 mil lojas operadas por empresas de varejo em 2017. Porém, o setor está lentamente se consolidando: em 2012, o número de lojas ultrapassou 91 mil. A maior parte (86%) das empresas é de microempresários (no máximo 4 funcionários). Somente 0,1% das empresas contratam mais de 250 funcionários. Ao mesmo tempo, 47% das receitas são geradas nessas grandes empresas, ao passo que 27% pertencem às microempresas.

Até recentemente, pequenas lojas independentes de propriedade familiar dominavam o setor de varejo da Hungria, especialmente nas partes menos densamente povoadas do país. Milhares dessas lojas ainda continuam a atender as populações rurais, impondo desafios logísticos para distribuidores e fornecedores. Porém, nas cidades menores – com população abaixo de 10.000 – o número de lojas está reduzindo gradualmente, juntamente com o número dessas pequenas cidades que têm sua loja “própria”.

Existem várias cadeias domésticas de tamanho médio e relativamente estáveis financeiramente com unidades de varejo em vilarejos e cidades menores. Essas cadeias incluem REAL, CBA e COOP, cada uma delas com milhares de lojas. Essas cadeias estão reduzindo, pelo menos em termos de número de suas lojas. Um motivo para isso é que elas têm dificuldade em encontrar funcionários para suas lojas, pois elas não conseguem pagar os mesmos salários que os gigantes do varejo estrangeiro, maiores e melhor financiados. Isso ainda não afetou profundamente sua participação de mercado como um todo. Porém, todas as cadeias da Hungria são forçadas a racionalizar sua operação e reduzir seus custos, o que claramente afeta sua presença em cidades relativamente pequenas e/ou menos abastadas com menor poder de compra.

Lojas de desconto da cadeia alimentar (Auchan, Tesco, Spar, Aldi, Penny Market, Lidl) também estão presentes no mercado. No final de 2017, havia 41 shoppings em Budapeste e outros 70 fora de Budapeste em todo o mundo, O maior shopping é o Arkad 1+2, ocupando 68.000 metros quadrados, seguido de KOKI Terminal, Westend, Arena e Mamut. Muitas empresas na Hungria são subsidiárias integrais de cadeias internacionais, como Auchan, Tesco, Lidl, Aldi, DM, Rossmann, OBI e IKEA. Entre 2014-2017, as lojas de desconto das cadeias alimentares aumentaram sua participação no mercado chamado de bens de consumo de alta rotatividade (FMCG) de 17% para 21%.¹⁴

A estrutura setorial das vendas no varejo é a que segue:

Tabela VI.1. Estrutura do volume de negócios de venda no varejo da Hungria por tipo de estabelecimentos comerciais (2018)

Setor	Volume de negócios em milhões de US\$	Distribuição do total de Vendas (%)
Estabelecimentos comerciais de alimentos especializados e não especializados, total	18.874	45,5
Vendas de combustíveis automotivos	7.036	16,9

¹⁴ http://storeinsider.hu/cikk/a_diszkontok_es_drogeriak_eve

Móveis e eletrodomésticos	3.775	9,1
Produtos farmacêuticos e médicos, cosméticos, total	2.748	6,6
Produtos têxteis, vestuário, calçados	2.553	6,1
Equipamentos de informática e outros	2.444	5,9
Correspondência e internet	1.939	4,7
Produtos industrializados em estabelecimentos comerciais não especializados	1.606	3,9
Livros, jornais	372	0,9
Artigos de segunda mão	166	0,4
Total de vendas no varejo	41.513	100,0

Fonte: HCSO

As margens também variam significativamente por tipo de produtos. Os produtos perecíveis têm menores taxas, ao passo que não perecíveis, principalmente com alta qualidade, podem ter percentual mais alto. A demanda é muito sensível aos preços, exceto para artigos de luxo. Os estudos da OCDE mostraram que as margens de varejo da Hungria são, de certa forma, comparadas a outros países da Europa. As PMEs no setor de varejo comercializam produtos diretamente do atacadista local ou do produtor local. Isso é muito comum no caso de estabelecimentos comerciais de alimentos e bebidas. Ao mesmo tempo, outros setores, como o TIC, são, em vez disso, abertos a importação.

Em fevereiro de 2019, a Comissão da UE iniciou um processo judicial contra a Hungria a respeito de um regulamento específico com relação às margens de produtos agrícolas e alimentícios. De acordo com o regulamento, os varejistas devem aplicar a mesma margem para produtos domésticos e importados que vendem. De acordo com a Comissão, essa é uma barreira ao fluxo livre de mercadorias no mercado único – ou seja, ela impede que os produtos importados aumentem sua participação de mercado.¹⁵

As *vendas on-line* vêm ganhando popularidade, parcialmente graças à disseminação das inovações logísticas (caixas de coleta em toda a cidade, várias serviços de entrega expressa de encomendas etc.). Apesar de o volume total de vendas no varejo ter subido 31% entre 2011-2018, os pedidos por correios e as vendas on-line cresceram 126%. Hoje, metade da população usa ocasionalmente a internet para compras. Em 2018, as compras online de consumidores atingiram cerca de 3,5 milhões de dólares.¹⁶

Além dos comerciantes on-line nacionais, empresas internacionais de comércio eletrônico – não apenas o Ebay, mas, mais recentemente, o AliExpress e o Wish também – estão se tornando cada vez mais populares. Em 2018, 42% dos gastos on-line resultaram de compras do exterior. Especialmente de estudantes propensos a fazer compras on-line no exterior.

Além dessas empresas de comércio eletrônico, há vários portais de leilão on-line na Hungria, que são muito populares. A maior parte dos produtos usados é vendida e os preços médios de um produto nesses portais de leilão geralmente são muito menores em comparação a outros sites de comércio eletrônico. Isso porque entre pessoas físicas não há IVA.

Um possível fator que ajuda na disseminação de compras on-line é que os principais portais agregadores de varejo on-line ajudam os consumidores – com base nos votos dos consumidores

¹⁵ <https://www.vg.hu/kozelet/jog/az-unio-keresetet-inditott-ellenunk-a-kiskereskedelmi-arres-miatt-1315216/>

¹⁶ <https://enet.hu/hirek/e-kereskedelmi-korkep-2018-online-vasarlas-kulfoldrol/>

– a identificar os vendedores de varejo on-line confiáveis. Outro é que, nos últimos anos, o monitoramento regular de proteção ao consumidor se voltou especialmente às vendas on-line.¹⁷

1.3. Canais recomendados para as companhias brasileiras

Em um canal de distribuição típico na Hungria, os importadores-atacadistas fornecem diretamente aos varejistas e usuários finais. Numericamente, os estabelecimentos comerciais pequenos e independentes ainda dominam o setor de varejo da Hungria. Em princípio, é mais fácil para os produtores de produtos alimentícios convencerem diretamente os gerentes das lojas de varejo independentes do que colocar seus produtos em grandes cadeias de varejo de alimentos, pois a entrada nas cadeias de suprimento mais complicadas e no sistema de compras gerenciado centralmente é mais difícil¹⁸ (a entrada nas lojas das cadeias de varejo mais descentralizadas é mais fácil). Porém, obviamente, os produtos brasileiros ou atacadistas de produtos alimentícios provavelmente achariam difícil abordar diretamente proprietários ou gerentes de lojas (ou restaurantes) independentes em um domínio desconhecido, outro motivo para encontrar um distribuidor local. Além disso, os pequenos varejistas de alimentos normalmente não fazem importação.

Contudo, a situação é diferente em outros setores, como o de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e têxtil e vestuário: aqui, as PMEs especializadas podem estar abertas ao comércio exterior (exportações e importações) e ser abordadas diretamente por representantes de empresas estrangeiras.

Deve-se estar ciente de que as PMEs geralmente conseguem distribuir apenas pequenas quantidades de produtos. Isso se refere a preços e quantidades. Empresas maiores podem importar em grande escala, porém produtos novos no mercado em grandes quantidades não são típicos na Hungria (nem *dumping*). Os atacadistas podem distribuir quantidades maiores de produtos, porém, na primeira vez, geralmente são encomendadas quantidades menores.

Por outro lado, as grandes cadeias alimentares com um sistema de compras centralizado exigirão quantidades suficientes para abastecer as lojas em todo o país. Pode não ser fácil convencer essas cadeias a experimentar um produto, porém, tecnicamente, pode ser mais fácil abordá-las, pois os fornecedores estrangeiros em potencial são frequentemente convidados pelo site.

Os distribuidores na Hungria podem fornecer suporte estratégico no posicionamento de marcas para o mercado doméstico por meio de campanhas de propaganda e promocionais. Devido à sua familiaridade com a cultura local e os costumes comerciais, os distribuidores também podem auxiliar no serviço pós-venda, ajudando na imagem da empresa brasileira. Citando uma forte concorrência comercial e o mercado relativamente pequeno da Hungria, muitos distribuidores negociarão exclusividade, porém as empresas brasileiras podem insistir com sucesso em condições de exclusividade ou outras concessões. As grandes feiras europeias são frequentadas por empresas húngaras de comércio exterior e podem servir como locais para procurar distribuidores.

As empresas brasileiras têm a possibilidade, por meio de canais de comércio eletrônico, de comercializar produtos diretamente aos consumidores (no caso de bens de consumo), porém o

¹⁷ <http://fogyasztovedelem.kormany.hu/node/31838>

¹⁸ http://storeinsider.hu/cikk/a_helyi_termek_meg_nem_hivoszo

vendedor deve estar ciente das questões legais da Hungria (isso não se aplica se a empresa de comércio eletrônico for húngara).

Em caso de matérias-primas e bens de capital, aconselha-se a participação em feiras profissionais internacionais. Não é necessário visitar a Hungria, as exposições internacionais na Europa também são frequentemente visitadas por empreendedores húngaros. O marketing direto (por telefone ou e-mail) não é eficaz na Hungria, em caso de B2B (*business to business*), ao passo que o marketing direto do B2C (*business-to-consumer*) encontra-se em desenvolvimento.

2. Promoção de vendas

2.1. Considerações gerais

Desde que a Hungria se juntou à UE em 2004, os comerciantes estrangeiros devem cumprir os regulamentos locais e da UE em termos de publicidade e distribuição de seus produtos por agentes locais ou distribuidores.

2.2. Feiras e exposições

As feiras internacionais na Hungria cresceram em popularidade nos últimos anos com a intensa participação de empresas e países estrangeiros. O principal local para esses eventos é a Hungexpo – a empresa organizadora de exposições nacionais em Budapeste. As exposições são organizadas em uma ampla gama de temas (de equipamentos de uso externo a construção, produtos mecânicos altamente especializados, produtos ambientais, automotivos, de agronegócios, bens de consumo, pesca e armas, tecnologia de automação, produtos químicos, produtos para construção, decoração etc.). Embora muitas outras feiras e exposições sejam realizadas em todo o país, as empresas de um país distante, como o Brasil, devem se concentrar nos locais mais importantes, realizados na Hungexpo. Trata-se de feiras e exposições para profissionais da área (com conferências, apresentações) e utilizadas para a promoção de produtos para o público em geral, com diferentes oportunidades de entretenimento. Recomenda-se ainda que as companhias brasileiras usem essas feiras para encontrar distribuidores locais.

O Setor de Promoção Comercial (SECOM), operando dentro da Embaixada do Brasil em Budapeste, participa regularmente da Exposição de Viagens, realizada no Centro de Feiras de Budapeste na HUNGEXPO, representando o Brasil como destino de viagem, fornecendo informações sobre possíveis destinos e informações de contato para agências de viagem brasileiras relevantes.

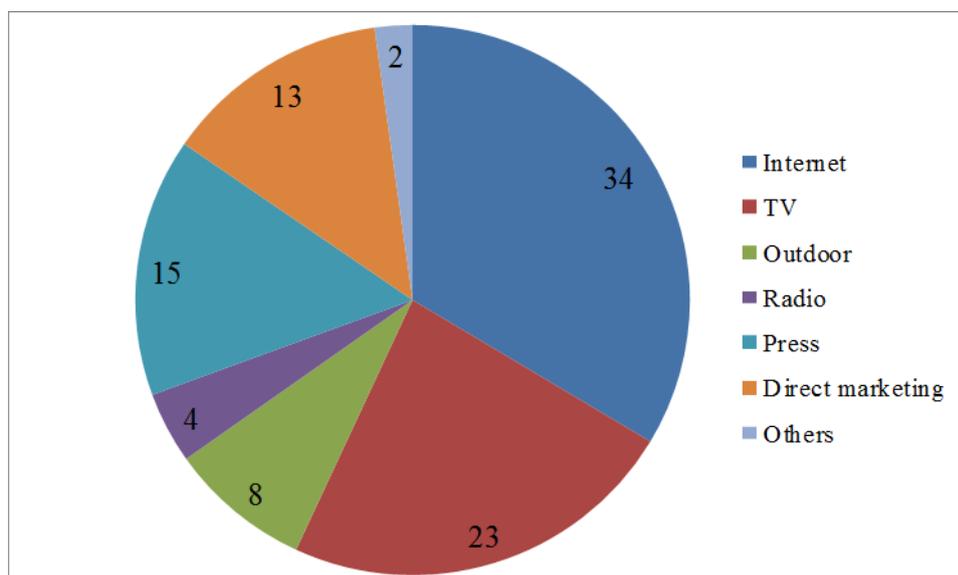
Conforme mencionado no capítulo V, os participantes das feiras e exposições provenientes de fora da UE podem ter isenção de aplicação alfandegária e de IVA sobre as amostras das mercadorias.

2.3. Canais de propaganda

Recomenda-se a participação ativa ou visitação a feiras de negócios e seminários comerciais/científicos (internacionais e locais). Os distribuidores da Hungria geralmente usam documentos e publicações científicos e/ou informativos em revistas de associações industriais e revistas especializadas, consideradas outra ferramenta eficaz para informar o mercado

húngaro sobre suas linhas de produtos.

Gráfico VI.1. Detalhamento do gasto com propaganda por canais em 2018 (%)



Fonte: <http://mrsz.hu/kutatas/reklamkoltes/reklamtorta-2018>

Legenda:

Internet = Internet

TV = Televisão

Outdoor = Outdoor

Radio = Rádio

Press = Imprensa

Direct marketing = Marketing direto

Others = Outros

Os gastos com propagandas tendem a aumentar em termos nominais, embora tenham permanecido relativamente estáveis como percentual do PIB na última década. Em termos da participação relativa de vários canais nos gastos totais, a televisão foi substituída pela publicidade online como o principal canal de publicidade em 2015, de acordo com a Associação Húngara de Publicidade (MRSZ). Até 2018, a participação da internet como canal de publicidade atingiu 33,6%. A TV é agora o segundo canal de publicidade mais importante. A participação da publicidade impressa está diminuindo (mas ainda é o terceiro canal mais importante), o marketing direto está muito próximo da publicidade impressa como o quarto tipo de anúncio mais importante.

Os consumidores húngaros tornaram-se extremamente sensíveis aos preços após a crise de 2009. Consequentemente, eles também são altamente receptivos a promoções – as vendas com desconto atraentes e interessantes estão entre os cinco critérios de seleção das lojas mais importantes. De 10 consumidores, 3 estão dispostos a comprar em outra loja devido a uma boa promoção, de acordo com Bajai (2014). Contudo, além de campanhas promocionais de vendas, os consumidores húngaros geralmente são mais leais às lojas que normalmente visitam do que

à média europeia.¹⁹ Os cartões de fidelidade de pontos são amplamente utilizados no varejo e se mostram populares especialmente em alimentos e cosméticos.

Além das promoções, as marcas comerciais também são populares na Hungria - especialmente em alimentos, produtos químicos domésticos e cosméticos. Em 2017, os produtos de marca comercial representaram cerca de 29% de todas as vendas de produtos alimentares no varejo. Essa tendência é ajudada pelo aparecimento de produtos de marca comercial de qualidade premium.²⁰

Nos últimos anos, um novo tipo de comportamento de consumidor mais consciente começou a surgir, um consumidor que gasta mais, mas considera conscientemente as opções disponíveis. Essa tendência também pode ser explorada para campanhas de marketing, já que esses “consumidores mais inteligentes” também são mais propensos a participar de campanhas de produtos interativos (on-line). Essas novas gerações são os principais alvos dos vários tipos de publicidade on-line, incluindo marketing de conteúdo, anúncios em vídeo ou anúncios em mídias sociais, ou os chamados influenciadores.

2.4. Serviços de consultoria em marketing

Inúmeras grandes empresas internacionais de consultoria estão presentes na Hungria há mais de uma década, com conhecimento acumulado sobre o mercado húngaro. Além disso, quase todas as empresas de consultoria na União Europeia oferecem serviços para empresas sediadas na Hungria, mesmo se elas não tiverem escritório no país. Muitas dessas empresas de consultoria são especializadas principalmente em um tópico específico, como aviação, bens de consumo de alta rotatividade (FMCG), energia etc. Antes de entrar no mercado, é aconselhável consultar um dos serviços de consultoria para obter uma visão clara dos aspectos legais, econômicos e mercadológicos (consulte a lista de empresas de consultoria no anexo I/8).

O custo da consultoria de marketing inicial – com relação ao posicionamento do produto, estratégia de marketing – geralmente é por hora. Quanto a outros serviços de marketing – gestão de campanhas de marketing – as agências de marketing podem usar vários modelos de precificação: o preço pode ser fixo (independentemente do custo total da campanha), pode ser proporcional aos custos da campanha ou – principalmente no caso de grandes empresas de consultoria – pode ser proporcional, pelo menos em parte, à melhoria medida nas vendas.

3. Práticas comerciais

3.1. Negociações e acordos de importação

A maioria das empresas húngaras são afiliadas ou parceiras permanentes de empresas multinacionais. Consequentemente, os funcionários estão acostumados a trabalhar em um ambiente internacional e a respeitar as regras e a cultura comercial de seus parceiros estrangeiros.

Contudo, os húngaros ainda estão atrasados no que diz respeito a falar/entender línguas estrangeiras. Atualmente, há um número considerável de jovens graduados com um conhecimento muito bom da língua inglesa. Entretanto, nos negócios de pequeno porte húngaros e na população mais velha em geral, o conhecimento da língua inglesa pode deixar muito a desejar. Existem pouquíssimos húngaros falantes de português. Na literatura de

¹⁹ <https://www.nielsen.com/pt/pt/press-room/2016/research-of-global-loyalty.html>

²⁰ <https://www.nielsen.com/pt/pt/press-room/2018/the-emerging-brand-of-self-branded-products.html>

correspondências, fax, e-mails e pacotes de produtos, o uso do inglês é recomendado.

Clientes húngaros costumam ser entusiasmados com relação a produtos estrangeiros, porém, como na maioria dos lugares, fazer negócios na Hungria é algo que se constrói com base em relacionamento pessoal e confiança. Assim, recomenda-se que as exportadoras brasileiras façam uma visita pessoal a seu possível cliente quando quiser apresentar uma proposta. Depois de anos de recessão e restrição financeira, as residências húngaras não são menos sensíveis a preços do que dez anos atrás, e esse fato também limita o comportamento de empresas importadoras. Assim, aconselha-se uma precificação flexível, e, no caso de empresas menores, oferta de assistência para encontrar e providenciar financiamento. Além disso, colocar promoção e atendimento ao cliente no pacote é uma vantagem. As distribuidoras húngaras normalmente procuram e contam com parceiros estrangeiros que compartilhem despesas de marketing e promoção.

Diversos tipos de paridades são utilizados em contratos de comércio exterior. No que diz respeito à exportação húngara, a paridade *ex works* é frequentemente utilizada; no que diz respeito à importação internacional, a paridade mais amplamente utilizada é a CIF. As moedas mais frequentes para cotações são o euro e o dólar norte-americano.

A comunicação eletrônica entre as empresas está se tornando prática padrão, enquanto o uso do fax está diminuindo gradualmente. No que diz respeito a contratos, contudo, a versão impressa com assinatura é normalmente a versão preferida, principalmente em empresas menores. A assinatura e o carimbo devem estar preferencialmente na cor azul, para fazer com que seja evidente que o documento é original (e não fotocopiado ou transmitido via fax). Contratos em formatos eletrônicos são possíveis, mas são válidos somente com assinatura digital e carimbo digital oficiais das duas partes. Várias empresas menores na Hungria ainda não possuem a experiência técnico-informática necessária para escolher essa opção.

O *SECOM* (Setor de Promoção Comercial), que atua na embaixada brasileira em Budapeste, normalmente é o primeiro passo a ser dado por empresas brasileiras para estabelecer conexões comerciais na Hungria. Ele aconselha a respeito de possíveis parceiros, fornece informações de contato, ajuda a organizar viagens de negócios, incluindo reservas em hotéis, reuniões de negócios, etc. (Para obter informações de contato, consulte o Anexo I/1).

3.2. Designação de representantes

Empresas estrangeiras visando à exportação para o mercado húngaro podem constituir livremente uma pessoa física ou jurídica local como sua representante ou preposta conforme julgarem conveniente. É recomendado o uso de distribuidoras ou representantes locais caso seja inviável estabelecer uma subsidiária de vendas.

As distribuidoras podem fornecer suporte estratégico para posicionar a marca no mercado por meio de publicidade e propaganda; estão familiarizadas com a cultura local e podem auxiliar em serviços de pós-venda. A intensiva competição de mercado e a dimensão relativamente pequena do mercado húngaro levarão muitas distribuidoras a pedir por algum tipo de exclusividade. A exclusividade regional ou de âmbito nacional pode estar ligada a determinados níveis de venda a ser alcançados em um período de teste mutuamente acordado.

As PMEs húngaras normalmente preferem a função de distribuidoras de empresas estrangeiras, enquanto empresários individuais preferem atuar como representantes em nome de parceiros internacionais, sem assumir a posse dos produtos ou riscos financeiros. O uso de representantes é mais comum em setores em que são fundamentais conhecimentos técnicos e de capital, como

os de usinagem, automação, ferramental e indústria pesada, nos quais engenheiros experientes e qualificados com bom entendimento do mercado local estão normalmente disponíveis para representar exportadoras.

Empresas estrangeiras que desejem utilizar distribuição, franqueamento e acordos de representação na Hungria precisam garantir que os contratos firmados estejam em conformidade com as leis da UE e as leis nacionais do Estado membro. A Diretiva 86/653/EEC do Conselho estabelece determinados padrões mínimos de proteção para representantes comerciais autônomos que compram e vendem produtos em nome de suas comitentes. A legislação húngara (Lei CXVII/2000) baseia-se em grande parte nessa diretiva.

Aconselha-se a empresas brasileiras prestar atenção o fato de que apenas pessoas (ou empresas) registradas como empresa comercial ou empresário individual podem trabalhar a título de representante comercial independente (isso é, um representante que não trabalha como funcionário do comitente). Conforme estipulado por lei, o comitente deve celebrar um contrato de representação comercial específico com o representante (um contrato de acordo geral não é suficiente). Observe que documentos legalmente vinculantes podem estar em inglês ou húngaro, mas em caso de controvérsia comercial ou fiscal, uma versão húngara autenticada é o documento prevalecente. A remuneração do representante pode ser uma quantia fixa ou uma tarifa variável, atrelada ao número ou valor dos negócios de corretagem. É possível inserir um acordo de não concorrência no contrato, em troca de uma recompensa “adequada”, que vincula o representante por, no máximo, dois anos após o término do período de vigência do contrato.

3.3. Abertura de representações comerciais

Estrangeiros visando exportar para o mercado húngaro estão livres para criar escritórios de representação ou venda, ou criar sua própria subsidiária ou filial de vendas, conforme julgarem conveniente. Entretanto, eles não precisam legalmente de qualquer forma de representação local permanente para vender para clientes húngaros de seu país de origem.

Não existe requisito de capital mínimo com relação ao lançamento de uma representação comercial, mas o comitente deve informar o capital colocado à disposição da representação ao tribunal distrital. A representação passa a existir com o registro no registro comercial, no tribunal distrital. De maneira semelhante, a filial passa a existir – e, por padrão, pode começar a atividade da empresa – com a conclusão do registro. O pedido de registro deve ser apresentado na forma de um documento eletrônico, pelo representante da empresa, por meio de um representante legal. Ao contrário das subsidiárias, as filiais na Hungria não têm situação jurídica.

A criação de filiais e representações comerciais é regulamentada basicamente pela Lei Referente a Filiais e Escritórios de Representação na Hungria [*Act on Branches and Representative Offices in Hungary*] (CXXXII/1997).

3.4. Formando joint ventures

Como não há restrição com relação à participação estrangeira na Hungria, o procedimento de estabelecimento de uma joint venture não é diferente do estabelecimento de uma subsidiária integral ou uma empresa nacional.

As companhias brasileiras que pretendem estabelecer uma empresa na Hungria devem seguir o procedimento seguir:

- **Contrate um** advogado que representará a empresa; crie uma escritura da empresa e prepare qualquer outro documento jurídico necessário. A empresa deve ser representada por um advogado durante o processo de registro. A comissão do advogado está sujeita ao livre acordo e depende da complexidade do caso (duração: 1 dia, custos relacionados: HUF 100.000 – 260.000; varia de acordo com a complexidade).
- **Abra uma conta bancária e deposite o capital** – As empresas devem abrir uma **conta bancária** e depositar o capital fundador nela (duração de 1 dia, sem encargos).

No caso de estabelecimento de uma “Kft.”, ou seja, uma sociedade empresária limitada, o valor mínimo do capital fundador é HUF 3 milhões.

A legislação atual prevê determinadas restrições relacionadas à distribuição de dividendos e aplica-se aos fundadores que pagam menos de 50% do capital integralizado mínimo exigido no momento da incorporação. Adicionalmente, esses fundadores são responsáveis pelas obrigações da empresa no valor de suas obrigações pendentes.

- **Solicitar o registro no Tribunal Distrital** – Duração de 2 dias, sem encargos).
A Autoridade Fiscal verifica se o pedido de registro da empresa foi apresentado ao Tribunal Distrital. A Autoridade Fiscal pode recusar emitir um número fiscal caso haja um impedimento (por exemplo, uma dívida tributária acima de HUF 15 milhões) com relação a um diretor executivo, um proprietário com direito a representar a empresa ou um proprietário/acionista majoritário. A Autoridade Fiscal também verifica essas circunstâncias e impedimentos, caso haja qualquer mudança nas pessoas listadas acima.

O Tribunal Distrital recebe o pedido de registro e emite um certificado com o nome, endereço, número de identificação fiscal e estatístico da empresa e o número de referência do registro. Caso haja suspeitas, pela Autoridade Aduaneira e Fiscal Nacional, com relação ao fundador ou o diretor executivo no que diz respeito aos obstáculos estatutários detalhados acima, a Autoridade Fiscal não enviará devidamente o número de identificação fiscal da empresa para o Tribunal Distrital em um dia útil e o processo de registro será suspenso pelo período da investigação em curso.

Juntamente com a apresentação do pedido de registro, o cartório também registra as empresas na Autoridade Fiscal Estadual (para fins de IVA e imposto de renda) e no Escritório de Estatística por meio de um sistema on-line.

- **Registro no Órgão Nacional de Seguro de Saúde** – (Duração 1 dia, sem encargos).
E a empresa precisa ser registrada no Órgão de Seguridade Social da Hungria. Antes da contratação, o empregador precisa protocolar os dados do funcionário junto à Autoridade Fiscal, ou seja, notificar a Autoridade Fiscal sobre a contratação desse funcionário.

Mediante a protocolização, a notificação é considerada entregue. Os dados exigidos de cada funcionário são:

1. Nome;
2. Data de nascimento e nacionalidade;
3. Número fiscal e de seguridade social;
4. Cidadania;
5. A data de início do contrato de trabalho e o código do tipo de contratação (ou seja, permanente, temporário);

6. Área de atividade (código estatístico da Classificação Padrão Húngara de Ocupação (FEOR) dos tipos de atividade);
 7. Carga horária semanal;
 8. Formação, treinamento ou qualificações, bem como o número das certificações e nome das entidades emissoras.
- **Registro para Aplicação do Tributo sobre o Negócio Municipal** – (Duração de 1 dia simultaneamente ao procedimento anterior, sem encargos)

As empresas recém-incorporadas são obrigadas a registrar-se no município para aplicação do tributo sobre o negócio municipal (*helyi iparüzési adó*) no prazo de 15 dias após o registro no cartório de registro de empresas. As informações que elas precisam fornecer incluem: nome da empresa, sede, número fiscal etc. Em Budapeste, isso pode ser feito de três formas: 1. Baixe e imprima o formulário de registro do website do município (https://ssl.budapest.hu/web_hair/ufo.do?JD=2016-01) e envie o formulário preenchido por carta registrada; 2. Pessoalmente no departamento de imposto municipal; ou 3. Por preenchimento eletrônico do formulário de registro no sistema eletrônico do governo (*ügyfélkapu*), caso a pessoa tenha acesso a ele.

O município emite um certificado de recebimento do registro on-line e, no caso de registro em papel, uma certificação de recebimento carimbada. Mais tarde, o município emite um número de contribuinte local para a empresa. O número é enviado por e-mail para o endereço da empresa. A alíquota tributária em Budapeste atualmente é estabelecida em 2% (o limite máximo estabelecido pela lei nacional; daí por diante, o município pode decidir sobre descontos), devida duas vezes por ano.

Com início em 1º de janeiro de 2018, a autoridade fiscal estadual pode encaminhar os detalhes de uma empresa recebidos eletronicamente por meio do tribunal distrital para a autoridade fiscal municipal a respeito da localização da sede da empresa, desde que a portaria local do tributo sobre o negócio do governo do município esteja em vigor. Contudo, isso também pode ser feito diretamente pelo empresário com o município.

- **Livro de Registro com a Câmara de Comércio e Indústria da Hungria** (Duração de 1 dia simultaneamente ao procedimento anterior, contribuição anual de HUF 5.000)

Os agentes econômicos cujo registro no cartório de registro de empresas é obrigatório e os empreendedores privados deverão, cinco dias úteis após o pedido de registro na câmara regional de economia de competente (Artigo 8/A da Lei CXXI de 1999 sobre as Câmaras de Economia, conforme alterada em 1º de janeiro de 2012).

Os livros de registro das câmaras deverão conter as seguintes informações dos operadores econômicos:

Os escritórios de representação da Hungria normalmente são de pequeno e médio porte (5 a 49 funcionários) e eles se comunicam com os clientes por e-mails e sites (cada vez mais em inglês), em vez de folhetos.

O processo geralmente é simplificado pelo fato de que a empresa deve contratar um advogado para cuidar de todos os procedimentos. A maior parte dos procedimentos precisa ser processada on-line.

A Lei 4 de 2006 sobre Associações Comerciais (Lei de Sociedades [*Companies Act*]) é a principal lei de sociedades da Hungria. Os principais tipos de associações comerciais de acordo com o *Companies Act* são idênticos aos regulamentados nos países da UE. Os procedimentos

de estabelecimento, implementação de mudanças nos dados e liquidação das associações húngaras são regidos principalmente pela Lei V de 2006 sobre Informações de Companhias Abertas, Registro de Empresas e Processos de Liquidação (Lei de Procedimentos de Sociedades).

3.5. Seguro de remessa

Com relação ao seguro de frete rodoviário, a Hungria – como os outros países europeus – é membro da Convenção sobre o Contrato para o Transporte Internacional de Mercadorias por Estrada (CRM); com relação ao transporte por água, a Hungria ratificou as regras de Haia-Visby; com relação ao transporte aéreo, a Hungria é membro da Convenção de Varsóvia. Cada uma dessas convenções estabelece um limite superior acima do qual o cargueiro não terá responsabilidade de pagar danos. Isso fortalece o argumento para contratar um seguro de transporte.

Na Hungria, está disponível uma ampla gama de contratos de seguro de transporte direto com seguradoras e contratos de seguro por meio de mediadores de seguros para o transporte de mercadorias nacionais ou internacionais, acordos-quadro ou contratos específicos para os proprietários dos contratos de seguro de frete ou de responsabilidade para empresas de transporte marítimo.

Na Hungria, a atividade de seguro de cargas é afetada por uma taxa de seguro, introduzida pela Lei CII / 2012, a ser paga pelas seguradoras, desde que o risco esteja situado na Hungria. A alíquota da taxa de seguro tem como base o prêmio e varia dependendo do porte da seguradora (em termos de sua receita de prêmios total).

Recomenda-se que as empresas brasileiras se atentem ao fato de que a largura das rodovias e a condição dos trilhos de trem são um problema na Hungria. Conseqüentemente, atrasos na entrega devem ser uma possível preocupação especial com relação aos termos de seguro de transporte.

3.6. Supervisão de remessas

Na Hungria, várias empresas oferecem serviços complexos de operação de transporte, organizando e supervisionando todo o processo administrativo e logístico. A atividade de envio e encaminhamento é regulamentada no Código Civil (primeiro: capítulo XLIII sobre contratos de encaminhamento; segundo: capítulo XXXVIII sobre contratos de transporte e capítulo XL sobre contratos de comissão).

Como parte da rede de inspeção de fronteiras da UE, a Hungria mantém vários postos de inspeção nas fronteiras fora da UE a respeito de animais vivos e produtos de origem animal, plantas vivas e materiais vegetais.

Na Hungria, há somente uma empresa realizando todas as atividades administrativas e de supervisão relacionados a transporte. A Autoridade de Transporte (NKH), como a instituição central de administração de transportes, supervisiona e monitora a atividade e operação dos participantes do mercado. Ela foi estabelecida em 2007 como a autoridade pública responsável por coordenar e supervisionar tarefas a respeito da aviação civil, transporte ferroviário, transporte rodoviário e setor de remessas. Desde julho de 2018, a Autoridade opera com a supervisão do Ministério da Inovação e Tecnologia.

O Sistema Eletrônico de Controle do Comércio Público Rodoviário (EKÁER) foi lançado em

1º de janeiro de 2015. O objetivo do sistema é fortalecer as posições de mercado de operadores econômicos compatíveis, tornar mais transparente a circulação de mercadorias e eliminar os sonegadores de impostos. Ao utilizar o EKÁER, a rota atual das mercadorias pode ser rastreada, pois os dados relacionados ao transporte (nome e quantidade de mercadorias, consignatário, consignador, número de registro do veículo etc.) devem ser registrados em um sistema eletrônico central antes de iniciar o transporte. A obrigação de fazer apresentações de dados afeta principalmente as partes comerciais domésticas, o vendedor e o comprador. O EKÁER é operado pela Autoridade Fiscal e Aduaneiro da Hungria (<https://ekaer.nav.gov.hu/>).

3.7. Financiamento para importações

Os bancos normalmente não anunciam empréstimos de importação dessa forma, mas os empréstimos disponíveis – empréstimos de prazo mais curto ou mais longo, capital de giro ou empréstimos de investimento – podem cobrir as necessidades de financiamento de importação, entre outros. Assim, o financiamento de importação não é separado do financiamento corporativo geral. A maior parte das empresas húngaras ainda é muito pequena para considerar a abertura de capital ou emissão de títulos. O Banco de Exportação e Importação pode fornecer empréstimos relacionados a importação, porém apenas se essa importação gerar diretamente exportações húngaras adicionais.

3.8. Controvérsias e arbitragem comerciais

A Hungria aceitou a arbitragem internacional vinculante nos casos em que a solução de controvérsias entre investidores estrangeiros e o Estado não é bem-sucedida. A Hungria é membro do Centro Internacional para a Solução de Controvérsias sobre Investimentos (ICSID), também conhecida como a Convenção de Washington. A Hungria também é signatária da Convenção de Nova York de 1958 sobre o Reconhecimento e Execução de Sentenças Arbitrais Estrangeiras e é membro da Associação de Garantia Mútua de Investimento. A Lei de 1996 sobre Arbitragem tem como base a lei modelo da UNCITRAL. O Tribunal de Arbitragem da Hungria é credenciado pela Câmara de Comércio e Indústria da Hungria.

Um procedimento de arbitragem pode ser atrativo na Hungria em comparação a um caso de litígio. Como as partes podem contestar decisões judiciais em instâncias superiores, o litígio pode levar anos antes de uma decisão final ser tomada.

4. Comércio Eletrônico

Crescimento, perspectiva e tendências

O comércio eletrônico teve um início lento na Hungria, mas vem crescendo nos últimos anos. O segmento mais desenvolvido é o banco on-line.

O comércio eletrônico na Hungria teve um faturamento total de €1,7 bilhões (cerca de US\$1,6 bilhões) em 2017, representando 6,2% do comércio total no varejo. Os conceitos do varejo on-line e de loja virtual têm crescido de forma constante desde 2010. Segundo dados do Eurostat, cerca de 39% dos húngaros fizeram compras on-line em 2017, um número que permanece bem abaixo da média de 57% da UE.

Tabela VII.1. Proporção de usuários de internet na Hungria de acordo com sua última data de compra on-line [%]

Ano	Dentro dos últimos 3 meses	Entre 3 meses e um ano atrás	Há mais de um ano
2010	10,2	7,7	4,1
2011	12,5	9,7	4,3
2012	14,7	10,5	5,1
2013	17,2	11,6	5,1
2014	20,2	12,4	5,9
2015	23,0	12,7	4,5
2016	26,6	12,3	3,9
2017	26,2	12,4	5,2
2018	28,8	12,4	6,0

Fonte: HCSO

Tanto o número de compradores on-line quanto a frequência de compras on-line cresceram de forma constante desde 2015. Mas os húngaros não gostam apenas de lojas on-line nacionais; a ampla gama de produtos e os bons preços das lojas on-line estrangeiras atraem mais e mais compradores on-line. Desde 2015, o número de húngaros pedindo produtos do exterior aumentou de 1,5 milhões para 2,7 milhões.²¹

Os produtos mais frequentemente adquiridos on-line são livros, cupons, TI e aparelhos eletrônicos, serviços de seguro, ingressos on-line e reservas de férias. Mais de 70% dos pedidos incluíram entrega em domicílio, e a maior parte dos compradores on-line na Hungria preferem pagamento em dinheiro na entrega. Homens e mulheres usam o comércio varejista on-line igualmente. A maior parte da receita do comércio eletrônico, aproximadamente 40%, é gerada nos últimos dois meses do ano, antes do Natal.

Além disso, o valor médio do carrinho de compras on-line é maior do que o das compras tradicionais. O tamanho médio do carrinho aumentou de HUF 7.500 (US\$27) para HUF11.600 (US\$42) durante os últimos cinco anos. Os clientes on-line estão cada vez mais inclinados a gastar uma quantia maior de uma só vez. Em 2017, aproximadamente 12.800 compras on-line foram registradas na Hungria, somente 1,6% da quantidade total de lojas on-line na Europa.

Com relação ao *comércio eletrônico B2C*, podem ser distinguidos dois tipos principais de compras on-line:

- **Lojas on-line, especializadas no comércio on-line.** Entre eles, podemos encontrar as empresas mais importantes do mundo, bem como os portais da Hungria. As mais populares são: Alza (<https://www.alza.hu/>) eMAG (<https://www.emag.hu/>), Jófogás (<https://www.jofogas.hu/>) Extreme Digital (<https://edigital.hu/>), Aqua (<https://www.aqua.hu/>), Mall (<https://www.mall.hu/>), Mediashop (<https://www.mediashop.hu/>), Euronics (<https://euronics.hu/>), Booking.com (<https://www.booking.com/>).

²¹ Fonte: <https://enet.hu/news/hungarys-e-tail-sector-expands-tenfold-in-10-years/?lang=en>

- **Divisões de venda on-line das cadeias varejistas tradicionais.** Hipermercados como Tesco (<https://bevasarlas.tesco.hu/>), Auchan (<https://online.auchan.hu/>), CBA (<https://online.prima.hu/>), GRoby (<https://www.groby.hu/>), etc. têm seus próprios serviços de entrega a domicílio e compras on-line, bem como lojas especializadas em determinados grupos de produtos ou serviços. Por exemplo, Libri-Bookline (<https://bookline.hu/>), Decathlon (<https://www.decathlon.hu/>), Hervis (<https://www.hervis.hu/store/>), Media Markt (<https://www.mediamarkt.hu/>), Bauhaus (<https://www.bauhaus.hu/>), Neckermann (<https://www.neckermann.hu/>) etc.

O comércio eletrônico B2B refere-se à permuta de produtos e serviços entre empresas por meio de uma plataforma eletrônica. As empresas que opera no espaço B2B do comércio eletrônico seguem o modelo direto ou o modelo do mercado para conduzir seus negócios. O modelo direto envolve empresas que estabelecem suas próprias plataformas e vendem diretamente aos compradores. Um mercado, por outro lado, é uma plataforma onde várias empresas vendem seus produtos juntamente com seus concorrentes. Cerca de 92% dos negócios da Hungria envolvidos no comércio eletrônico vendem seus produtos ou serviços em seu próprio website ou aplicativo móvel.²²

As empresas da indústria automotiva, o setor de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), logística e outros serviços comerciais são os emblemas do comércio eletrônico B2B da Hungria. Elas geralmente seguem o modelo direto, ou seja, elas usam suas próprias plataformas principalmente com base em suas experiências obtidas de soluções anteriores de Troca de Dados Eletrônicos entre empresas e seus sistemas de Planejamento de Recursos Empresariais (ERP). As empresas profundamente envolvidas na divisão internacional de trabalho também foram pioneiras no comércio eletrônico. As plataformas eletrônicas são usadas para suas atividades de compra e venda.

A *indústria automotiva* é um dos segmentos mais importante da produção industrial, importações e exportações da Hungria. Uma das maiores fábricas de motores do mundo está localizada em Győr, onde a Audi produz também GNV e Motores E. Atualmente, a Mercedes-Benz está construindo sua segunda fábrica em Kecskemét.

Mapa VII. 1. Fábricas automotivas na Hungria



Fonte: HIPA

²² Fonte: Eurostat

Legenda:

[Texto em outro idioma]

Na Hungria, há mais de 700 fornecedores na indústria automotiva e, entre eles, podemos encontrar mais de 40 das 100 maiores fabricantes de peças originais (OEM) globais.

Mapa VII. 2. Maiores fornecedores da indústria automotiva da Hungria



Fonte: HIPA

Legenda:

[Texto em outro idioma]

O setor de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) da Hungria é dominado por empresas estrangeiras. As empresas multinacionais, com suas sedes na Alemanha, EUA e Reino Unido, desempenham um papel importante nesse setor.

Além da função clássica do comércio eletrônico (ou seja, compra e venda), outro aspecto importante veio à tona no caso de empresas de TIC. É sua atividade-fim que é conduzida no mundo virtual. Por exemplo, elas fornecem suporte remoto, inspeção, desenvolvimento de software, opera centros de dados, oferece serviços de nuvem etc.

Tabela VII. 2. Centros de terceirização de TI mais importantes na Hungria

Empresa	Serviços prestados
Citibank	Suporte de TI
Computacenter	Suporte de TI
Getronics EMEA	Suporte de TI
Greif	Suporte de TI

Grepton Informatics	Serviços de TI, Terceirização
DXC	Serviços de consultoria, implementação e suporte de TI
IBM	Suporte do Sistema Operacional
Capgemini	Suporte aos sistemas
IT Services	Serviços de TI, Terceirização
KBC	Serviços de centro de processamento de dados
Transcosmos	Suporte de TI
Oracle	Suporte de TI, consultoria de TI
Pactera	Testes, suporte de TI
SAP	Suporte ao SAP, Suporte em nuvem
Tata Consulting	Suporte aos Serviços
T-System	Serviços de suporte remoto
Unisys	Terceirização de TI, Suporte a aplicativos
ZTE	Centro de operação de rede

Fonte: HIPA

O mercado de *logística* da Hungria abrange os maiores fornecedores de logística por contrato do mundo e as empresas húngaras. As empresas desse mercado são precursores no comércio eletrônico. Eles preferem usar seu próprio website para diferentes locais do mercado. Para acessar a lista e as informações de contato das empresas de logística mais importantes que atuam na Hungria consulte o Anexo 10.

A Hungria oferece vários tipos de parques industriais: os investidores podem atualmente escolher de parques logísticos e de armazéns modernos de mais de 2,04 milhões de metros quadrados.

A infraestrutura desses parques é adequada também à realização de quaisquer atividades de comércio eletrônico.

Mapa VII. 3. Parques comerciais na Hungria



Fonte: HIPA

Legenda:

Budapest = Budapeste
[*Texto em outro idioma*]

Muitas empresas estrangeiras escolheram situar, na modalidade offshore, ou melhor, nearshore, sua área de finanças, contabilidade, recursos humanos, atendimento ao cliente e seu departamento de TI na Hungria. Os primeiros *centros de serviços corporativos* (BSC) regionais surgiu na Hungria nos anos 90. Até o momento, quase 110 empresas estabeleceram BSCs na Hungria, empregando mais de 46.000 pessoas, em grande parte jovens profissionais que falam vários idiomas.

Empresas estabelecem BSCs na Hungria para atender às suas próprias subsidiárias ou para prestar serviços terceirizados para outras empresas. A maior parte dos BSCs regionais localizados na Hungria estão envolvidos com a área de finanças, contabilidade, TI, atendimento ao cliente, RH e outras atividades administrativas. Realizar essas atividades significa comércio eletrônico B2B factual.

Mercados C2C (Consumer to Consumer) também são populares na Hungria. Nestes portais, as pessoas oferecem seus produtos, principalmente de segunda mão, bem como suas propriedades ou serviços. Os mais populares deles são: Vatera (<https://www.vatera.hu/>), onde uma grande variedade de produtos pode ser encontrada, e um serviço de licitação on-line e entrega em domicílio também é oferecido. Há um mercado especializado de carros de segunda mão (<https://www.hasznaltauto.hu/>) e um de propriedades (<https://ingatlan.com/>).

Redes sociais, primeiramente o Facebook, são importantes na fase inicial de compra e durante o período pós-venda. A maioria das empresas húngaras possui uma página no FB, mas seu papel é geralmente informar o público sobre os principais eventos da empresa, para apresentar seus produtos e serviços, bem como oferecer espaço para que seus clientes efetivos e em potencial discutam seus pontos de vista, experiências, opiniões, etc. uns com os outros.

O uso de redes sociais como espaço para um tipo novo e agressivo de propagandas também aumentou na Hungria. A utilização dos novos métodos de análise de *big data* promove a proliferação de propagandas personalizadas e não solicitadas, tanto em plataformas tradicionais quanto em plataformas móveis.

Embora o comércio eletrônico B2C tenha testemunhado adoção difundida, é a recente evolução e crescimento do comércio eletrônico B2B que está atraindo a atenção de compradores, vendedores e investidores na Hungria.

Uma das tendências no comércio eletrônico B2B é o aumento de mercados verticais ou especializados. Esses portais oferecem uma gama mais profunda de produtos em uma categoria específica juntamente com serviços de valor agregado especializados. Empresas também utilizam cada vez mais *o big data para entregar ao cliente uma experiência personalizada*. Outra tendência é a *crecente popularidade de lojas móveis*, o que também pode ser observado no comércio eletrônico B2B. Devido à sobrecarga nas plataformas de legado, que não são projetadas para processar uma escala desse tipo, *plataformas de nuvem estão em ascensão*.

Percebendo o estímulo que o comércio eletrônico poderia gerar em produtividade e inovação para a Hungria, o governo húngaro continua a dar alta prioridade para avanços nesse setor. O governo trabalhará em um plano de desenvolvimento da comunicação da informação para criar uma “Hungria Digital”²³. A partir de seu marco regulatório, em 2019, internet de no mínimo 30

²³ <http://www.kormany.hu/en/cabinet-office-of-the-prime-minister/hu/digital-success-programme/digital-hungary>

Mbps de velocidade estará disponível em todas as residências, e internet de 100 Mbps em todas as moradias em local de trabalho. Haverá melhorias na eficiência da administração pública e na administração de assuntos rotineiros. No fim de 2018, a cobertura de internet móvel de quarta geração (4G) chegava a mais de 99% na Hungria, enquanto a média da UE é de 59%.

Aspectos legais

Na Hungria, a legislação básica do comércio eletrônico é a Lei CVIII de 2001 sobre o Comércio Eletrônico e os Serviços da Sociedade da Informação (*Lei do Comércio Eletrônico [E-commerce Act] – ECA*). Aplica-se aos serviços da sociedade da informação e de comércio eletrônico direcionados à Hungria. Caso tais serviços sejam fornecidos por outro Estado Membro da UE, aplica-se o princípio do país de origem. O E-Commerce Act está em linha com a Diretiva 2000/31/EC da União Europeia.

De acordo com o E-Commerce Act, o termo serviços da sociedade da informação abrange os serviços prestados eletronicamente - geralmente por uma contraprestação financeira - à distância e por pedido específico do destinatário dos serviços. Serviços de comércio eletrônico também são serviços da sociedade da informação. Os serviços da sociedade da informação podem ser prestados sem autorização (contudo, a Lei da Comunicação Eletrônica [*Electronic Communication Act*] exige uma notificação em alguns casos). O E-Commerce Act contém normas relacionadas a contratos eletrônicos (que são permitidos pela lei húngara), informações que precisam ser fornecidas aos destinatários, normas relativas a responsabilidade (responsabilidade do prestador de serviços e do prestador de serviços intermediário), etc.

Os serviços das principais empresas de internet estão disponíveis na Hungria. A tendência é que as empresas não estabeleçam lojas virtuais nas jurisdições diferentes, porém prestem serviços de um Estado Membro da UE em que os serviços estão disponíveis em outros Estados Membros também. Até mesmo empresas norte-americanas criaram lojas virtuais na UE a fim de aproveitar da legislação de comércio eletrônico na UE.

A Hungria adotou a *legislação a respeito de assinaturas eletrônicas* (Lei XXXV de 2001). De acordo com essa lei, caso um documento esteja assinado com pelo menos uma assinatura eletrônica qualificada, ele se qualifica como um documento escrito.

No que diz respeito aos domínios de topo húngaros (domínio de topo de código de país (ccTLDs) .HU), as regras de delegação são regulamentadas nas Normas de *Registro de Domínios* que são publicadas e adotadas de tempos em tempos pelo Conselho de Operadoras de Serviços de Internet da Hungria (<http://www.nic.hu/English/>).

A partir de 1 de janeiro de 2012, uma nova lei de *proteção de dados*, a Lei nº CXII de 2011 com relação a Direitos a Informações e Liberdade de Informação está em vigor (“Lei de Proteção de Dados [*Data Protection Act*]”). O regime de proteção de dados da Hungria é considerado um dos mais rígidos da UE. Além dessa legislação geral, leis específicas para cada setor contêm normas de proteção de dados específicas, por exemplo, no caso de uma relação de trabalho, o Código Trabalhista, ou no caso de serviços de comunicação eletrônica, a Lei de Comunicação Eletrônica (ECA) e os decretos relacionados contêm os regulamentos relevantes.

Em março de 2016, um *Regulamento Geral de Proteção de Dados* (GDPR) entrou em vigor na UE. A harmonização das normas de proteção de dados da Hungria com o GDPR, a Lei XXXVIII de 2018, entrou em vigor em 26 de julho de 2018. O formato dessa Lei é “Emenda”, ou seja, a Lei nº CXII de 2011 e várias leis setoriais continuaram em vigor de maneira inalterada.

A Lei CLV de 1997 com relação à Proteção ao Consumidor e a Lei CVIII de 2001 com relação aos Serviços de Comércio Eletrônico constituem a base legal para os direitos do consumidor e

as responsabilidades do fornecedor. Artigos relevantes dessas leis, juntamente com os Termos de Entrega do fornecedor de fato, que envolvem suas obrigações, devem estar disponíveis em cada plataforma envolvida no comércio eletrônico.

No início de 2013, o Governo aprovou a Estratégia de Segurança Cibernética Nacional da Hungria. A Lei L de 2013 a respeito da Segurança da Informação Eletrônica de Órgãos Governamentais Estaduais e Locais foi elaborada e aprovada com base nessa estratégia. O Decreto do Governo nº 233/2013 (VI. 30.) declarou o estabelecimento da Autoridade Nacional de Segurança da Informação Eletrônica e a Supervisão da Segurança da Informação.

Como em cada estado membro, a Diretiva da UE a respeito da segurança de redes e sistemas de informação (a Diretiva NIS) adotada pelo Parlamento Europeu em 6 de julho de 2016, também foi promulgada na Hungria.

A Diretiva NIS estabelece medidas legais para aumentar o nível geral de segurança cibernética na UE garantindo:

- A prontidão dos Estados Membros, exigindo que estejam adequadamente equipados, p. ex. por meio de um Grupo de Resposta a Incidentes de Segurança (CSIRT) e uma autoridade de NIS competente em nível nacional,
- cooperação entre todos os Estados Membros ao constituir um grupo de cooperação para auxiliar e facilitar a cooperação estratégica e a troca de informações entre Estados Membros.
- Também será necessário estabelecer uma rede de CSIRT para promover cooperação operacional ágil e efetiva em incidentes específicos de segurança cibernética e compartilhar informações sobre riscos,
- cultura de segurança em todos os setores que são essenciais à economia e à sociedade europeias e, além disso, muita confiança em TICs como as infraestruturas de energia, transporte, abastecimento de água, serviços bancários, mercado financeiro e serviços de saúde, bem como a infraestrutura digital.
- As empresas desses setores identificadas pelos Estados Membros como operadoras de serviços essenciais terão de tomar as medidas de segurança adequadas e notificar incidentes graves à respectiva autoridade nacional. Prestadores de serviços digitais fundamentais (ferramentas de busca, serviços de computação em nuvem e mercados virtuais) também terão de atender as exigências de notificação e segurança nos termos da nova Diretiva.

VII – RECOMENDAÇÕES PARA EMPRESAS BRASILEIRAS

A Hungria é um país pequeno da UE, cercado por terra, com uma economia aberta profundamente envolvida na divisão transnacional do trabalho, e, até agora, nunca foi uma parceria comercial importante para o Brasil. Enquanto a Hungria representa 0,6% das importações do mundo, somente 0,05% das exportações brasileiras são direcionadas a esse país da Europa Central. Em 2017, foi investido na Hungria somente 0,3% do estoque de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) externo do Brasil.

Para explorar as possíveis vantagens de ampliar as relações econômicas entre os dois países, é recomendável que os empresários brasileiros levem em consideração cada uma das características da Hungria mencionadas acima.

- ***A Hungria é um país pequeno*** – Em vez de pensar na dimensão país-país, seria útil, para determinadas regiões ou cidades do Brasil, desenvolver parcerias econômicas e culturais na Hungria. Os municípios, câmaras de comércio regionais e indústrias,

universidades e instituições culturais podem encontrar contrapartes na Hungria. O estabelecimento de um programa de cidades gêmeas também seria o ponto de partida para uma cooperação econômica regional. Cerca de 100.000 pessoas de origem húngara vivem no Brasil. A maioria delas em São Paulo e em sua zona de atração econômica. Elas podem ser os defensores do comércio com a Hungria.

- ***A Hungria é um país sem costa marítima*** – Não possui porto marítimo nem frota mercante. Os envios no exterior são feitos pelas empresas de transporte rodoviário ou ferroviário. A localização geográfica da Hungria faz dela um local ideal para centros de distribuição internacional e oferece muitas vantagens para empresas que desejam desenvolver seus centros logísticos no futuro. Seria orientável que as companhias brasileiras considerassem aumentar sua atividade para a Europa Central e Oriental, principalmente para a Península Balcânica, para contratar um espaço e serviços ou investir em centros logísticos na Hungria.
- ***A Hungria é um país membro da União Europeia*** – Ela não tem uma política de comércio e aduaneira independente. A Hungria faz parte da zona aduaneira da UE e aplica as taxas e facilidades alfandegárias em toda a UE. Contudo, o IVA e as taxas de imposto sobre produtos específicos são estabelecidos pela legislação da Hungria. O comércio entre a Hungria e outros países, incluindo o Brasil, também é regulamentado pela legislação da UE, no escopo da política comercial comum.

As taxas de direito alfandegário, outras medidas e normas relacionadas a um produto específico podem ser obtidas da base de dados TARIC atualizada diariamente, no website interativo da Direção Geral de Fiscalidade e União Aduaneira. Amostras de produtos podem ser isentas de direito alfandegário e IVA, em certas condições.

No que diz respeito ao ponto de vista dos empresários brasileiros, a filiação da Hungria à UE significa que, se ela estiver habituada aos regulamentos de um ou mais países da UE, o comércio com a Hungria não lhes causará dificuldades.

- ***A Hungria tem uma economia aberta*** – As importações de produtos e serviços representam 80% e as exportações dos mesmos representam 88% do PIB da Hungria. Os agentes da economia, empreendedores e empresas, estão acostumados a trabalhar, comercializar e viver com estrangeiros.

O turismo é um importante “setor” na Hungria. Seria aconselhável que os empresários brasileiros envolvidos no comércio turístico se abrissem para a Hungria. A América Latina será um destino cada vez mais favorecido entre os membros da classe média alta húngara, especialmente a geração mais jovem.

Cultura e esporte também seriam um campo frutífero para as exportações brasileiras. Músicos, dançarinos, cantores, esportistas e treinadores seriam muito populares na Hungria. Há muitos festivais na Hungria, onde os artistas brasileiros podem ser admirados.

Para empresas brasileiras envolvidas nas indústrias da moda, especialmente os fabricantes de calçados e acessórios de couro, pode valer a pena promover suas marcas na Hungria. É importante salientar que apenas no segmento de mercadorias de maior qualidade, pois o mercado dos produtos de consumo em massa está saturado.

- ***A Hungria está profundamente envolvida na divisão transnacional do trabalho*** – A maior parte da economia está ligada a empresas multinacionais. O fato de que, em 2017,

oito dos dez maiores grupos de produtos foram os mesmos em importações e exportações reflete quão a Hungria está envolvida na divisão internacional do trabalho. As afiliadas de multinacionais são os importadores mais importantes, bem como os exportadores, de diferentes tipos de maquinário e equipamentos, veículos e peças.

Para empresas brasileiras envolvidas na fabricação de veículos e peças, seja como afiliadas de grandes fabricantes ou como produtor independente, é aconselhável levar seus produtos para as fábricas de montagem na Hungria. Quatro grandes montadoras, a Mercedes, Opel, Audi e Suzuki, têm afiliadas montadoras e/ou fabricantes de motores na Hungria. Se uma empresa brasileira tiver experiência em exportar para qualquer produtor europeu de veículos, valerá a pena tentar também ampliar essa atividade também para a Hungria.

Muitas empresas estrangeiras escolheram exportar suas finanças, contabilidade, recursos humanos, atendimento ao cliente e TI para a Hungria. Até o momento, quase 110 empresas criaram centros de serviços de negócios (BSC) na Hungria, empregando mais de 46.000 pessoas, a maioria jovens profissionais que falam vários idiomas. Empresas estabelecem BSCs na Hungria para atender às suas próprias subsidiárias ou para prestar serviços terceirizados para outras empresas.

Para empresas brasileiras, principalmente aquelas que têm atividade na Europa, seria aconselhável estabelecer o BSC na Hungria ou contratar os serviços de alguns já existentes.

Resumo de costumes e tradições no país com relação às práticas comuns de comércio e principais recomendações para fabricantes e exportadoras interessadas em exportação para a Hungria.

Na Hungria, há uma vasta gama de contratos de seguro de envio direto com seguradoras e contratos de seguro por meio de mediadores de seguros. O atraso na entrega é uma possível preocupação especial em termos de seguro de transporte na Hungria.

Um canal de distribuição típico na Hungria são os importadores-atacadistas que fornecem diretamente aos varejistas e usuários finais. No caso de produtos recentemente introduzidos, os distribuidores na Hungria podem fornecer apoio estratégico no posicionamento de marcas para o mercado local. Recomenda-se ainda que as companhias brasileiras usem feiras para encontrar distribuidores locais.

Até agora, a internet é o principal canal de publicidade, mas a televisão continua sendo importante. Os húngaros são altamente receptivos a promoções de vendas com desconto, mas a publicidade on-line criativa também é bem recebida pelos jovens consumidores. O acesso à consultoria de marketing em produtos específicos não é um problema, já que quase todas as grandes empresas internacionais de consultoria de marketing estão presentes na Hungria.

As feiras internacionais na Hungria estão ganhando popularidade, com a intensa participação de empresas e países estrangeiros. Empresas de um país distante como o Brasil devem se concentrar no local mais importante de Budapeste, a *Hungexpo*.

Há uma quantidade considerável de jovens universitários com bom conhecimento de inglês. Recomenda-se usar o idioma inglês em cartas, faxes, e-mails e pacotes de literatura dos produtos.

As famílias húngaras ainda são bastante sensíveis aos preços. Consequentemente, é aconselhável ser flexível nos preços.

Estrangeiros que pretendem exportar para o mercado húngaro têm liberdade para nomear um agente; fazer um contrato com um distribuidor; estabelecer escritórios de representação ou vendas ou constituir sua própria filial ou filial de vendas. O estabelecimento de uma subsidiária ou filial não é diferente do estabelecimento de uma empresa nacional.

A legislação húngara sobre arbitragem tem como base a norma internacional. Um procedimento de arbitragem pode ser atrativo na Hungria, em comparação a um caso de litígio, pois o litígio pode levar anos até que uma decisão final seja tomada.

O site da Agência de Promoção do Investimento da Hungria (HIPA) (<http://hipa.hu/>) oferece acesso a uma base de dados de oportunidades de investimento (“Projetos de Investimentos Húngaros”), após o registro.

Antes de os possíveis investidores tomarem uma decisão, a HIPA oferece a eles:

- serviços de consultoria em gestão de lojas completas para atender às suas necessidades de negócios,
- ofertas de incentivo personalizadas e pacotes de informações sobre o ambiente de negócios, mercado de trabalho, regulamentos fiscais, etc.,
- pesquisa e avaliação de localização + visitas de campo,
- reuniões com o Departamento de RH e agências imobiliárias, escritórios de advocacia e outros consultores com base em suas necessidades,
- visitas de referência em empresas que já estão estabelecidas na Hungria,
- Assistência com seu pedido de incentivo.

Após terem escolhido a Hungria,

- a HIPA está aberta a feedbacks e faz a mediação entre o governo e os negócios com base nas informações dos clientes,
- e apoia a expansão e planos futuros.

O Setor Comercial (SECOM), operando dentro da Embaixada do Brasil em Budapeste, é tipicamente o primeiro passo para as empresas brasileiras no estabelecimento de relações comerciais na Hungria. A Agência aconselha sobre possíveis parceiros, fornece informações de contato, ajuda na organização de viagens de negócios, incluindo reservas de hotéis, reuniões de negócios, etc.

Recomenda-se ainda que os investidores brasileiros entrem em contato com a Associação Joint Venture (JVA) – criada para representar os interesses de empresas de propriedade total ou parcialmente estrangeira registradas na Hungria. A associação oferece uma gama variada de serviços para os membros, como:

- Serviço gratuito de consultoria de acordo com calendário pré-anunciado em impostos, alfândegas, comércio exterior, trabalho, legal, a qualidade da certificação geral, os direitos industriais e as questões de segurança social.
- Assistência em questões de negócios específicos.

- Inclusão de problemas e ideias de negócios de membros na “lista de emissão da JVA”.
- Boletins Informativos em húngaro, inglês e/ou alemão, a cada 12 a 14 dias.
- Redes de encontros informais com convidados proeminentes do governo e de negócios.
- Desenvolve e mantém contatos com as câmaras de comércio e associações profissionais locais e bilaterais, organizando programas comuns e ações comuns, alargando assim o âmbito de contatos de negócios e informações para seus membros.
- Assessoria em matéria de administração de estrangeiros e contratação de estrangeiros, ao mesmo tempo em que se esforçando para simplificar a administração.
- Apresentação de produtos e serviços de membros nos Boletins Informativos com taxas preferenciais para os membros.

BIBLIOGRAFIA

- Indústria Automotiva na Hungria** – Agência de Promoção do Investimento da Hungria (HIPA), 2018, https://hipa.hu/images/publications/hipa-automotive-industry-in-hungary_2018_09_20.pdf
- Centros de Serviços Comerciais na Hungria** – Agência de Promoção do Investimento da Hungria (HIPA), 2018, https://hipa.hu/images/publications/hipa-bsc-in-hungary_2018_09_20.pdf
- Proteção de dados: Regras para a proteção de dados pessoais dentro e fora da UE:** https://ec.europa.eu/info/law/law-topic/data-protection_pt
- Política do Mercado Comum Digital: Novas normas da UE para o comércio eletrônico [New EU rules on e-commerce]** – <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/new-eu-rules-e-commerce>
- Política do Mercado Comum Digital: Diretiva da UE a respeito da segurança de redes e sistemas de informação (Diretiva NIS)[The Directive on security of network and information systems (NIS Directive)]** <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/network-and-information-security-nis-directive>
- Doing Business 2019 – Comparando os regulamentos comerciais para empresas nacionais em 190 economias [Comparing Business Regulation for Domestic Firms in 190 Economies]**, Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento/o Banco Mundial, Washington DC, 2019, http://www.worldbank.org/content/dam/doingBusiness/media/Annual-Reports/English/DB2019-report_web-version.pdf
- Ecommerce Foundation: Relatório do Comércio Eletrônico Europeu 2017** https://www.eurocommerce.eu/media/142202/c_european_ecommerce_report_2017_v170623-published_28basic_29.pdf
- Relatório de Investimento Direto no País 2018** – Banco Central do Brasil, 2018, <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioidp/RelatorioID2016/RelatorioIDP2016.pdf>
- Elena Ilie: Hungria define o planejamento de transporte para 2015 - 2025 [Hungary sets 2015 – 2025 transport plan]** <https://www.railwaypro.com/wp/hungary-sets-2015-2025-transport-plan/>
- Setor de Tecnologias da Informação e Comunicação na Hungria** – Agência de Promoção do Investimento da Hungria (HIPA), 2018, https://hipa.hu/images/publications/hipa-ict-in-hungary_2018_09_20.pdf **Comércio internacional, investimento direto estrangeiro e cadeias de valor globais – Nota de Estatísticas Comerciais e de Investimento da Hungria [International trade, foreign direct investment and global value chains - Hungary Trade and Investment Statistical Not]** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), Paris, 2017, <http://www.oecd.org/investment/HUNGARY-trade-investment-statistical-country-note.pdf>
- Investimento na Hungria** – Agência de Promoção do Investimento da Hungria (HIPA), 2018, https://hipa.hu/images/publications/hipa-invest-in-hungary_2018_09_20.pdf
- Aspectos Legais para Fazer Negócios na Hungria** – Agência de Promoção do Investimento da Hungria (HIPA), 2016, https://www.bakermckenzie.com/en/insight/publications/2017/10/-/media/files/insight/publications/2017/10/belt-road/doing_business_in_hungary_2016.pdf?la=en

- Indústria Logística e de Transportes na Hungria** – Agência de Promoção do Investimento da Hungria (HIPA), 2018, https://hipa.hu/images/publications/hipa-logistics-transportation-in-hungary_2018_09_20.pdf
- Szabolcs Nagy: Comércio Eletrônico na Hungria: Uma Análise de Mercado [E-commerce in Hungary: A Market Analysis]** – “Club of Economics in Miskolc” TMP, Vol. 12, nº 2, p. 25-32, 2016, <http://real.mtak.hu/47394/1/03.pdf>
- Estratégia de Infocomunicação Nacional 2014-2020 [National Infocommunication Strategy 2014-2020]** – Governo da Hungria, 2013
http://www.kormany.hu/download/5/ff/70000/NIS_EN_clear.pdf
- Reflexões Estatísticas: Prestadoras de Serviços de Telecomunicações, Internet, Televisão [Statistical Reflections: Telecommunications, Internet, Television Servicers]** – Escritório Central de Estatísticas da Hungria (HCSO), Budapeste, 2018
<https://www.ksh.hu/docs/eng/xftp/gyor/tav/etav1809.pdf>
- Estudo acerca da Avaliação Estratégica das Prioridades de Investimento em Transporte: Relatório Nacional da Hungria [Study on Strategic Evaluation on Transport Investment Priorities: Country Report Hungary]** – Comissão Europeia, DG-REGIO, Bruxelas, 2016,
https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/evaluation/pdf/evaslratran/hungary.pdf
- Análise da Política Comercial da União Europeia** – Secretaria da OMC, Genebra, 2017,
https://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp457_e.htm
- Malha Rodoviária Trans-Europeia, TEN-T (Rodovias) 2017 Relatório de Desempenho** – CEDR Grupo de Trabalho, Bruxelas, 2018,
<http://www.cedr.eu/download/Publications/2018/TEN-T-Performance-report-2017.pdf>
- ONU 2017 – Perspectivas População Mundial, Volume I.**
https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2017_Volume-I_Comprehensive-Tables.pdf
- Relatório Mundial de Investimento 2018 – Investimentos e Novas Políticas Industriais** – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), Genebra, 2018, https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2018_en.pdf

Portais estatísticos:

- Escritório Central de Estatísticas da Hungria (HCSO): <https://www.ksh.hu/?lang=en>
- Banco Nacional da Hungria: <https://www.mnb.hu/en/statistics/statistical-data-and-information>
- Estatísticas de Comércio Exterior do Brasil: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>
- Banco Central do Brasil: <https://www.bcb.gov.br/>
- DataViva, ferramenta de visualização de estatísticas do Brasil: <http://legacy.dataviva.info/pt/>
- Base de dados da UNCTAD de estatísticas de investimento direto estrangeiro (IDE): <https://unctad.org/en/Pages/DIAE/FDI%20Statistics/FDI-Statistics.aspx>

ANEXOS

I – ENDEREÇOS

I/1. Órgãos Oficiais

1.1 Hungria

a) Representações diplomáticas e consulares brasileiras

Embaixada do Brasil em Budapeste – *Brasil Szövetségi Köztársaság
Nagykövetsége*

Szabadság tér 7.

H-1054 Budapeste

Tel.: (36) 1 351 0060, 351 0061, 351 0063

Fax: (36) 1 202 0740

E-mail: brassemb.budapeste@itamaraty.gov.br

Website: <http://budapeste.itamaraty.gov.br/pt-br/>

SECOM – Setor de Promoção Comercial

E-mail: secom.budapeste@itamaraty.gov.br

Tel.: (36) 1 351 0060~62

Fax: (36) 1 202-0740

b) Órgãos locais oficiais de interesse para os executivos brasileiros

Ministério das Relações Exteriores e do Comércio – *Külgazdasági és
Kügyminisztérium*

Bem rakpart 47.

H-1027 Budapeste

Tel.: (36) 1 458 1000

Fax: (36) 1 212 5918

Website: <http://www.kormany.hu/en/ministry-of-foreign-affairs-and-trade>

Departamento da América Latina e a região do Caribe – *Latin-Amerikai
Főosztály*

E-mail: latam@mfa.gov.hu

Website: [http:// http://latam.kormany.hu/en](http://http://latam.kormany.hu/en)

Serviço Consular – *Konzuli Ügyfélszolgálat*

E-mail: konz@mfa.gov.hu

Tel.: (36) 1 458 1000

Website: <http://www.kormany.hu/en/ministry-of-foreign-affairs-and-trade>

Ministério das Finanças – *Pénzügyminisztérium*

József Nádor tér 4.

H-1051 Budapeste

Tel.: (36) 1 795 1400
Website: <http://www.kormany.hu/en/ministry-for-national-economy>
E-mail: ugyfelszolgalat@ngm.gov.hu

Prefeitura da Cidade de Budapeste

Departamento de Comércio, Indústria de Defesa, Controle de Exportação e Certificação de Metais Preciosos – Budapest Város Kormányhivatala, Kereskedelmi, Haditechnikai, Exportellenőrzési és Nemesfémhitelesítési Főosztály

(sucessor do Gabinete de Licenciamento do Comércio da Hungria)

Németvölgyi út 37-39.

H-1124 Budapeste

Tel.: (36) 1 458 5800

Fax: (36) 1 458 5828

E-mail: khenf@bfkh.gov.hu

Website: <http://mkeh.gov.hu/kereskedelmi>

Unidade de Comércio – Kereskedelmi Osztály

Németvölgyi út 37-39.

Sra. Dra. Judit Bors Kovesiné, Chefe da Unidade

H-1124 Budapeste

Tel.: (36) 1 458 5514

Fax: (36) 1 458 5528

E-mail: keo@mkeh.gov.hu

Website: http://mkeh.gov.hu/kereskedelmi/kereskedelmi_osztaly

Ministério da Agricultura – Agrárinisztérium

Kossuth Lajos tér 11.

H-1055 Budapeste

Tel.: (36) 1 795 2000

Website: <http://www.kormany.hu/en/ministry-of-agriculture>

E-mail: info@am.gov.hu

Instituto Nacional de Farmácia e Nutrição – Országos Gyógyszerészeti és Élelmezés-egészségügyi Intézet, OGYÉI

Albert Zrínyi utca 3.

H-1051 Budapeste

Tel.: (36) 1 8869 300

E-mail: ogyei@ogyei.gov.hu

Agência de Promoção do Investimento da Hungria – Nemzeti Befektetési

Ügynökség, HIPA

Honvéd utca 20.

H-1055 Budapeste

Tel.: (36) 1 872 6520

Fax: (36) 1 872 6699

E-mail: info@hipa.hu

Website: <http://hipa.hu/>

1.2 Brasil

a) Representações Diplomáticas e Consulares da Hungria no Brasil

Embaixada da Hungria em Brasília – Magyar Köztársaság Nagykövetsége
Setor de Embaixadas Sul (S.E.S.) Av. des Nações, Quadra 805, Lote 19,
70413-900, Brasília-DF

Tel.: (55) 61 3443 0836 / 0822 / 0854

Contato de Emergências: (55) 61 98177 9700

E-mail: mission.brz@mfa.gov.hu

Website: <https://braziliavaros.mfa.gov.hu/bra>

Consulado da Hungria – Magyar Köztársaság Konzuli Hivatala
S.E.S. Av. des Nações, Quadra 805, Lote 19,
70413-900, Brasília-DF

Tel.: (55) 61 3443 08 36

E-mail: consulate.brz@mfa.gov.hu

Website: <https://braziliavaros.mfa.gov.hu/bra>

Consulado-Geral da Hungria em São Paulo – Főkonzulátus São Paulo
Av. Magalhães de Castro, 4800, Condomínio Cidade Jardim Corporate Center,
Edifício Park Tower, Torre II, 21º Andar, conjunto 212 - Cidade Jardim
05676-120 São Paulo

Tel.: (55) 11 4280-4690; 3199-0306

Contato de Emergência: (55) 11 99224 1969

E-mail: mission.sao@mfa.gov.hu

Website: <https://saopaulo.mfa.gov.hu/bra>

b) Órgãos brasileiros oficiais

Divisão de Inteligência Comercial (DIC)

Ministério das Relações Exteriores

70.170-900 Brasília-DF

Tel.: (55) 61 3411.8932

E-mail: dic@itamaraty.gov.br

Divisão de Operações de Promoção Comercial (DOC)

Ministério das Relações Exteriores

70.170-900 Brasília-DF

Tel.: (55) 61 3411.8531

E-mail: doc@itamaraty.gov.br

Departamento de Operações de Comércio Exterior:

Departamento de Operações de Comércio Exterior – DECEX

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Esplanada dos Ministérios, Bloco “J”, sala 918

70053-900 Brasília – DF

Tel.: (61) 2027.7000

Website: <http://www.desenvolvimento.gov.br>
dececx.gabin@mdic.gov.br

Secretaria de Comercio Exterior – SECEX

Ministério do Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Esplanada dos Ministérios, Bloco J - 6º Andar - Gabinete
70053-900 - Brasília – DF
Tel.: (55) 61 2027.7006
E-mail: imprensa@mdic.gov.br
Website: <http://www.mdic.gov.br/>

I/2. Empresas brasileiras

FIBRIA TRADING INTERNATIONAL LTD. (FIBRIA CELLULOSE S/A)

Váci út 33.
H-1134, Budapeste
Tel.: (36) 28 566 213
Gerente Comercial Regional: Lucas Pederzini
lucasabrantes@gmail.com
laabrantes@fibria.com
Tel.: (36) 70 421-3362

Plusfood Hungary LTD. (BRASIL FOODS S/A)

1062 Budapeste, Teréz krt. 55-57.
Building “C” 6th floor
Gerente Comercial: Gábor Kuchár
Tel.: +36 30 8944 735
Fax: +36 1 4121238
E-mail: info@plusfood.hu
Website: <http://www.plusfood.hu/index.php>

I/3. Câmaras de Comércio (bilaterais)

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL- HUNGRIA

Rua Álvaro Rodrigues, 152/92
Brooklin
04582-000 São Paulo - SP
Tel./Fax: (55) 11 5044 3601
E-mail: info@ccibh.com.br
Website: <http://www.ccibh.com.br/>

Para contato com a Agência de Promoção do Investimento da Hungria (**HIPA**), consulte a lista de órgãos oficiais da Hungria acima.

I/4. Principais Entidades e Associações Comerciais Locais

4.1. Associações de atacado

Gyógyszer-Nagykereskedők Szövetsége – Associação Húngara de Atacadistas da Indústria Farmacêutica
Radvány utca 20/A
H-1118, Budapeste
E-mail: [php\[@ \]gynsz.hu](mailto:php[@]gynsz.hu)
Website: <https://www.php-gynsz.hu/?lang=en>

4.2. Associações de varejo

Kereskedők és Vendéglátók Országos Érdekképviseleti Szövetsége KISOSZ
– Associação Nacional de Varejistas e Fornecedores
Kassák Lajos utca 69-71.
H-1134, Budapeste
E-mail: kisosz@kisosz.hu
Website: <http://www.kisosz.hu/index.php>

Magyar Dohány Kiskereskedők Szövetsége – Associação de Varejistas da Indústria de Tabaco da Hungria
Ady Endre u. 16
H-2890 Tata
E-mail: info@trafikosok.hu
Website: www.trafikosok.hu

Gépjármű Márkakereskedések Országos Szövetsége GÉMOSZ –
Associação Húngara de Concessionárias de Automóveis
Malomkő utca 2.
H-204 Budaörs
E-mail: gemosz@gemosz.hu
Website: www.gemosz.hu

Magyar Gépjárműkereskedők Országos Egyesülete MAGOE – Associação Húngara de Comerciantes de Veículos Motorizados
Fő út.196.
H-2120 Dunakeszi
E-mail: mgoefa@invitel.hu
Website: www.mgoe.hu

Magyar Gumiabroncs Szövetség HTA – Associação Húngara de Pneus
Fürj utca 2
H-1124 Budapeste
E-mail: more...@hta.org.hu
Website: <http://www.hta.org.hu>

4.3. Principais associações comerciais

Országos Kereskedelmi Szövetség – Associação Comercial Húngara
Bécsi út 126-128
H-1034, Budapeste
E-mail: kapcsolat@oksz.hu
Website: <http://www.oksz.hu>

Országos Kereskedelmi Szövetség – Associação Comercial Nacional da Hungria
Malomkő utca 2.
H-204 Budaörs
E-mail: mnksz@mnksz.hu
website: www.mnksz.hu

4.4. Confederações e federações (indústria e comércio)

Magyar Kereskedelmi és Iparkamara – Câmara de Comércio e Indústria da Hungria
Szabadság tér 7
H-1054, Budapeste
E-mail: mkik@mkik.hu
Website: <http://www.mkik.hu/en>

Budapesti Kereskedelmi és Iparkamara – Câmara de Comércio e Indústria de Budapeste
Krisztina körút 99
1535, Budapeste

Nemzetközi Kapcsolatok Iroda – Gabinete de Relações Internacionais
E-mail: kovacs.aron@bkik
Website: <http://www.bkik.hu>

Nemzeti Agrárgazdasági Kamara – Câmara de Agricultura da Hungria
Fehérvári út 89-95
H-1119, Budapeste
E-mail: international@naki.hu
Website: <http://www.nak.hu/nyitolap>

Magyar Iparszövetség – Associação Industrial da Hungria
Thököly út 58-60
H-1146, Budapeste
E-mail: nagy.ilona@okisz.hu (relator de relações internacionais)
Website: <http://www.okisz.hu>

Vállalkozók és Munkáltatók Országos Szövetsége – Associação Nacional de Empreendedores e Empregadores
Hold utca 21
H-1054, Budapeste
center@vosz.hu
Website: <http://www.vosz.hu>

Munkaadók és Gyáriparosok Országos Szövetsége – Confederação de Empregadores e Industrialistas da Hungria

Széchenyi rakpart 3
H-1054, Budapeste
Tel.: +36 1 474 2041
Website: <http://mgyosz.hu/hu/index.php>

Magyar Gyógyszergyártók Országos Szövetsége – Associação Húngara de Fabricantes da Indústria Farmacêutica:
Kertész utca 41
H-1073
E-mail: magyosz@t-online.hu
Website: <http://www.magyosz.org/hu>

Innovatív Gyógyszergyártók Egyesülete – Associação de Fabricantes Inovadores da Indústria Farmacêutica
Kéthly Anna tér 1
H-1077, Budapeste
E-mail: info@aipm.hu
Website: <http://www.aipm.hu>

Magyar Biotechnológiai Szövetség – Association Húngara de Biotecnologia:
Közép fasor 52
H-6726, Szeged
info@hungarianbiotech.org
Website: <http://biotechszovetseg.hu/?lang=en>

Magyar Gumiipari Szövetség – Associação de Borracha da Hungria:
Böszörményi út 20-22
H-1126, Budapeste
info@magusz.hu
Website: <http://www.magusz.hu/>

Magyar Gumiabroncs Szövetség HTA – Associação Húngara de Pneus:
Fűrj utca 2. BAH Center Irodaház, B épület
H-1124, Budapeste
Website: www.hta.org.hu/eng/home.html

Közvetlen Értékesítők Szövetsége – Associação de Venda Direta:
Váci út 76
H-1133, Budapeste
info@dsa.hu
Website: <http://www.dsa.hu/en>

Élelmiszer-feldolgozók Országos Szövetsége – Federação das Indústrias de Alimento Húngaras:
Bécsi út 126-128
H-1034, Budapeste
efosz@efosz.hu
Website: <http://www.efosz.hu>

Nyomda- és Papíripari Szövetség – Federação de Gráficas e Fabricantes de Papel da Hungria:
Bartók Béla út 41
H-1114, Budapeste
E-mail: fedprint@fedprint.hu
Website: <http://www.fedprint.hu/>

Magyar Reklámszövetség – Associação Húngara de Propaganda:
Alkotás utca 53/C
H-1126
E-mail: info@mrsz.hu
Website: <http://www.mrsz.hu/>

Csomagolási és Anyagmozgatási Országos Szövetség – Associação Húngara de Embalagens e Manuseio de Materiais:
Bartók Béla út 152
H-1113, Budapeste
E-mail: csaosz@csaosz.hu
Website: <http://www.csaosz.hu>

Magyar Bankszövetség – Associação dos Bancários da Hungria:
József nádor tér 5-6
H-1051, Budapeste
E-mail: hba@hba.org.hu
Website: <http://www.bankszovetseg.hu/index.cshtml?lang=eng>

Magyar Elektrotechnikai Egyesület – Associação de Eletrotécnicos da Hungria:
Madách Imre út 5
H-1075, Budapeste
E-mail: mee@mee.hu
Website: <http://www.mee.hu/english>

Magyar Ingatlanszövetség – Associação de Imobiliárias da Hungria:
Thököly út 58-60
H-1146, Budapeste
E-mail: info@maisz.hu
Website: <http://www.maisz.hu/>

Informatikai, Távközlési és Elektronikai Vállalkozások Szövetsége –
Associação de TIC da Hungria:
Wesselényi utca 16/A, Building “B”
H-1077, Budapeste
E-mail: iroda@ivsz.hu
Website: <http://ivsz.hu/en>

Építési Vállalkozók Országos Szakszövetsége – Associação Nacional de Empreiteiras:
Döbrentei tér 1

H-1013, Budapeste
E-mail: evosz@evosz.hu
Website: <http://www.evosz.hu/>

Joint Venture Szövetség – Associação de Joint Ventures

Szent István tér 11/b
H-1051, Budapeste
E-mail: jvsz@jointventure.hu
Website: <http://www.jointventure.hu/en>

I/4/4/A. Principais empresas de atacado

Atacado de produtos agrícolas

Nome	Cargill Magyarország Kereskedelmi Zrt.
Endereço	1134 Budapest, Váci út 37.
Website	www.cargill.hu
Receita total (2016)	US\$354 milhões
Número de funcionários	140

Nome	IKR Agrár Kereskedelmi És Szolgáltató Kft.
Endereço	2934 Bábolna, IKR park, hrsz: 890
Website	www.ikragrar.hu
Receita total (2017)	US\$352 milhões
Número de funcionários	365

Nome	Hunland-Trade Mezőgazdasági Termelő És Kereskedelmi Kft.
Endereço	2347 Bugyi, Alsórada puszta 13.
Website	www.hunland.com
Receita total (2017)	US\$188 milhões
Número de funcionários	169

Nome	Glencore Agriculture Hungary Kft.
Endereço	1138 Budapest, (Duna Tower) Népfürdő utca 22.
Website	www.glencore.com
Receita total (2017)	US\$156 milhões
Número de funcionários	94

Nome	Monsanto Hungária Kft.
Endereço	1133 Budapest, Váci út 96-98.
Website	monsanto.com
Receita total (2017)	US\$146 milhões
Número de funcionários	251

Atacadistas de dispositivos elétricos

Nome	Hewlett-Packard Technológiai Licencek És Licencnyújtó Kft.
Endereço	2724 Újlengyel, Petőfi Sándor utca 40.
Website	
Receita total (2017)	US\$19,7 milhões
Número de funcionários	6

Nome	LG Electronics Magyar Kereskedelmi Kft.
Endereço	1097 Budapest, Könyves Kálmán körút 3/a
Website	www.lg.hu
Receita total (2017)	US\$398 milhões
Número de funcionários	97

Nome	Huawei Technologies Hungary Híradástechnikai Kft.
Endereço	1138 Budapest, Népfürdő utca 22/A
Website	www.huawei.hu
Receita total (2017)	US\$210 milhões
Número de funcionários	173

Nome	CHS Hungary Kereskedelmi és Szolgáltató Kft.
Endereço	2040 Budaörs, Vasút utca 15.
Website	www.chs.hu
Receita total (2017)	US\$187 milhões
Número de funcionários	123

Atacadistas de maquinários e peças

Nome	GE Energy Parts International, LLC Magyarországi Fióktelep
Endereço	2112 Veresegyház, Kistrét utca 1.
Website	
Receita total (2017)	US\$32,1 milhões
Número de funcionários	desconhecido

Nome	Valkon 2007. Kereskedelmi És Szolgáltató Kft.
Endereço	6000 Kecskemét, Mindszenti körút 55.
Website	www.valkon.hu
Receita total (2017)	US\$25 milhões
Número de funcionários	64

Nome	Asbis Magyarország Kereskedelmi Kft.
Endereço	1135 Budapest, Reiter Ferenc utca 46-48.
Website	www.asbis.hu
Receita total (2017)	US\$24 milhões
Número de funcionários	32

Nome	Xerox Magyarország Kereskedelmi Kft.
Endereço	1138 Budapest, Madarász Viktor utca 47-49/B
Website	www.xerox.hu

Receita total (2017)	US\$3 milhões
Número de funcionários	137

Nome	Proinvest Kereskedelmi És Befektetési Kft.
Endereço	1033 Budapest, Laktanya utca 35
Website	
Receita total (2017)	US\$2 milhões
Número de funcionários	3

Atacadistas de produtos farmacêuticos

Nome	Hungaropharma Gyógyszerkereskedelmi Zrt.
Endereço	1061 Budapest, Király utca 12.
Website	www.hungaropharma.hu
Receita total (2017)	US\$1,006 milhão
Número de funcionários	710

Nome	Phoenix Pharma Gyógyszerkereskedelmi Zrt.
Endereço	2151 Fót, Keleti Márton út 19.
Website	www.phoenix.hu
Receita total (2017)	US\$918 milhões
Número de funcionários	630

Nome	Sanofi-Aventis Magyarország Kereskedelmi És Szolgáltató Zrt.
Endereço	1045 Budapest, Tó urca 1.5.
Website	www.sanofi.hu
Receita total (2017)	US\$699 milhões
Número de funcionários	246

Nome	Euromedic-Pharma Gyógyszernagykereskedelmi Zrt.
Endereço	1051 Budapest, Dorottya utca 1.
Website	www.euromedic-hungary.com
Receita total (2017)	US\$209 milhões
Número de funcionários	51

Nome	Janssen-Cilag Gyógyszerkereskedelmi Marketing Szolgáltató Kft.
Endereço	1123 Budapest, Nagyenyed utca 8-14.
Website	www.janssen-cilag.hu
Receita total (2017)	US\$159 milhões
Número de funcionários	113

Atacadistas de produtos químicos

Nome	Syngenta Magyarország Kft.
Endereço	1117 Budapest, Alíz utca 2.
Website	www.syngenta.hu
Receita total (2017)	US\$206 milhões
Número de funcionários	269

Nome	BASF Hungária Vegyiáru És Kiegészítő Termék, Berendezés- És Szolgáltatás Kereskedelmi Kft.
Endereço	1133 Budapest, Váci út 96-98
Website	www.basf.hu
Receita total (2017)	US\$133 milhões
Número de funcionários	114

Nome	Hőgyészi Agrokémiai Kereskedelmi És Szolgáltató Kft.
Endereço	7192 Szakály, Bartók Béla utca 500.
Website	www.aka-hogyesz.hu
Receita total (2017)	US\$86 milhões
Número de funcionários	67

Nome	Novochem Kereskedelmi És Szolgáltató Kft.
Endereço	1089 Budapest, Orczy út 6.
Website	www.novochem.hu
Receita total (2017)	US\$6 milhões
Número de funcionários	12

Atacadista de produtos de petróleo e gás

Nome	MET Magyarország Energiakereskedő Zrt.
Endereço	1068 Budapest, Benczúr utca 13/B
Website	hugas.met.com
Receita total (2017)	US\$224,9 bilhões
Número de funcionários	49

Nome	OMV Hungária Ásványolaj Kft.
Endereço	1117 Budapest, Október huszonharmadika utca 6-10.
Website	www.omv.hu
Receita total (2017)	US\$1,2 bilhão
Número de funcionários	53

Nome	MOLTRADE-Mineralimpex Kereskedelmi Zrt.
Endereço	1117 Budapest, Október huszonharmadika utca 18.
Website	www.mol.hu
Receita total (2017)	US\$220 milhões
Número de funcionários	3

Nome	Lukoil Magyarország Kereskedelmi Kft.
Endereço	1145 Budapest, Újvilág utca 50-52.
Website	
Receita total (????)	US\$136 milhões
Número de funcionários	326

Atacadista de bebidas alcoólicas

Nome	Piramis Sör Logisztikai És Kereskedelmi Kft.
Endereço	4030 Debrecen, Álmost utca 5-7.
Website	www.piramisital.hu
Receita total (2017)	US\$10 milhões
Número de funcionários	14

Nome	Central-Drinks Kft.
Endereço	2045 Törökbálint, DEPO hrsz. 062/55.
Website	www.centraldrinks.hu
Receita total (2017)	US\$130 milhões
Número de funcionários	161

Nome	RAIKER Kft.
Endereço	1184 Budapest, Hengersor u. 45-53.
Website	www.raiker.hu
Receita total (2017)	US\$30 milhões
Número de funcionários	14

Nome	BUSZESZ Zrt.
Endereço	1047 Budapest, Baross utca 79-89.
Website	www.buszesz.hu
Receita total (2017)	US\$30 milhões
Número de funcionários	7

Nome	Italguru Kft
Endereço	8200 Veszprém, Tartu utca 3.

Website	www.italguru.hu
Receita total (2017)	US\$7 milhões
Número de funcionários	14

Nome	VIMPEX DRINK Kft.
Endereço	3031 Zagyvaszántó, Nagymező utca 9.
Website	www.vimpexdrink.hu
Receita total (2017)	US\$122 milhões
Número de funcionários	14

Nome	TASSI és TÁRSA Italforgalmazó és Kereskedő Kft.
Endereço	1173 Budapest, Köröstói utca 8.
Website	http://www.tassi.hu/
Receita total (2017)	US\$8 milhões
Número de funcionários	13

I/4/4/B Principais empresas varejistas de alimentos e bebidas

Nome	Tesco-Global Áruházak Zrt.
Endereço	2040 Budaörs, Kinizsi út 1-3.
Website	www.tesco.hu
Receita total (2017)	US\$2,3 bilhões
Número de funcionários	16.740

Nome	COOP Economic Group
Endereço	1097 Budapest, Könyves Kálmán körút 11/C.
Website	www.coop.hu
Receita total (2017)	US\$2,2 bilhões
Número de funcionários	desconhecido

Nome	CBA Group
Endereço	2351 Alsónémedi, 2402/1. hrsz.
Website	www.cba.hu
Receita total (2016)	US\$1,8 bilhão
Número de funcionários	desconhecido

Nome	SPAR Magyarország Kereskedelmi Kft.
Endereço	2060 Bicske, SPAR út 0326/1 hrsz.
Website	www.spar.hu
Receita total (2017)	US\$1,7 bilhão

Número de funcionários	13.607
------------------------	--------

Nome	REÁL Group
Endereço	2051 Biatorbágy, Rozália park 5-7.
Website	www.real.hu
Receita total (2016)	US\$1,4 bilhão
Número de funcionários	desconhecido

Nome	Auchan Magyarország Kereskedelmi És Szolgáltató Kft.
Endereço	2040 Budaörs, Sport utca 2-4.
Website	www.auchan.hu
Receita total (2017)	US\$1,1 bilhão
Número de funcionários	6.840

Nome	Lidl Magyarország Kereskedelmi Bt.
Endereço	1037 Budapest, Rádi-árok 6.
Website	www.lidl.hu
Receita total (2017)	US\$1,1 bilhão
Número de funcionários	5.498

Nome	Penny-Market Kereskedelmi Kft.
Endereço	2351 Alsónémedi, Észak-Vállalkozói Terület 5 főút 21 km
Website	www.penny.hu
Receita total (2017)	US\$773 milhões
Número de funcionários	4.370

Nome	Aldi Magyarország Élelmiszer Bt.
Endereço	2051 Biatorbágy, Mészárosok útja 2.
Website	www.aldi.hu
Receita total (2017)	US\$621 milhões
Número de funcionários	3.392

Nome	METRO Kereskedelmi Kft.
Endereço	2040 Budaörs, Keleti utca 3.
Website	www.metro.hu
Receita total (2017)	US\$577 milhões
Número de funcionários	2.567

I/5. Principais empresas de comércio eletrônico

Akkuk.hu Kft.

9400 Sopron, Csengery u. 30,
<https://www.akkuk.hu/>
(Ramo: baterias, acumuladores de energia)

Antikvárium.hu Kereskedelmi és Szolgáltató Kft.

6771 Szeged, Makai út 29.
<https://www.antikvarium.hu/>
(Ramo: livros de segunda mão)

Arenim Technologies Kft.

Budapest, Infopark sétány 1., building "I", 1117
<https://www.minervatel.com>
(Ramo: Serviços de TIC)

BIG FISH Internet-technology Ltd

1066 Budapest, Nyugati tér 1-2.,
<https://bigfish.hu/>
(Ramo: desenvolvimento e suporte de soluções de comércio eletrônico)

Decathlon SA Magyarországi Kereskedelmi Képviselet

2040 Budaörs, Baross utca 146.
<https://www.decathlon.hu/>
(Ramo: Esportes, Fitness)

EMAG - Hungary Kft.

1037 Budapest, Királylaci út 120.
<https://www.emag.hu/>
(Perfil: Ampla variedade de bens de consumo)

EURONICS Kft.

8200 Veszprém, Pápai út 36.
<https://euronics.hu/>
(Ramo: Bens de consumo eletrônicos)

Extreme Digital Zrt.

1033 Budapest, Szentendrei út 89-95.
<https://edigital.hu/>
(Ramo: Bens de consumo eletrônicos e digitais)

G'ROBY NetShop Kft.

1186 Budapest, Közdülő út 46-50.
<https://www.groby.hu/>
(Ramo: supermercado digital)

HERVIS Sport- és Divatkereskedelmi Kft.

2060 Bicske, SPAR út 0326/1.hrsz
<https://www.hervis.hu/store/>
(Ramo: Esportes e moda)

Internet Mall Hungary Kereskedelmi és Szolgáltató Kft.

1139 Budapest, Váci út 99.

<https://www.mall.hu/>

(Ramo: Hipermercado digital)

JOSEF SEIBEL Kft

4765 Csenger, Ady E. u. 82.

<https://josefseibelshop.hu/>

(Ramo: Calçados)

Kovács Autóalkatrész Kft.

6724 Szeged, Kossuth L sgt 87.

<https://alkatreszek.hu/>

(Ramo: Acessórios para automóveis)

Libri-Bookline Kereskedelmi Zrt.

1066 Budapest, Nyugati tér 1.

<https://www.libri.hu/>

(Ramo: Livros)

Media Markt Saturn Holding Magyarország Kft.

1138 Budapest, Váci út 140.

<https://www.mediamarkt.hu/>

(Ramo: Bens de consumo eletrônicos e digitais)

MKAD Online Trade Kereskedelmi és Tanácsadó Kft.

1074 Budapest, Hársfa utca 21

<https://www.alkupon.hu/>

(Ramo: Viagens, saúde, fitness, entretenimento)

PICMAC Kereskedelmi és Szolgáltató Kft.

4400 Nyíregyháza, Vay Ádám krt 4-6.

<https://bhpgumi.hu/>

(Ramo: Pneus)

Praktiker Építési - és Barkácsi piacok Magyarország Kft.

1095 Budapest, Mester u. 87.

<https://www.praktiker.hu/>

(Ramo: Material de construção, faça-você-mesmo (DIY))

REGIO Játékkereskedelmi Kft.

1119 Budapest, Nándorfejérvári u. 23-25.

<https://www.regiojatek.hu/>

(Ramo: Brinquedos)

ROSSMANN Magyarország Kereskedelmi Kft

2225 Üllő, Zsaróka út 8.

<https://shop.rossmann.hu/>

(Ramo: Drogeria)

Shiver Kft

3508 Miskolc, Csaba vezér út 129.

<https://oem-parts.hu/>

(Ramo: Portal B2B (*business to business*) e B2C (*business to consumer*) de peças de motocicletas)

Studio Moderna 2000 Tv-Shop Hungary Kft.

1097 Budapest, Könyves Kálmán körút 12-14. Lurdy ház. ép.

<https://www.topshop.hu/>

(Ramo: Vendas de TV)

Szallas.hu Kft.

3525 Miskolc, Régiposta utca 9.

<https://szallas.hu/>

(Ramo: Hotéis e Hospedagem)

Pcland Online Ltd.

1135 Budapest, Jász utca 71

www.pcland.hu

(Ramo: comércio a varejo on-line de produtos eletrônicos e outros produtos não alimentícios)

I/5/A: Órgãos de proteção ao consumidor

A antiga Autoridade Nacional de Proteção ao Consumidor (Nemzeti Fogyasztóvédelmi Hatóság) foi dissolvida no fim de 2016. Desde então, as **agências governamentais de nível distrital** são responsáveis por receber e lidar com reclamações de consumidores relativas a empresas nacionais em primeira instância. Há 23 distritos (*kerület*) em Budapeste e 175 distritos (*járás*) fora de Budapeste.

Em segunda instância, o **Departamento de Proteção ao Consumidor do Governo do Condado de Pest** é a autoridade competente em todo o país.

Departamento de Proteção ao Consumidor:

Chefe: Dr.^a Edit Koller

Endereço: 1088 Budapest, József körút 6.

Telefone: (36) 1 459 4911

E-mail: fogyved.2.fok@pest.gov.h

Em nível geral, o **Departamento de Estado para a Informação, Comunicação e Proteção ao Consumidor** do Ministério da Tecnologia e Inovação é responsável por supervisionar a área de proteção ao consumidor. Esse departamento do Estado organiza também o monitoramento periódico da proteção ao consumidor.

I/6. Principais Bancos com Operações Comerciais

(em ordem decrescente de valor do total do ativo):

OTP Bank

Website: <http://www.otpbank.hu>

K&H Bank

Website: <http://www.kh.hu>

UniCredit Bank

Website: <http://www.unicreditbank.hu>

Erste Bank Hungary

Website: <http://www.erstebank.hu>

Raiffeisen Bank

Website: <http://www.raiffeisen.hu>

MKB Bank

Website: <http://www.mkb.hu>

CIB Bank

Website: <http://www.cib.hu>

Budapest Bank

Website: <http://www.budapestbank.hu>

Takarékbank

Website: <http://www.takarekbank.hu/takarekbank/hu.html>

Takarék Kereskedelmi Bank (conhecido anteriormente como FHB Bank)

Website: <https://www.takarek.hu/nyitooldal>

I/6/A. Principais Exposições e Feiras

Construma

Exposição Internacional de Comércio de Construção Civil

Frequência: Anual

Data: 3-7 de abril de 2019

Local: Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Construma Kert – Construma Garden

Exposição de plantas ornamentais e paisagismo, extensão da exposição de Construma

Frequência: Anual

Data: 3-7 de abril de 2019

Local: Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Otthon Design

Exposição e Feira de Design de Interiores

Frequência: Anual

Data: 3-7 de abril de 2019

Local: Budapest Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Hungarotherm

Exposição de Comércio Internacional para Tecnologias de Aquecimento, Ventilação e Ar-condicionado e Saneamento

Frequência: A cada 2 anos

Data: 3-7 de abril de 2019

Local: Budapest Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Ipar Napjai

Mach-Tech-Industry Days

Exposição Internacional de Comércio Industrial e de Automações

Frequência: de dois em dois anos

Data: 14-17 maio 2019

Local: Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Hungaromed

Feira de serviços de saúde e tecnologias médicas

Frequência: Anual

Data: 7 de outubro de 2019

Local: Budapest Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Automotive Hungary

Feira Internacional de Comércio da Indústria Automobilística

Frequência: a cada dois anos

Data: 16-18 de outubro de 2019

Local: Budapest Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Autótechnika

Exposição de manutenção e conserto de veículos

Frequência: a cada dois anos

Data: 16-18 de outubro de 2019

Local: Budapest Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

BEAUTY & Style

Feira Internacional de Profissionais da Indústria de Cosméticos

Frequência: Anual

Data: 18-20 de outubro de 2019

Local: Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

AGROMashEXPO

Exposição Internacional de Agricultura e Máquinas Agrícolas

Frequência: Anual

Data: 22-25 de janeiro de 2020

Local: Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Magyar Kert – Feira de Jardinagem da Hungria

Frequência: Anual

Data: Janeiro de 2020

Local: Budapest Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Viticultura e Vinicultura

Frequência: Anual

Data: Janeiro de 2020

Local: Budapest Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Sirha Budapest

Exposição Internacional de Alimentos, Bebidas e Hospitalidade

Frequência: a cada dois anos

Data: 4-6 de fevereiro de 2020

Local: Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Demonstração de Embarcações de Budapeste – Budapest Boat Show

Frequência: Anual

Data: Fevereiro de 2020

Local: Budapest Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

Utazás kiállítás

Exposição de Viagens
Frequência: Anual
Data: Fevereiro de 2019
Local: Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

FEHOVA

Exposição Internacional de Pesca, Caça e Armamentos
Frequência: Anual
Data: Fevereiro de 2020
Local: Budapest Hungexpo, H-1101 Budapest, Albertirsai út 10.

A Hungexpo, empresa líder de organização de eventos, organiza as feiras e exposições listadas acima. A Hungexpo é uma subsidiária da francesa GL Group.

Website: <http://hungexpo.hu/en>

E-mail: hungexpo@hungexpo.hu

I/7. Principais Meios de Comunicação

7.1. Principais jornais

Diários nacionais (todos localizados em Budapeste)

Magyar Nemzet	(Nação Húngara)	magyarnemzet.hu
Népszava	(A Voz do Povo)	nepszava.hu
Magyar Hírlap	(Notícias Húngaras)	magyarhirlap.hu

Diários econômicos

Világgazdaság	(Economia Mundial)	www.vg.hu
Napi gazdaság	(Diário de Negócios)	www.napi.hu

Sites de notícias da mídia (sem versões impressas)

Notícias em geral

index.hu
origo.hu
444.hu
24.hu
mandiner.hu
merce.hu

Economia

portfolio.hu
bbj.hu
mfor.hu
privatbankar.hu
autopro.hu (notícias e análises sobre o setor automotivo)
blokkk.com (notícias e análises sobre o setor de varejo)
storeinsider.hu (notícias e análises sobre o setor de varejo)

7.2. Principais revistas (todas as revistas listadas estão localizadas em Budapeste)

Semanários econômicos

HVG	(Economia Mundial Semanal)	hvg.hu
Forbes		forbes.hu
Piac és Profit	(Mercado e Lucro)	www.piacprofit.hu
Marketin&Média (Marketing e Mídia)		www.mmonline

Semanários de estilo de vida

Nők Lapja	(Revista Feminina)	nlcafe.noklapja.hu
Otthon	(Casa)	otthon.com
Elle		www.elle.hu
Comopolitan		www.cosmopolitan.hu

7.3. Canais de TV (todos os canais listados estão localizados em Budapeste)

M1:	aberto (notícias 24 horas)	mtva.hu
M2	aberto (canal infantil)	
Duna	aberto	
Duna World	aberto	
Tv2		tv2.hu
RTL Klub		rtl.hu/rtlklub
ATV	canal fechado de (principalmente) notícias	www.atv.hu
Hír TV	canal fechado de notícias	mno.hu/hirtv
Echo TV	canal fechado de notícias	www.echotv.hu
Sport 1	canal esportivo	www.sport1tv.hu/
Sport 2	canal esportivo	

7.4. Estações de rádio (todas as estações listadas estão localizadas em Budapeste)

Kossuth	aberta	www.mediaklikk.hu/kossuth
Petőfi	aberta	www.mediaklikk.hu/petofi/
Bartók	aberta	www.mediaklikk.hu/bartok/
Klubrádió	Notícias, cultura, política, programas de entrevistas	www.klubradio.hu
Inforádió	Notícias, cultura, política, programas de entrevistas	inforadio.hu
Gazdasági Rádió	Notícias da economia, comentários	gazdasagiradio.hu

7.5. Principais agências de publicidade

HPS Experience Kft.

Endereço: 2310 Szigetszentmiklós, Szivárvány utca 2.

Website: www.hps.hu

Roxer Kommunikációs Kft.

Endereço: 1114 Budapeste, Bartók Béla út 35.

Website: www.roxer-hol.hu

Humán Telex Kft.

Endereço: 1035 Budapeste, Raktár utca 25.

Website: www.humantelex.hu

Mediátor Group Kft.

Endereço: 1034 Budapeste, Bécsi út 58.

Isobar Budapest Zrt.

Endereço: 1027 Budapeste, Kacska utca 15-23.

Website: www.kirowski.hu

Young and Rubicam Kft.

Endereço: 1123 Budapeste, Alkotás út 53/C.

Website: www.yr.hu

ACG Reklámügynökség Kft.

Endereço: 1027 Budapeste, Henger utca 2/B.

Website: www.acg.hu

DDB Reklámügynökség Kft.

Endereço: 1068 Budapeste, Dózsa György út 84/A.

Website: www.ddb.hu

Wonderduck Agency Zrt.

Endereço: 1118 Budapeste, Rétköz utca 31.

Website: www.wonderduck.hu

Café Communications Kft.

Endereço: 1037 Budapeste, Seregély utca 3-5.

Website: www.cafenext.hu

Magyar Reklámszövetség – Associação Húngara de Propaganda

Endereço: 1126 Budapeste, Alkotás utca 53/C.

Tel.: (36) 30 419 6879

E-mail: info@mrsz.hu

Website: mrsz.hu

Facebook: <https://www.facebook.com/magyarreklamszovetseg>

I/8. Empresas Locais de Consultoria

McKinsey & Company

consultoria em administração, incluindo melhoria nos resultados das vendas (todos os setores)

sede principal: EUA

website: www.mckinsey.com/hu

Boston Consulting Group

consultoria em administração, incluindo marketing e vendas (todos os setores)

sede principal: EUA

website: www.bcg.com/en-hu/default.aspx

IFUA Horváth & Partners Kft.

consultoria em administração (todos os setores), incluindo vendas

sede principal: Alemanha

website: www.horvath-partners.com/en/home/

Roland Berger Strategic Consultants

consultoria em administração, incluindo marketing e vendas (vários setores)

sede principal: Alemanha

website: www.rolandberger.com/en/?country=HU

Crome Communication

consultoria em marketing, gestão de relacionamento com o consumidor, desenvolvimento do vínculo B2B (varejo, atacado, serviços empresariais, setor automotivo)

website: cromecommunication.hu/en

BDO International

consultoria em administração (turismo)

sede principal: Bélgica)

website: www.bdo.hu

Ernst & Young

consultoria em tributação, auditoria, administração (todos os setores)

sede principal: Reino Unido

website: www.ey.com/HU/hu

E-mail: margaret.dezse@hu.ey.com

Kopint-Tarki

consultoria econômica e de comercialização (todos os setores)

sede principal: Hungria

website: www.kopint-tarki.hu

E-Mail: info@kopint-tarki.hu

KPMG

consultoria em tributação, auditoria, administração (todos os setores)

sede principal: Países Baixos

website: www.kpmg.com/hu

E-Mail: info@kpmg.hu

PricewaterhouseCoopers

consultoria em tributação, auditoria, administração (todos os setores)

sede principal: Reino Unido

website: www.pwc.com/hu/hu

E-Mail: info@hu.pwc.com

Não existe nenhuma associação comercial para empresas de consultoria de negócios ou marketing. Há uma

Associação de Marketing da Hungria – Magyar Marketing Szövetség

website: www.mmsz.eu

com 31 membros corporativos que operam dentro ou fora do setor de marketing.

I/9. Obtenção de Documentos

Tanto a tarifa quanto os documentos estatísticos estão disponíveis on-line, e esses serviços são gratuitos.

Quando a Hungria ingressou na União Europeia em 2004, ela adotou a *tarifa externa comum* (TEC) *da UE*.

Para consultar essa tarifa, acesse: https://ec.europa.eu/taxation_customs/business/calculation-customs-duties/what-is-common-customs-tariff/taric_en

A cobrança tarifária e todos os outros procedimentos aduaneiros acontecem no primeiro porto de entrada na UE. Entretanto, a Hungria ainda cobra o Imposto de Valor Agregado (IVA) sobre todos os produtos com a Hungria como destino final. O IVA sobre a maioria dos produtos e serviços é de 27%. Além dos 27% de IVA, existe uma categoria de IVA de 18% para determinados produtos e serviços como produtos de padaria, hospedagem comercial e serviços de internet, e uma categoria de IVA de 5% para carnes cruas, como carne suína, aves, peixes e vitela, bem como laticínios frescos.

A *Autoridade Fiscal e Aduaneira da Hungria* fornece todas as informações reais relacionadas a impostos e impostos sobre produtos específicos em sua página inicial: https://en.nav.gov.hu/intormation_on_customs_matters

Informações estatísticas, incluindo bancos de dados do comércio exterior, estão disponíveis no website do *Escritório Central de Estatísticas da Hungria (HCSO)* (<http://www.ksh.hu/?lang=en>). Dados e diversas publicações podem ser baixadas gratuitamente. Aqueles que são vendidos também podem ser comprados nesse site.

I/10. Transportadoras que Prestam Serviços no Brasil

Devido à insignificante importância das relações econômicas entre o Brasil e a Hungria, não existe nenhuma empresa especializada nos negócios de transporte bilateral entre os países. A lista a seguir contém as informações de contato das principais empresas húngaras envolvidas em diferentes tipos de transporte. Cada uma delas está disposta a enviar ofertas online para a consulta de qualquer cliente feita em seus websites.

10.1 Transporte Marítimo

**A.) Empresas envolvidas em transporte internacional marítimo:
MSC Hungary Ltd.**

Endereço: 1093 Budapest, Közraktár u. 30-32

Tel.: +36 1 800 9294

E-mail: HU220-info@msc.com

Solicite um orçamento: <https://www.msc.com/hun/contact-us>

DSV Hungária Szállítványozási Kft.

Endereço: 2040 Budaörs, Vasút utca 11.

Tel.: [+36 21 378 0000](tel:+36213780000)

Fax: +36 21 378 0001

E-mail: dsv@hu.dsv.com

Solicite um orçamento:

<http://www.gof.dsv.com/Europe/Hungary/Buda%C3%B6rs/DSV-Hungria-Szallitmnyozsi-Kft>

BILK Logisztikai Nyrt.

Endereço: 1239 Budapest, Európa u. 6

Tel.: [+36 1 421-8551](tel:+3614218551)

E-mail: bilk@bilk.hu

Solicite um orçamento: <http://bilk.hu/kapcsolat/>

Yusen Logistics (Hungria) Kft.

Endereço: 1239 Budapest, Europa u. 6.

Tel.: +36 1 555 2500

E-mail: info@hu.yusen-logistics.com

Solicite um orçamento: <https://www.yusen-logistics.com/en/europe/hungary/>

A Hartrodt (Hungria) Kft.

Endereço: 1101 Budapest, Kőbányai út 49./B., A ép.ll. em

Tel.: +36 1 920 15 21

E-mail: info.bud@hartrodt.com

Solicite um orçamento: <http://www.hartrodt.com/en/network/europe/hu/>

B.) Portos fluviais húngaros envolvidos no transporte marítimo:

Budapesti Szabadkikötő Logisztikai Zrt

Endereço: 1211 Budapest Weiss Manförd út 5-7.

Tel.: +36 1 278 3500

E-mail: o.cseh@bszl.hu

Solicite um orçamento: www.bszl.hu

Bajai Országos Közforgalmú Kikötő, RO-RO kikötő

Endereço: 6500 Baja, Szentjánosi u. 12.

Tel.: + 36 79 422-502

E-mail: : info@portofbaja.hu

Solicite um orçamento: www.portofbaja.hu

ISD Portolan Kft. (DUNAFERR Kikötő)

Endereço: 2400 Dunaújváros, Ruhagyári út 4.

Tel.: +36 25 522 515

E-mail: kikoto@portolan.hu

Solicite um orçamento: www.portolan.hu/?o=szo_kikoto

Győr-Gönyű Kikötő Rt.

Endereço: 9181 Győr-Károlyháza, Kikötő I.,

Tel.: +36 96 544 200

E-mail: : info@portofgyor.hu

Solicite um orçamento: www.portofgyor.hu

10.2 Transporte Terrestre

A.) Empresas envolvidas em transporte ferroviário:

MÁV Group

Endereço: 1087 Budapest, Könyves Kálmán Krt. 54-60.

Tel.: +36-1 511-3186

E-mail: : sajto@mav.hu

<https://www.mavcsoport.hu/en>

Győr - Sopron - Ebenfurti Vasút Zrt. (GYSEV Zrt.)

Endereço: 9400, Sopron, Mátyás király u. 19.

Tel.: +36 99 577 212

E-mail: gysev@gysev.hu

<https://www2.gysev.hu/>

Rail Cargo Hungaria Zrt.

Endereço: 1133 Budapest, Váci út 92.

Tel.: +36 1 512 7300

<https://rch.railcargo.com/hu/>

MMV Magyar Magánvasút Zrt.

Endereço: 1035 Budapest, Kerék u. 80.

Tel.: +36 1 815-5350

E-mail: mmv@mmv.hu

<http://www.mmv.hu/>

Central European Railway Zrt.

Endereço: 1097 Budapest, Könyves Kálmán krt. 16.

Tel.: +36 1 476 3479

E-mail: info@cer.hu

<http://cer.hu/>

FLOYD Zrt.

Endereço: 1138 Budapest, Madarász Viktor u. 47-49

Tel.: +36 1 237 14 45

E-mail: info@reach.co.hu

<https://floyd.eu/en/>

B.) Empresas envolvidas em transporte rodoviário:

WABERER'S INTERNATIONAL Nyrt.

Endereço: 1239 Budapest, Nagykőrösi út 351.

Tel.: +36 1 421-6666

E-mail: info@waberers.com

<http://www.waberers.com/en>

MASPED Első Magyar Általános Szállítmányozási Zrt

Endereço: 1211 Budapest, Szikratávíró u. 17-21.

Tel.: +36-1-278-0951

E-mail: logisztika@masped.hu

<http://masped.hu>

Trans-Sped Kft.

Endereço: 4030 Debrecen, Vámraktár u. 3.

Tel.: +36 52 510120

E-mail: info@trans-sped.hu

<https://www.trans-sped.hu/en>

Horváth Rudolf Intertransport Kft.

Endereço: 3000 Hatvan, Robert Bosch út 3. (Ipari park)

Tel.: +36 37 507 190

E-mail: mail@horvathrudolf.hu

<https://www.horvathrudolf.hu>

Alba-Zöchling

Endereço: 8000 Székesfehérvár Holland fasor 9.

Tel.: +36 22 512 650

E-mail: info@alba-zochling.hu

<http://www.zochling.alba.hu/>

BI-KA Logisztika Kft.

Endereço: 5000 Szolnok, Városmajor út 23.

Tel.: 36 56 524 050

E-mail: info@bi-ka.hu

<http://www.bi-ka.hu/>

Gartner Intertrans Hungária Kft.

Endereço: 1211 Budapest, Szállitók u. 4

Tel.: +36 1 278 5582

<https://www.gartnerkg.com/hu/standorte/ungarn/>

Intersped-Mulde Kft.

Endereço: 1173 Budapest, Hantmadár utca 22/4.

Tel.: +36 1 799 1681

E-mail: intersped@intersped.hu

<https://www.intersped.hu>

Rapidsped Zrt.

Endereço: 5520 Szeghalom, Farkasfok 9.

Tel.: + 36 1 445 2480

<http://www.rapidsped.hu>

Révész Holding Zrt.

Endereço: 1051 Budapest, Vigadó tér 3.

E-mail: info@reveszgroup.com

<http://www.reveszgroup.com>

Royal Frigo Kft.

Endereço: 1086 Budapest, Teleki László tér 19

Tel.: +36 1 210-0359

E-mail: r.frigo@royal-frigo.hu

<http://www.royal-frigo.hu>

10.3 Transporte aéreo**AIRMAX Cargo Budapest Zrt.**

Endereço: 2220 Vecsés, Lőrinci u. 154., Airport City Logisztikai park, D ép. 3. em.

Tel.: +36 29 801 801

E-mail: mail@airmaxcargo.com

<http://airmaxcargo.com/en/>

Gefco Magyarország Kft.

Endereço: 1113 Budapest, Bocskai u. 134-146

Tel.: +36 1 766 3900

E-mail: info.hungary@gefco.hu

<https://hu.gefco.net/en/gefco-hungary>

<https://hu.gefco.net/en/solutions/core-freight/air-transport>

Liegl & Dachser Szállítmányozási és Logisztikai Kft.

Endereço: 2220 Vecsés, Lőrinci u. 59.

Tel.: [+36 29 551 861](tel:+3629551861)

<https://www.dachser.com/hu/en/>

I/11. SUPERVISÃO E MONITORAMENTO DE REMESSAS

Autoridade Nacional de Transporte

1138 Budapest, Váci út 188.

Tel.: +36 1 373 1400

E-mail: caa@itm.gov.hu

<http://www.nkh.gov.hu/en/web/english/>

Sistema Eletrônico de Controle de Comércio em Rodovia Pública

1054 Budapest, Széchenyi u. 2.

Tel.: +36-1-250-9500

E-mail: ekaer@nav.gov.hu

<https://ekaer.nav.gov.hu/>

R-BAG Hungária Kft.

1185 Budapest, International Airport, Gate D, 72A.

Tel.: +36 1 2967570

E-mail: r-bag@r-bag.hu

<http://www.r-bag.hu/>

II – FRETE E COMUNICAÇÃO COM O BRASIL

1. Informações sobre Frete

1.1 Marítimo

Além das empresas de transporte listadas no item 10 do Anexo I, executivos brasileiros são orientados a enviar solicitações de consulta por informações específicas e atualizadas sobre frete marítimo para as seguintes empresas:

SeaRates LTD

Um mercado comunitário confiável para o envio de produtos em todo o mundo. O SeaRates.com ajuda na contratação de fretes internacionais, de 1m³ ou 50 kg até carregamentos. Graças ao atendimento ao cliente de nível internacional e ao crescimento da comunidade de agentes transitários, o SeaRates.com é o método mais fácil para enviar produtos para o exterior ou anunciar ofertas de espaço livre em contêineres, caminhões ou embarcações para milhões de expedidoras.

Telefone: +36 30 9710701

E-mail: tarnok@searates.com

<https://www.searates.com/>

Agility do Brazil Logistica Internacional S.A.

Av. Rio Branco, 26, 2^o Andar, Sala 201, Centro “Rio de Janeiro,
Brasil

E-mail: kpopp@agility.com

Tel.: +55 21 2105-7900

<https://www.agility.com/>

MAERSK

no Brasil:

Maersk Supply Service Apoio Maritimo

*Praça Pio X, n° 79 – 10° Andar – Centro
20040-020*

Rio de Janeiro

Tel.: +55 21 3032 2800

na Hungria:

MAERSK Magyarország Hajózási Ügynökség Kft.

1133 Budapest, Váci út 76.

Tel.: +36 (1) 8869000

<https://www.maersk.com/>

<https://www.maersk.com/global-presence/shipping-from-south-america-to-europe>

<https://www.maersk.com/en/local-information/hungary>

NEX Worldwide Express, Inc.

460 Main Avenue

Unit C

Wallington, NJ 07057

EUA

www.shipnex.com/international-freight-shipping/brazil

1.2 Terrestre (conforme aplicável)

Para obter informações atualizadas, os executivos interessados devem apresentar suas consultas às empresas de transporte terrestre, ferroviário ou aquático listadas no Anexo I, item 10.

1.3 Aéreo

Para obter informações atualizadas, os executivos devem apresentar suas consultas aos departamentos de transporte das transportadoras listadas no Anexo I.

2. Comunicações: Taxas (Hungria)

2.1 Telefone

Existem diferentes pacotes que contêm uma combinação especial de serviços móveis e de telefone fixo, bem como comunicações de dados; dessa forma, é difícil fornecer uma taxa exata para chamadas telefônicas da Hungria para o Brasil. Se você tiver o pacote de negócios mais popular contratado com a operadora mais importante do mercado (Magyar Telecom), você pagará uma taxa de cerca de US\$1 por cada minuto de sua conversa (HUF275,59 em 10 de março de 2019). Caso você não seja um assinando de quaisquer prestadoras de serviços da Hungria, você terá de pagar HUF768 (cerca de US\$2,7) por um minuto de conversação.

O código da Hungria é 36. Os códigos das cidades mais importantes são:

Budapeste	1
Debrecen	52
Győr	96
Kecskemét	76
Miskolc	46
Paks	75
Pécs	72
Szeged	62
Székesfehérvár	22

2.2 Telegramas

Não há serviços de telegrama para países estrangeiros.

2.3 Correspondência postal

O serviço de cálculo dos Correios da Hungria fornece respostas abrangentes sobre as tarifas, bem como o prazo de entrega de correspondências e encomendas da Hungria para o Brasil. Com relação ao tamanho e o peso das remessas, há ainda informações úteis no site abaixo:

<https://www.posta.hu/szolgalatasok/calculator/foreignletter>

IV – INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Moeda e subdivisões:

HUF (Florim Húngaro)

Notas	Moedas
20 000.-	200.-
10 000.-	100.-
5000.-	50.-
2000.-	20.-
1000.-	10.-
500.-	5.-

Taxa de câmbio para dólar norte-americano: US\$1= 281.64 HUF (10 de março de 2018)

2. Pesos e medidas:

Pesos: quilograma (kg), decagrama (dkg), grama (g)

Comprimento: metro, decímetro, centímetro, milímetro

Temperatura: Celsius

Líquido: litro, decilitro, centilitro, mililitro

Território: metro quadrado, quilômetro quadrado

3. Comunicações: Consulte o Anexo II.

4. Feriados:

1º de janeiro	Ano Novo	Újév
15 de março	Feriado Nacional (Revolução de 1848)	Nemzeti ünnep
Móvel	Sexta-Feira Santa	Nagypéntek
Móvel	Páscoa	Húsvétvasárnap
Móveis	Segunda-Feira de Páscoa	Húsvéthétfő
1º de maio	Dia do Trabalho	A munka ünnepe
Móvel	Pentecostes	Pünkösdvasárnap
Móvel	Pentecostes	Pünkösdhétfő
20 de agosto	Dia de São Estevão	Szent István ünnepe
23 de outubro	Feriado Nacional (Revolução de 1956)	Nemzeti ünnep
1º de novembro	Dia de Todos os Santos	Mindenszentek
25 de dezembro	Natal	Karácsony
26 de dezembro	Boxing Day	Karácsony másnapja

5. Fusos horários: UTC+01:00 (CET)

A diferença de fuso horário entre o Brasil e a Hungria (para todas as cidades) é de 4 horas (o Brasil está 4 horas atrasado).

Horário de verão: entre o último domingo de março e o último domingo de outubro.

6. Horário comercial

Órgãos governamentais: Os órgãos governamentais, como a Autoridade Fiscal e os Conselhos Locais, estão abertos durante os dias úteis de acordo com os seguintes cronogramas: de segunda-feira a quinta-feira das 08h30 às 16h00 e às sextas-feiras por períodos mais curtos, geralmente das 08h30 às 13h30. Algumas agências dos correios também estão abertas aos sábados (até às 15h00). Na Hungria, não há intervalos para almoço em horário comercial, e a maioria das agências e instituições oferece a possibilidade de os clientes reservarem compromissos individuais através de portais online;

Estabelecimentos comerciais: a maior parte das lojas no varejo abre às 10h00 e fecha às 18h00 em dias úteis e abre aos sábados também, até às 16h00 ou 18h00. Os shoppings são uma exceção geral, já que seus horários de abertura são uniformes para todas as lojas de um determinado shopping e são mais longos que o normal: de segunda a sábado das 9h00 às 21h00 e de domingo das 10h00 às 19h00. Alguns grandes supermercados, como o Tesco, têm unidades que estão abertas 24 horas por dia.

Bancos: não há regras uniformes para o horário de funcionamento dos bancos e, mesmo dentro de um banco, diferentes agências podem ter horários de funcionamento diferentes. Durante a semana, os bancos normalmente abrem às 8h00 ou às 9h00 e fecham às 16h00 ou às 17h00, às vezes às 18:00. Os bancos localizados em shoppings têm horário de funcionamento mais estendidos e geralmente estão abertos aos sábados até às 14h00. Aos domingos os bancos estão fechados nos shoppings também.

7. Energia elétrica: 230 Volts, 50 Hz.

8. Períodos recomendados para viagens:

Os húngaros costumam tirar férias de verão entre meados de julho e agosto. Entre 20 de dezembro e 10 de janeiro é outro período difícil para encontrar pessoas no escritório. Como regra geral, para organizar viagens de negócios para a Hungria, não espere que seu parceiro esteja em seu escritório nos dias acerca de feriados nacionais e religiosos.

9. Pedidos de visto:

Os cidadãos brasileiros não precisam de visto de entrada, desde que sua permanência na Hungria não exceda 90 dias, de acordo com os acordos da área Schengen, porém o período não é prorrogável. Informações adicionais sobre vistos para a Hungria podem ser obtidas no Brasil na Embaixada da Hungria em Brasília ou no Consulado Geral da Hungria em São Paulo (Anexo I/1.)

10. Vacinas:

Não há exigências especiais.

11. Alfândega e moeda

Se você pretende entrar ou sair da UE com €10.000 ou mais em dinheiro (ou o seu equivalente em outras moedas), você deve declará-lo à autoridade aduaneira por escrito.

Instrumentos monetários a ser declarados:

- Moeda – cédulas e moedas em circulação como meio de troca, por exemplo: florim húngaro, euro, libra esterlina, dólar norte-americano;
- Instrumentos negociáveis ao portador, incluindo instrumentos monetários ao portador, como cheques de viagem;
- Instrumentos negociáveis (incluindo cheques, notas promissórias e ordens de pagamento) que estejam na forma ao portador, endossados sem restrições, concedidos a um beneficiário fictício ou de outra forma, da forma em que a titularidade dele for transferida quando entregue;
- Instrumentos incompletos (incluindo cheques, notas promissórias e ordens de pagamento) assinados, mas com o nome do beneficiário omitido.
- Instrumentos não considerados dinheiro nos termos da legislação vigente:

Metais preciosos;

Ouro;

Pedras preciosas;

Moeda que deixou de ser válida como métodos de pagamento;

Moedas antigas (coleção de moedas) e moedas *bullion*;

Notas e moedas não livremente conversíveis;

Cartões eletrônicos de múltiplos propósitos.

Declaração de dinheiro

A obrigação de declarar dinheiro deve ser cumprida por escrito no formulário de declaração de dinheiro UE aplicado aos Estados-Membros da UE. A declaração pode ser preenchida em húngaro ou inglês.

Versão em inglês do formulário de declaração de dinheiro da EU:
http://en.nav.gov.hu/data/cms285432/CDF_EN.pdf

Versão húngara do formulário de declaração de dinheiro da EU:
http://en.nav.gov.hu/data/cms285433/CDF_HU.pdf

Regulamentos aduaneiros: Os produtos comprados por viajantes estrangeiros estão isentos de IVA se transportados do território da Comunidade Europeia como parte de sua bagagem.

Condições para vendas isentas de IVA:

- viajantes ou seus representantes transportando produtos para outros países sem usá-los e este fato ser certificado pela autoridade aduaneira por meio do vendedor do produto no formulário de recuperação fiscal emitido para o viajante;

- produtos saindo do território da União Europeia no prazo de 90 dias após a compra;
- a contraprestação total e valiosa paga pelo produto adquirido – incluindo impostos – deve exceder €175.

Restituição de impostos

Ao sair, além de certificar sua identidade, os viajantes deverão apresentar o produto adquirido, bem como o formulário de recuperação fiscal (em duas vias) e a nota fiscal original.

Os dados contidos no formulário de recuperação fiscal e na fatura não podem ser diferentes dos dados pessoais informados no documento de viagem. Um formulário de recuperação fiscal poderá conter apenas os dados de venda do produto de uma fatura, e os dados informados na fatura não devem variar dos dados informados no formulário de recuperação fiscal. A autoridade aduaneira só poderá certificar o formulário de recuperação fiscal a pedido do viajante estrangeiro após sua saída para outro país.

Para obter informações mais detalhadas, consulte: http://en.nav.gov.hu/data/cms422240/Information_for_travellers_2016.df

12. Lista de representantes de hotéis de média ou alta categoria em Budapeste

Hotel Erzsébet City Center

1053 Budapest, Károlyi Mihály u. 11-15

Tel.: + 36 1 889 3700

E-mail : erzsebet.reservation@danubiushotels.com

Diária de um quarto de solteiro: US\$73 (março de 2019) – US\$125 (agosto de 2019)

<https://www.danubiushotels.com/hu/szallodak-budapest/hotel-erzsebet-city-center>

Lánchíd 19 Design Hotel

[H-1013 Budapest, Lánchíd u. 19.](#)

Tel.: +36 1 457 1200

E-mail: info@lanchid19hotel.hu

Diária de um quarto de solteiro: US\$98 (março de 2019) – US\$130 (agosto de 2019)

Medosz Hotel

1061 Budapest, Jókai tér 9.

Tel.: +36 1 374 3000

E-mail: info@medoshotel.hu

Diária de um quarto de solteiro: US\$77 (março de 2019) – US\$97 (agosto de 2019)

<https://medoshotel.hu/>

Danubius Hotel Gellért

1114 Budapest, Szent Gellért tér 2.

Tel.: +36-1-889-5500

E-mail : gellert.reservation@danubiushotels.com

Diária de um quarto de solteiro: US\$88 (março de 2019) – US\$125 (agosto de 2019)

<https://www.danubiushotels.com/hu/szallodak-budapest/danubius-hotel-gellert>

Ibis Budapest Centrum

1092 Budapest, Ráday utca 6

Tel.: +36(1 456 4100)

Diária de um quarto de solteiro: US\$91 (março de 2019) – US\$105 (agosto de 2019)
<https://ibis-budapest-centrum.h-rez.com/>

Corinthia Hotel Budapest

1073 Budapest, Erzsébet körút 43-49

Tel.: +36 1 479 4000

E-mail: budapest@corinthia.com

Diária de um quarto de solteiro: US\$200 (março de 2019) – US\$305 (agosto de 2019)

<https://www.corinthia.com/en/hotels/budapest/destination/contact-us>

Intercontinental Budapest

1051 Budapest, Apáczai Csere János u. 10,

[Tel.:](tel:+3613276333) +36 1 327 6333

Diária de um quarto de solteiro: US\$213 (março de 2019) – US\$380 (agosto de 2019)

<http://www.budapest.intercontinental.com/>

Budapest Marriott Hotel

1051 Budapest, Apáczai Csere Janos U. 4,

Tel.: + 36 [1 486 5000](tel:+3614865000)

Diária de um quarto de solteiro: US\$225 (março de 2019) – US\$470 (agosto de 2019)

<http://budapest-marriott-hotel.hotel-ds.com>

Sofitel Budapest Chain Bridge

1051 Budapest, Széchenyi István tér 2,

[Tel.:](tel:+3612661234) + 36 [1 266 1234](tel:+3612661234)

Diária de um quarto de solteiro: US\$187 (março de 2019) – US\$440 (agosto de 2019)

<https://www.accorhotels.com/gb/hotel-3229-sofitel-budapest-chain-bridge>

Hotel Clark

1013 Budapest, Clark Ádám tér 1.

Tel.: 36 1 610 4890

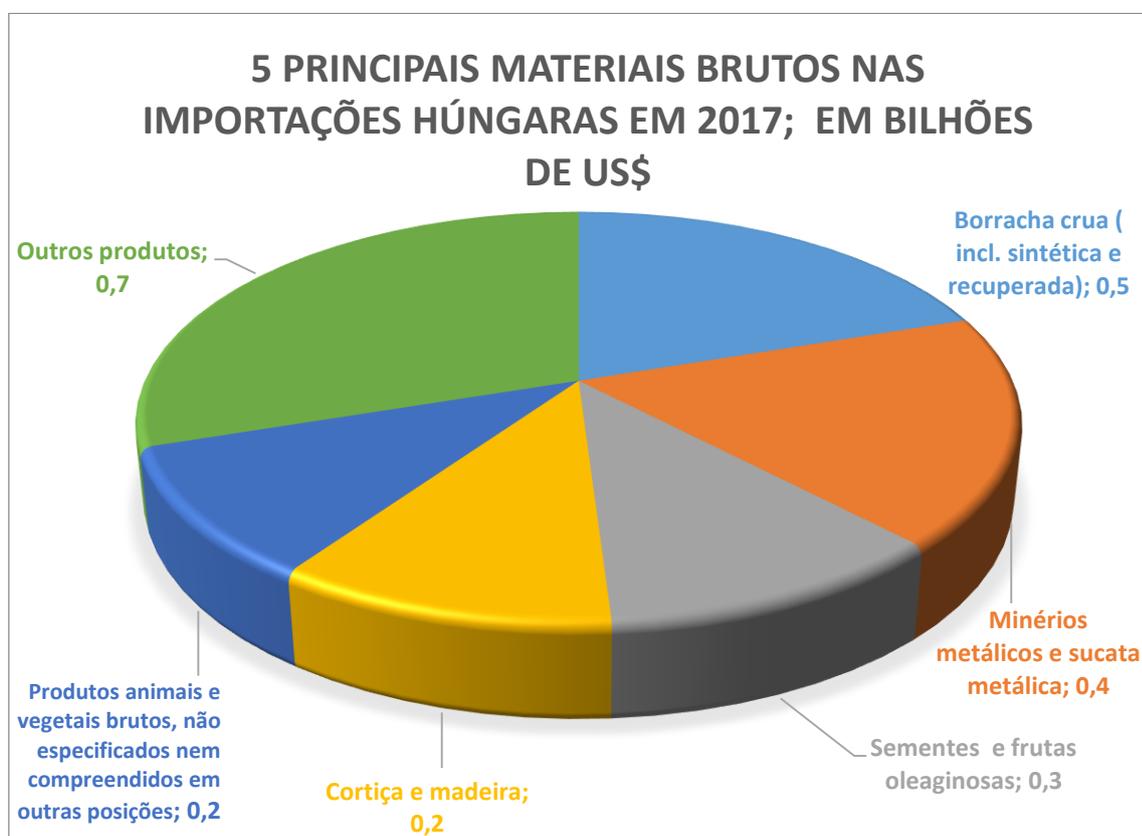
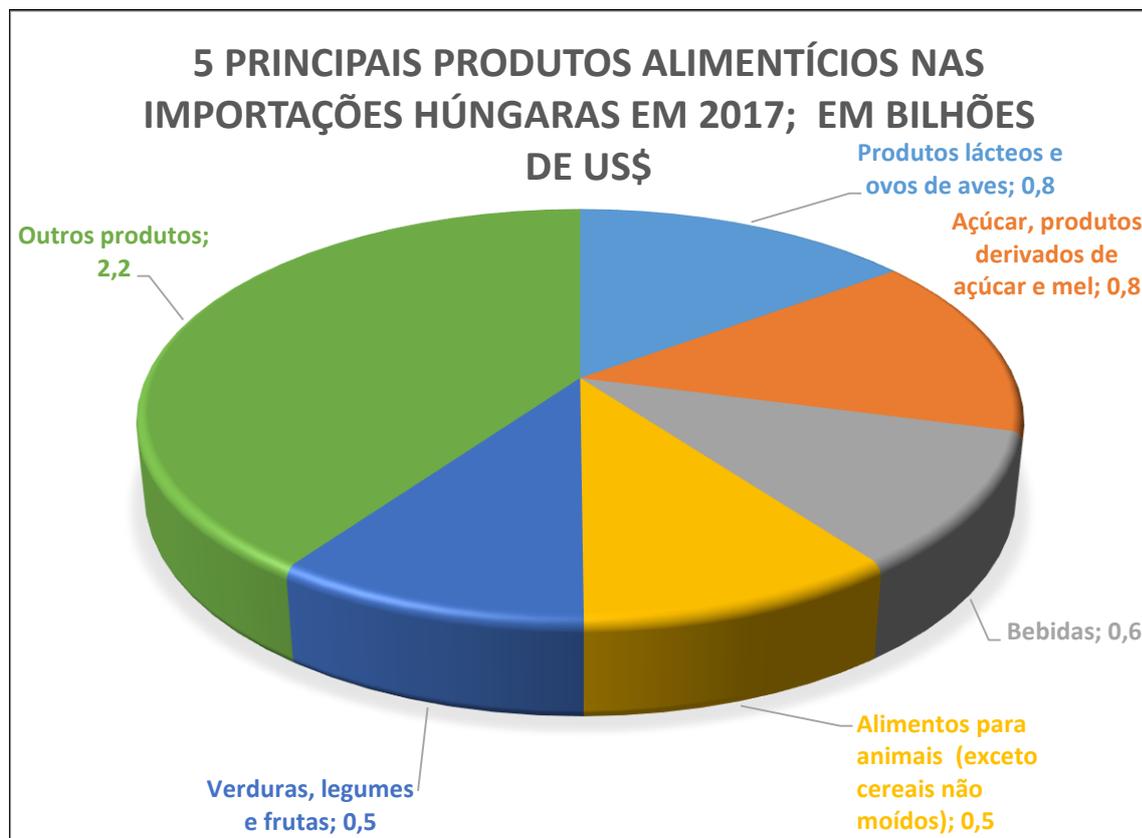
E-mail: hotel@hotelclarkbudapest.hu

Diária de um quarto de solteiro: US\$177 (março de 2019) – US\$420 (agosto de 2019)

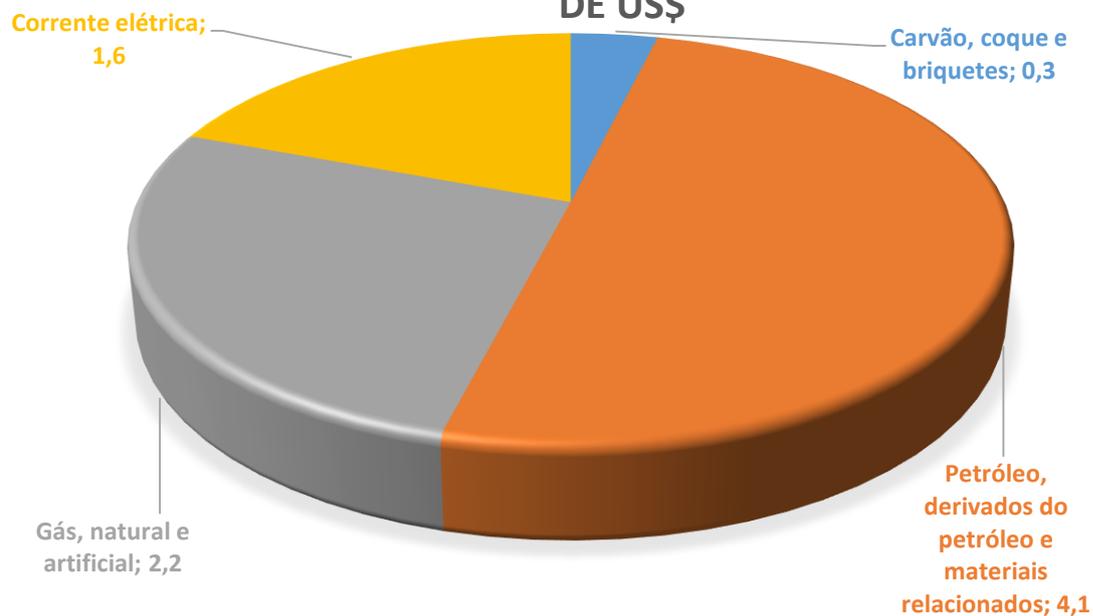
<http://hotelclarkbudapest.hu/>

COMPLEMENTO AO CAPÍTULO III

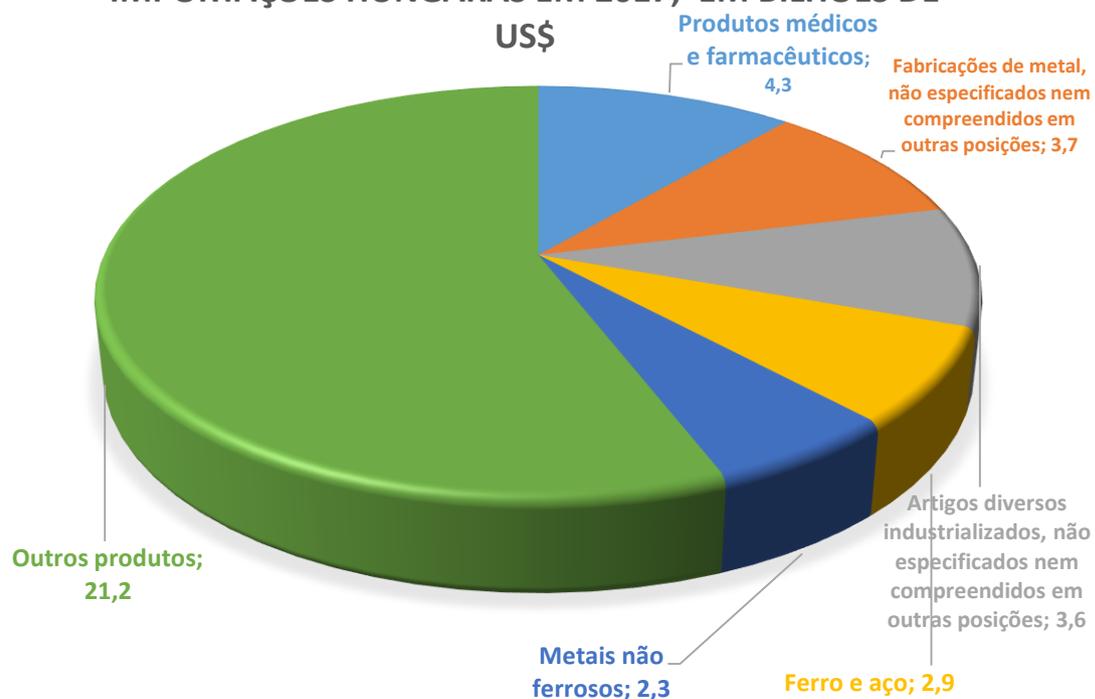
1. – Cinco maiores grupos entre as principais classes de commodities – IMPORTAÇÕES

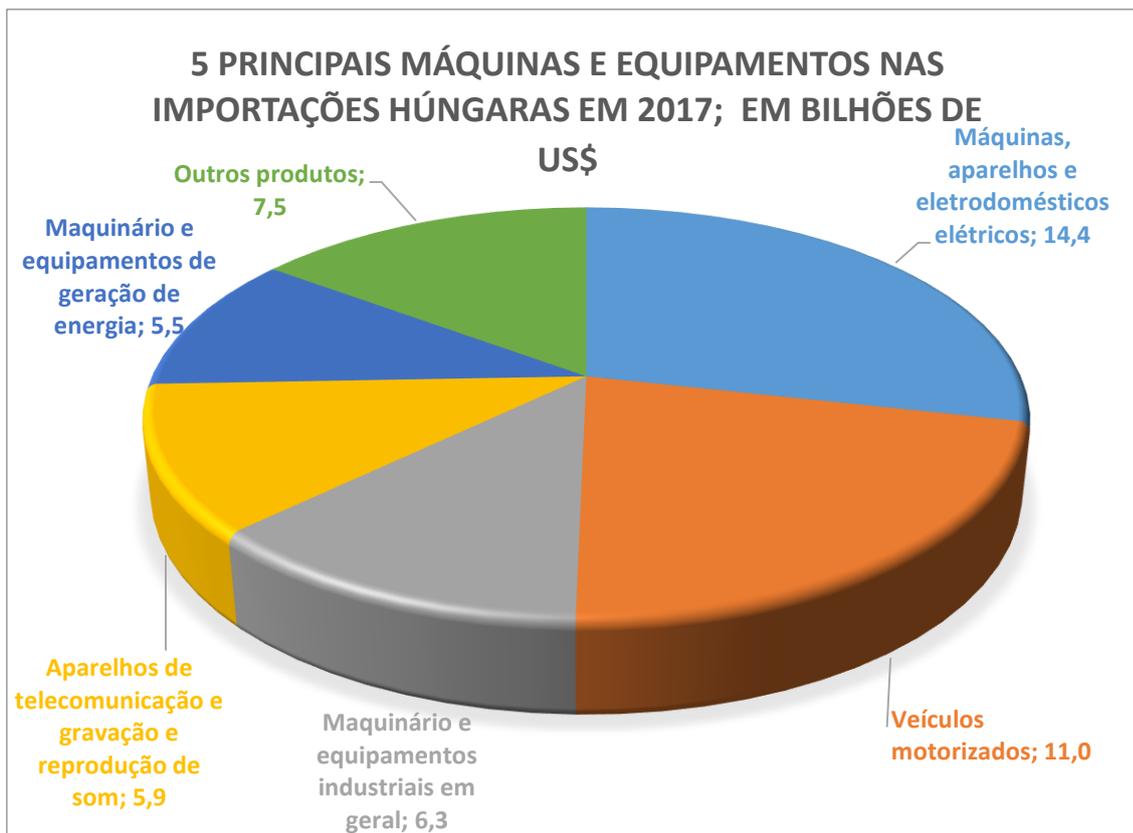


COMBUSTÍVEIS E PRODUTOS ENERGÉTICOS NAS IMPORTAÇÕES HÚNGARAS EM 2017; EM BILHÕES DE US\$

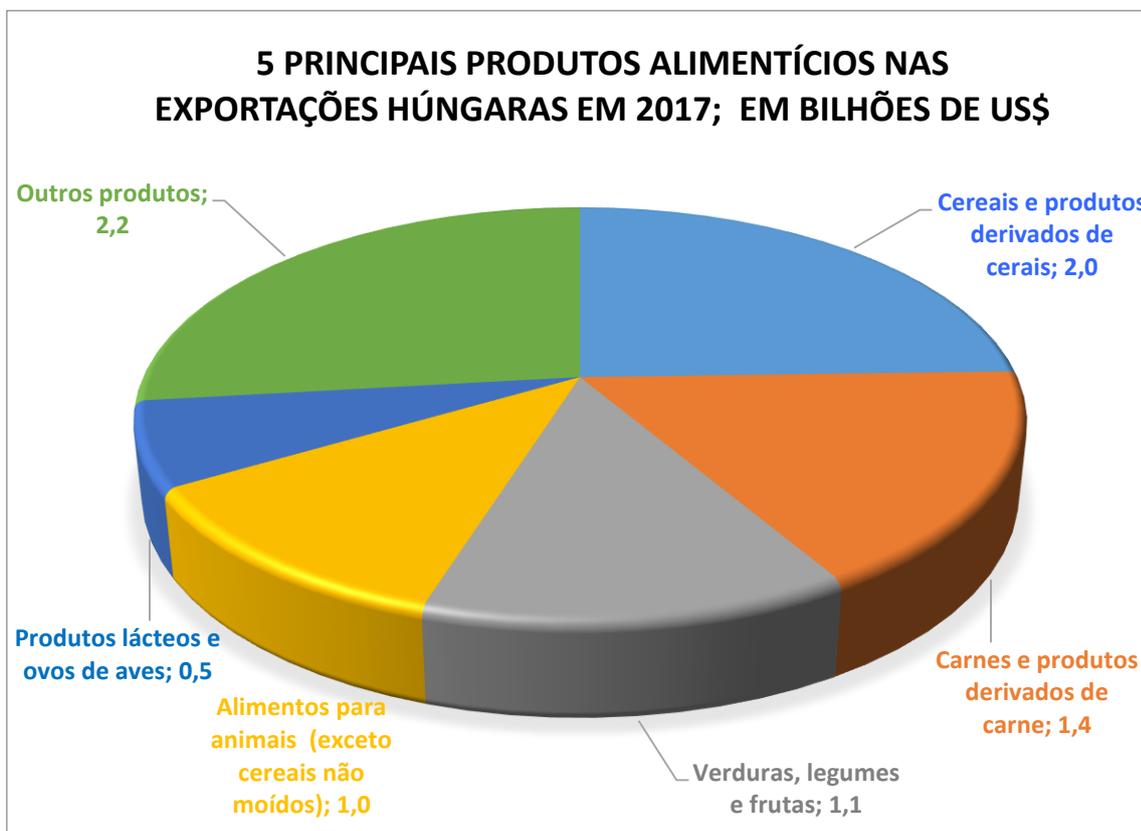


5 PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS NAS IMPORTAÇÕES HÚNGARAS EM 2017; EM BILHÕES DE US\$

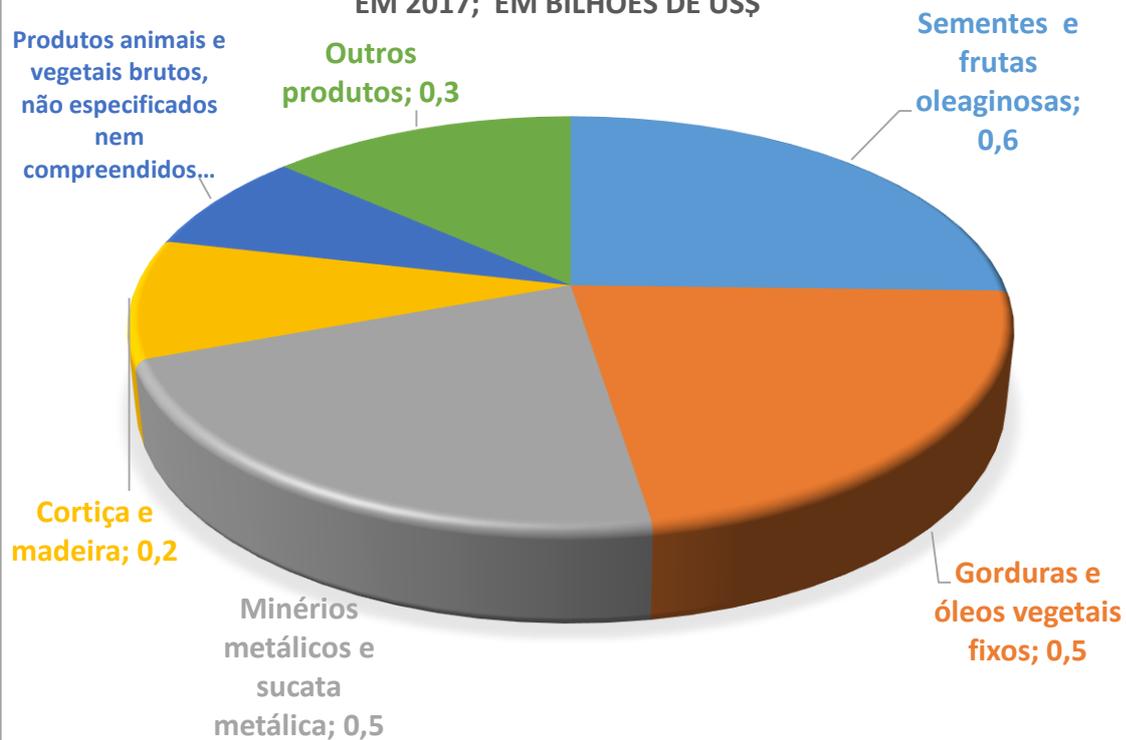




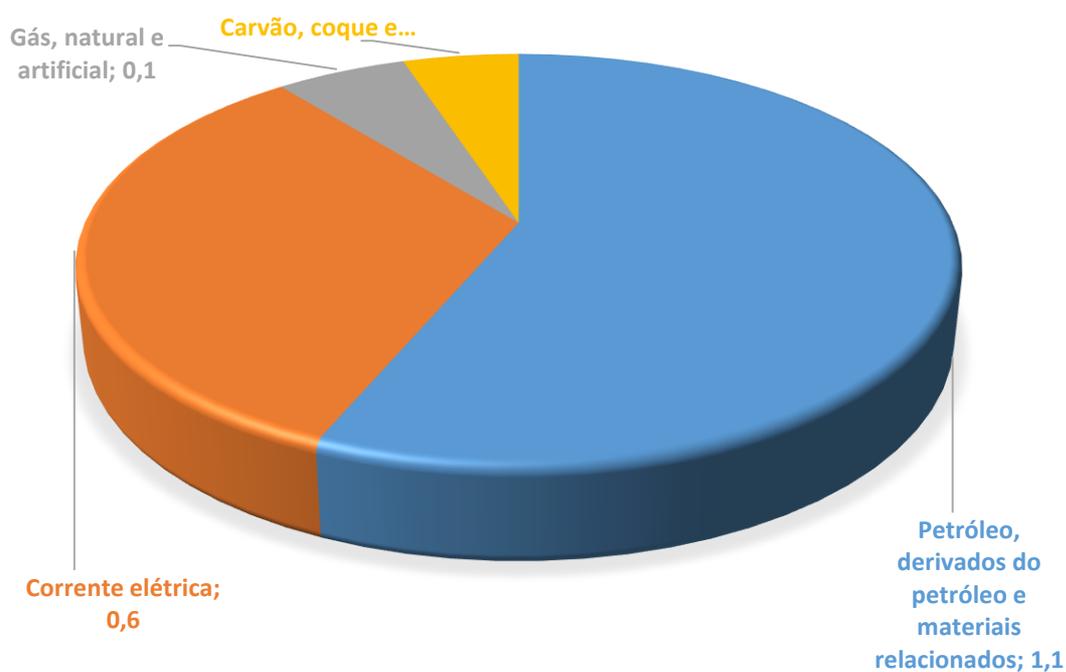
2. – Cinco maiores grupos entre as principais classes de commodities – EXPORTAÇÕES



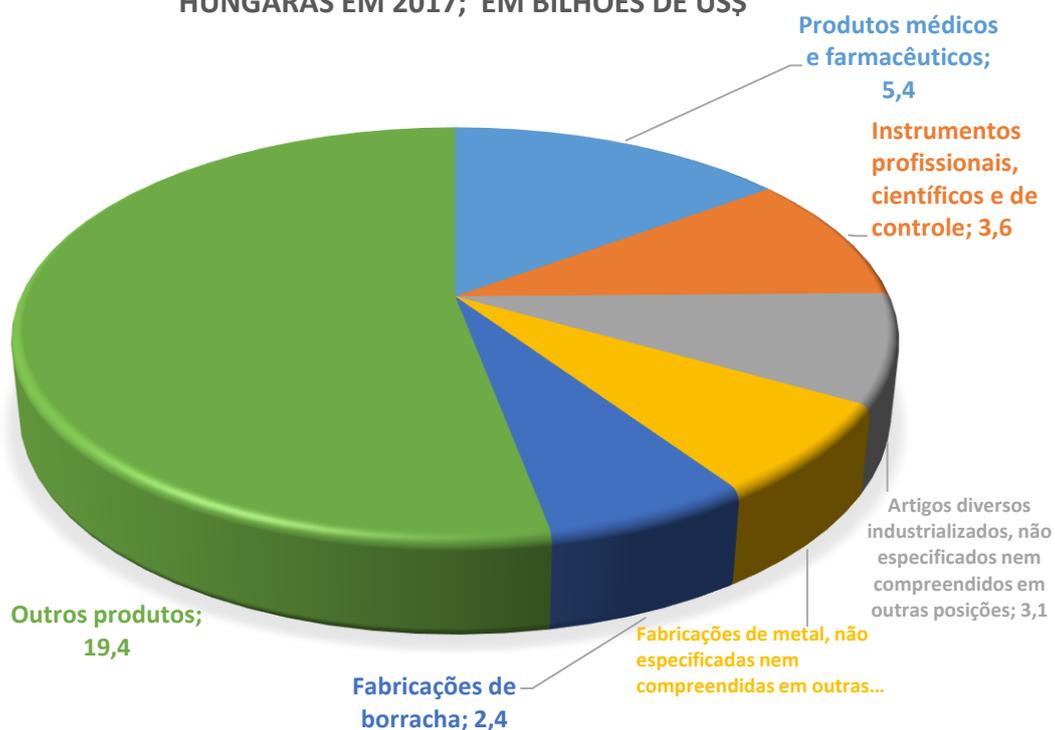
**5 PRINCIPAIS MATERIAIS BRUTOS NAS EXPORTAÇÕES HÚNGARAS
EM 2017; EM BILHÕES DE US\$**



**COMBUSTÍVEIS E PRODUTOS ENERGÉTICOS NAS
EXPORTAÇÕES HÚNGARAS EM 2017; EM BILHÕES DE US\$**



5 PRINCIPAIS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS NAS EXPORTAÇÕES HÚNGARAS EM 2017; EM BILHÕES DE US\$



5 PRINCIPAIS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NAS EXPORTAÇÕES HÚNGARAS EM 2017; EM BILHÕES DE US\$

